

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - MESTRADO/PPGEFB**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**CUIDADO E EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NAS**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

**CAMILA WESSLER FAEDO**

Francisco Beltrão - PR  
2025

**CAMILA WESSLER FAEDO**

**CUIDADO E EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NAS  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Área de concentração: Educação, Linha de Pesquisa Cultura, processos educativos e formação de professores, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestra em Educação.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. D<sup>a</sup>. Roseli de Fátima Rech Pilonetto

Francisco Beltrão – PR  
2025

Faedo, Camila Wessler

Cuidado e educação: aproximações e distanciamentos nas práticas pedagógicas das professoras de educação infantil com bebês e crianças bem pequenas / Camila Wessler Faedo; orientadora Roseli de Fátima Rech Pilonetto. -- Francisco Beltrão, 2025.

183 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Francisco Beltrão) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

1. Educação Infantil. 2. Cuidado e educação . 3. Práticas pedagógicas. I. Pilonetto, Roseli de Fátima Rech, orient. II. Título.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**CAMILA WESSLER FAEDO**

**TÍTULO DO TRABALHO:** “CUIDADO E EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado, da UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão, Área de Educação, Linha de Pesquisa 01: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores, julgada adequada e aprovada, em sua versão final, pela Comissão Examinadora, que concede o Título de Mestra em Educação a autora.

## **COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **ROSELI DE FÁTIMA RECH PILONETTO**  
Data: 18/07/2025 13:44:59-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Roseli de Fátima Rech Pilonetto (Orientadora)**  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/FB)

Documento assinado digitalmente  
 **CAROLINE MACHADO CORTELINI CONCEIÇÃO**  
Data: 25/07/2025 13:34:25-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Caroline Machado Cortelini Conceição**  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/FB)

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA TERESA CERON TREVISOL**  
Data: 18/07/2025 15:09:34-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Maria Teresa Ceron Trevisol**  
Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC/Joaçaba)

Francisco Beltrão, 15 de julho de 2025

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Alcides e Izabel, por serem a minha base. E, na sua simplicidade, sempre me incentivarem e apoiarem nos estudos.

Agradeço ao meu marido, Cleiton, por me apoiar nos meus sonhos, ter paciência e me incentivar, principalmente, nesse período de desafios da pesquisa.

Agradeço à minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Roseli, que acreditou em mim e na minha pesquisa, e me orientou de forma afetiva e efetiva na realização desse trabalho. Sem a sua paciência e dedicação ao tema cuidado e educação esse trabalho não seria possível.

Agradeço às professoras do CMEI investigado, as quais além de me apoiarem como colegas de trabalho, sempre se mostraram dispostas a auxiliar no que fosse preciso para a realização da pesquisa.

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão – PR, que permitiu a realização dessa pesquisa. Especialmente, à diretora e à coordenadora pedagógica do CMEI investigado por facilitarem a minha investigação e estudos durante o Mestrado.

Agradeço aos meus colegas de mestrado, Kétellyn, Jonathan, Maritania e Izabel por terem trilhado esse caminho junto comigo, ajudando a enfrentar de maneira mais leve o processo do Mestrado e compartilhando os medos e inseguranças desse processo.

Agradeço à minha irmã, Kelli, por sempre me apoiar e acreditar que sou capaz de realizar os meus sonhos.

Agradeço aos meus sobrinhos, Miguel e Mateus, por me alegrarem e mostrarem a leveza da vida a partir do olhar de criança.

Agradeço a todas as crianças com quem tive contato durante o meu trabalho. Foram elas que me motivaram a essa pesquisa e que me mostravam no dia a dia o lado doce e leve da vida.

Agradeço a todos os professores do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Francisco Beltrão. O conhecimento que vocês transmitiram me constituiu como pesquisadora e, sem dúvida, não sou a mesma pessoa que entrou no programa de Pós-Graduação. Graças a vocês carrego comigo uma bagagem de conhecimentos que levarei para a vida.

Agradeço aos professores e colegas do Grupo de Pesquisa Educação, Crianças e Infância – GPECI pelas discussões e conhecimentos compartilhados.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, auxiliaram a constituir quem sou hoje, confiaram em mim, na minha capacidade, ofereceram apoio e companheirismo nos momentos difíceis.

*“O real não está nem no início nem no fim, ele se  
mostra pra gente é no meio da travessia”  
(Guimarães Rosa)*

## RESUMO

FAEDO, Camila Wessler. **Cuidado e educação: aproximações e distanciamentos nas práticas pedagógicas das professoras de educação infantil com bebês e crianças bem pequenas**. 2025.183 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2025.

Esta pesquisa trata sobre as compreensões de cuidado e educação nas práticas pedagógicas de professoras de Educação Infantil – 0 a 3 anos. Está vinculada à linha de pesquisa “Cultura, processos educativos e formação de professores” do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Francisco Beltrão – PR. Tem como objetivo investigar como as compreensões de cuidado e educação das professoras influenciam nas práticas pedagógicas em turmas de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Considerando que os documentos norteadores da Educação Infantil (Brasil, 1996, 2009, 2017), assim como os autores que tratam sobre essa etapa do ensino enfatizam a indissociabilidade entre o cuidado e a educação (Montenegro, 2009; Kramer, 2005; Guimarães, 2011), essa pesquisa traz o seguinte questionamento: Como as compreensões de cuidado e educação das professoras se manifestam nas práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas? Objetivando responder a essa questão, essa pesquisa realiza um estudo de caso, utilizando as seguintes técnicas: levantamento bibliográfico da temática; estudo das legislações nacional, estadual, municipal e da instituição investigada; aplicação de questionários e grupo focal com as professoras das turmas de bebês e crianças bem pequenas de um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI de Francisco Beltrão- Paraná; bem como observação das turmas objeto desse estudo, realizando anotações por meio de diário de campo. A partir da análise dos dados realizada por meio da triangulação destes e baseando-se na abordagem fenomenológica, percebe-se que as professoras enfatizam a indissociabilidade do cuidado e educação, porém, ainda separam esses conceitos ao exemplificarem como isto se dá no cotidiano da Educação Infantil. Essa compreensão evidencia-se na prática pedagógica dessas docentes ao passo que as “atividades pedagógicas” ocupam lugar de destaque no atendimento às crianças e o cuidado vincula-se fortemente ao atendimento das necessidades corporais de alimentação e higiene, evidenciando um distanciamento. O cuidado e educação como binômio demonstra-se nas ações corriqueiras do cotidiano, que não são planejadas e nem atrelam-se ao ensino de um conteúdo específico, mas demonstram a consideração da criança como ser integral, caracterizando a aproximação.

**Palavras-chave:** Cuidado e educação; Educação infantil; Práticas pedagógicas; Professoras de Educação Infantil.



## ABSTRACT

FAEDO, Camila Wessler. **Care and education: approaches and distances in pedagogical practices of early childhood education teachers with babies and very young children.** 2025.183 f. Dissertation (Master) – Post-Graduate Program in Education – Master, State University of Western Paraná, Francisco Beltrão, 2025.

This research attends with the understanding of care and education in the pedagogical practices of Early Childhood Education teachers – 0 to 3 years old. It is linked to the research line “Culture, educational process and teacher training” of the Post-Graduate Program in Education – Master, at the State University of Western Paraná – Francisco Beltrão Campus – PR. It aims to investigate how teacher’s understandings of care and education influence the pedagogical practices in classes of children aged 0 to 3 years and 11 months. Considering that the guide documents of Early Childhood Education (Brazil, 1996. 2009, 2017), as well as the authors who deal with this age of teaching emphasize the inseparability of care and education (Montenegro, 2009; Kramer, 2005; Guimarães, 2011), this research raises the following question: How do the teachers understandings care and education manifest themselves in their teaching practices with babies and very young children? To answer this question, this research carries out a case study using the following techniques: bibliographic survey of the topic; study of the national, state, municipal and institutional legislation; application of questionnaires and focus group with teachers of classes for babies and very young children at a Municipal Early Childhood Education Center (CMEI) in Francisco Beltrão, Paraná; as well as observation of the classes that were the subject of this study, taking notes through a field diary. Based on data analysis carried out through triangulation of the data produced and based on the phenomenological approach, it is clear that the teacher emphasize the inseparability of care and education, however, they still separate these concepts When exemplifying how this occurs in the daily life of Early Childhood Education. This understanding is evident in the pedagogical practice of these teachers as “pedagogical practices” occupy a prominent place in the provided to children and care is strongly linked to meeting the physical needs of food and hygiene, demonstrating a distance. The care and education as a binomial are demonstrated in everyday actions, which are not planned and are not tied to the teaching of a specific content, but demonstrate consideration of the child as a whole being, characterized closeness.

**Key-words:** Care and education; Early Childhood Education; Pedagogical Practices; Early Childhood Education Teachers.

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                         |     |
|---------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 – Compreensões de cuidado.....                 | 75  |
| Figura 2 – Compreensões de educação.....                | 78  |
| Figura 3 – Síntese qualitativa dos dados empíricos..... | 139 |
| Figura 4 – Aproximações e distanciamentos.....          | 140 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                     |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Etapas da pesquisa sobre Cuidado e Educação com bebês.....                               | 39 |
| Quadro 2 – Dissertações e teses sobre Cuidado e Educação com bebês - 2009-2022.....                 | 39 |
| Quadro 3 – Etapas da pesquisa sobre Cuidado e Educação com crianças bem pequenas.....               | 44 |
| Quadro 4 – Dissertações e teses sobre Cuidado e Educação com crianças bem pequenas - 2009-2022..... | 44 |
| Quadro 5 – Etapas da pesquisa sobre Compreensões de cuidado e educação.....                         | 47 |
| Quadro 6 – Etapas da pesquisa sobre Cuidado e educação nas práticas pedagógicas.....                | 49 |
| Quadro 7 – Compreensões de cuidado.....                                                             | 71 |
| Quadro 8 – Compreensões de educação.....                                                            | 76 |
| Quadro 9 – Cuidado e educação no planejamento da prática pedagógica.....                            | 83 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1- Dissertações e teses sobre Cuidado e educação com bebês por ano de publicação.....                  | 40 |
| Gráfico 2 - Dissertações e teses sobre Cuidado e educação com crianças bem pequenas por ano de publicação..... | 45 |
| Gráfico 3 – Turma em que atua em 2024.....                                                                     | 65 |
| Gráfico 4 – Tempo de experiência na Educação Infantil como professora.....                                     | 66 |
| Gráfico 5 – Formação em nível médio.....                                                                       | 67 |
| Gráfico 6 – Formação superior.....                                                                             | 67 |
| Gráfico 7 – Curso de graduação.....                                                                            | 68 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

DCNEI – Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

GPECI – Grupo de Pesquisa Educação, Criança e Infância

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PPC – Proposta Pedagógica Curricular

PPP – Projeto Político-Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

RCP – Referencial Curricular do Paraná

SMEC – Secretaria Municipal de Educação

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

## **LISTA DE APÊNDICES**

|                                                             |     |
|-------------------------------------------------------------|-----|
| Apêndice 1 – Questionário .....                             | 153 |
| Apêndice 2 – Respostas questionário .....                   | 156 |
| Apêndice 3 – Respostas perguntas abertas questionário ..... | 164 |
| Apêndice 4 – Questões orientadoras grupo focal .....        | 172 |
| Apêndice 5 – Relato observação.....                         | 173 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                             |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 CONSTATAÇÕES DE UMA PESQUISADORA INICIANTE.....</b>                                                    | <b>16</b>  |
| <b>2 CUIDADO E EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E LEGAIS.....</b>                         | <b>24</b>  |
| 2.1. Concepções de cuidado e educação: o que diz a teoria.....                                              | 24         |
| 2.2 Cuidado e educação nas legislações de Educação Infantil.....                                            | 33         |
| 2.2.1 O cuidado e educação nos documentos municipais e da instituição investigada....                       | 36         |
| 2.3. A temática de investigação: as pesquisas produzidas.....                                               | 38         |
| <b>3 AS ESCOLHAS DA INVESTIGAÇÃO.....</b>                                                                   | <b>53</b>  |
| 3.1 Opções teórico-metodológicas.....                                                                       | 53         |
| 3.2 Campo de investigação: <i>locus</i> e sujeitos da pesquisa.....                                         | 59         |
| <b>4 O CUIDADO E EDUCAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>                                                    | <b>70</b>  |
| 4.1 Compreensões de cuidado e educação das professoras de bebês e crianças bem pequenas.....                | 70         |
| 4.2 Troca de vivências de cuidado e educação: reflexões do grupo focal.....                                 | 86         |
| 4.3 O cuidado e a educação no contato com as crianças.....                                                  | 102        |
| 4.3.1 Observação na turma de Maternal III.....                                                              | 103        |
| 4.3.2 Observação da turma de Maternal II .....                                                              | 111        |
| 4.3.3 Observação da primeira turma de Maternal I.....                                                       | 119        |
| 4.3.4 Observação na segunda turma de Maternal I.....                                                        | 125        |
| 4.3.5 Observação na segunda turma de Berçário.....                                                          | 130        |
| 4.3.6 Triangulação dos dados: Questionário, Grupo Focal e Observações.....                                  | 136        |
| <b>5 AÇÕES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO NO DIA A DIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS.....</b> | <b>141</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                                                      | <b>149</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                                                                                       | <b>153</b> |

## 1 CONSTATAÇÕES DE UMA PESQUISADORA INICIANTE

O tema cuidado e educação tem sido muito discutido no que diz respeito a etapa da Educação Infantil, uma vez que autores como Kramer (2005), Montenegro (2005), Guimarães (2011) entre outros, ao estudarem sobre essa etapa de ensino e os profissionais que nela atuam, discutem a relação que o cuidado e a educação desempenham na prática pedagógica. Além disso, as legislações que regem essa etapa do ensino, dentre elas, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), o Referencial Curricular do Paraná – RCP (2018) e os próprios Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) das instituições trazem o cuidado e a educação como indissociáveis no trabalho com crianças menores de 6 anos.

Porém, durante minha prática profissional com os bebês (crianças de 0 a 1 ano) e crianças bem pequenas (3 anos a 3 anos e 11 meses)<sup>1</sup> observei que, por muitas vezes, ainda há uma separação entre esses aspectos, no sentido de que a educação esteja relacionada com práticas escolarizantes e o cuidado voltado a ações de alimentação, higiene e saúde. Por meio de leituras preliminares em Teses e Dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, verifiquei poucos trabalhos que abordavam essa temática, especialmente investigando diferentes turmas de Educação Infantil.

Com relação a dicotomia entre o cuidado e a educação, percebo que as especificidades de turmas de idades diferentes, podem favorecer para que um destes aspectos prevaleça no dia a dia da Educação Infantil. Desse modo, o trabalho com bebês pode ser mais voltado ao cuidado devido às necessidades específicas dessa faixa etária, assim como em turmas de crianças bem pequenas, a educação pode prevalecer, carregando ainda uma ideia de preparação para o ensino fundamental.

Nesse trabalho, algumas questões perpassam as análises a partir da experiência como professora de Educação Infantil: Como são realizados, pelas professoras, o cuidado e educação em diferentes turmas da Educação Infantil? Há momentos em que há prevalência do cuidado ou da educação na prática pedagógica em diferentes turmas de Educação Infantil? A partir desses questionamentos, a questão central da pesquisa é: Como as compreensões de cuidado e

---

<sup>1</sup>Os termos “bebês” e “crianças bem pequenas” são introduzidos pela BNCC em 2017 para designar crianças de faixas etárias diferentes, sendo considerados bebês as crianças de 0 a 1 ano e 6 meses e crianças bem pequenas as de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Baseado nela, o Referencial Curricular do Paraná (2018) traz a seguinte divisão: bebês 0 a 1 ano, crianças bem pequenas 1 ano, crianças bem pequenas 2 anos e crianças bem pequenas 3 anos. Pelo campo dessa pesquisa ser em uma instituição de um município do Estado do Paraná, a qual se baseia no Referencial Curricular do estado, considerarei a divisão por faixas etárias presente no RCP.



educação das professoras influenciam nas práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas?

Dessa forma, investigo sobre os processos educativos nas turmas de bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos e 11 meses), evidenciando a relação com a linha de pesquisa Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

Com relação aos motivos que me fizeram pesquisar sobre essa temática não posso deixar de ressaltar minha jornada profissional, a qual sempre esteve, de certa forma, ligada à Educação Infantil. No início da minha carreira, sendo formada em Letras Português -Inglês, e trabalhando com as disciplinas de Português e Inglês no Ensino Fundamental e Médio, comecei também a atuar como professora de Inglês em turmas de 0 a 4 anos em instituições privadas de ensino. Mesmo tendo um contato por pouco tempo com as crianças pequenas nesse trabalho, somente uma hora por semana, me interessei por essa etapa de ensino, pois ela me desafiava a planejar e desenvolver aulas de forma totalmente diferente daquela a qual estava acostumada, uma vez que para o ensino fundamental eu possuía um material orientador, diferentemente da Educação Infantil. Além disso, percebia que a atenção das crianças menores durava um tempo mais limitado, de forma que precisava buscar diferentes propostas e também atividades mais lúdicas, as quais me aproximavam mais das crianças e permitiam que o conteúdo chegasse até elas. Diante da necessidade de entender melhor o ensino para crianças de zero a seis anos, fiz especialização em Séries Iniciais e Educação Infantil e graduação em Pedagogia.

No final de 2018, quando comecei a trabalhar com turmas de Educação Infantil na educação pública nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), percebi que, mesmo tendo estudado e procurado entender melhor essa etapa de ensino, ela ainda era um tanto obscura para mim. Nos primeiros dias estranhei a rotina dos horários e também a falta de atividades que eu considerava pedagógicas, pois ainda não entendia o brincar e os momentos de interação como oportunidades de desenvolvimento. O fato de estar com as crianças o dia todo, proporcionando a elas diferentes experiências em uma rotina pré-determinada, me mostrou que o meu conhecimento sobre a Educação Infantil estava só começando.

Durante as formações de professores, nas quais comecei a participar no início de 2019, sendo, na maioria das vezes, orientadas pela Unioeste, percebi um debate acerca das concepções de cuidado e educação nesta etapa do ensino, no sentido de que deviam ser trabalhados de forma conjunta, uma vez que não há como separar o cuidado e a educação no que diz respeito ao

ensino de crianças pequenas. Importante ressaltar que essas formações eram e continuam sendo oferecidas em uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o Grupo de Pesquisa Educação, Crianças e Infância (GPECI) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Campus Francisco Beltrão, do qual também comecei a fazer parte quando ingressei no Mestrado.

Outro fator que fez interessar-me por essa temática foi o fato de participar ativamente da construção do Projeto Político-Pedagógico - PPP na instituição na qual trabalho. Neste documento, colocamos nossas concepções de cuidado e educação, de criança, infância dentre outros conceitos relevantes. Durante a construção do documento, fizemos a leitura de diferentes teóricos, os quais eram selecionados pela Secretaria de Educação do Município, e buscamos construir um referencial teórico, condizente com os documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. Nos textos que elaboramos a ênfase recaiu na concepção da criança como um sujeito de cultura e o cuidado e a educação como indissociáveis nesse trabalho.

Diante desses aspectos sobre a compreensão do cuidado e educação, comecei a me questionar se a prática pedagógica estava sendo condizente com a teoria. Foi, principalmente, com o início da pandemia e com a necessidade de repensar essas práticas, a qual ocorreu concomitantemente com as mudanças com relação ao planejamento na instituição de Educação Infantil onde trabalhava<sup>2</sup>, que notei algumas concepções de cuidado e educação de forma dicotômica. Perante as discussões entre as professoras do CMEI sobre a mudança de metodologia e até mesmo de pensar as atividades, as quais, anteriormente, eram realizadas somente uma ou duas vezes na semana, percebi um certo incômodo de algumas profissionais com relação a essas modificações e até mesmo uma insegurança diante do novo. Essas questões me inquietavam, de forma que passei a ter um olhar mais atento para o dia a dia educacional e também para a minha prática pedagógica.

Nesse sentido, passei a observar que algumas professoras ainda possuíam uma concepção dicotômica de cuidado e educação e que a nossa rotina é, por muitas vezes, tratada de maneira mecânica, de forma que também propõe uma separação entre esses dois aspectos. Os excertos do diário de campo da observação das turmas de bebês e crianças bem pequenas, realizada nessa pesquisa, demonstram uma preocupação com os horários pré-estabelecidos da rotina, de maneira que algumas ações ocorrem de forma rápida, de modo a dar conta do

---

<sup>2</sup> A instituição em que trabalho optou pela Pedagogia de Projetos como perspectiva teórico-metodológica.

quantitativo de crianças. Isso pode ser percebido nos trechos a seguir, que evidenciam que as trocas de fraldas demandam um tempo considerável da rotina.

Pelo fato das trocas demorarem demais pela quantidade de crianças, as profes acabam não tendo tempo de sentar e dar atenção às falas das crianças.

Na volta da atividade foram realizadas as trocas. Eu auxiliei a profe Gardênia para que desse tempo de trocar todos até o horário do almoço. (Anotações diário de campo)

Outro exemplo se refere às professoras do Berçário que, por muitas vezes, questionavam a necessidade de atividades ditas “pedagógicas” para bebês, uma vez que somente o cuidado seria necessário para esta faixa etária. Além disso, enfatizavam que eles são muito pequenos, o que dificultaria a realização de atividades. Nestas falas, percebi que ainda havia uma ideia de atividade como algo distante do cuidado, entendido como propostas realizadas somente para os projetos que eram pré-definidos pelo município, assim como acontecia anteriormente.

Esse apego às antigas metodologias justificava-se por, como já dito, ser um período de mudanças nas concepções das práticas pedagógicas. Nos anos anteriores, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SMEC, fazia um roteiro dos projetos a serem trabalhados, o qual era igual para todas as turmas e todas as instituições de Educação Infantil públicas. Com a mudança no Projeto Político-Pedagógico, em 2019, e a implantação da Pedagogia de Projetos, as atividades deveriam ser organizadas a partir do interesse das crianças. Essas transformações geraram certo desconforto em nós, professoras, e até mesmo uma insegurança, uma vez que exigia o repensar das práticas. Ademais, algumas docentes se mostraram incomodadas com a ideia de ter que realizar uma atividade por dia, justificando que a rotina era muito corrida e isso seria inviável. Essa atitude demonstrou que elas não percebiam os momentos de contação de história, roda de conversa, troca de fraldas, alimentação e músicas como pedagógicos, pois estes eram realizados todos os dias. Além disso, notei que elas não tinham uma visão dos momentos de cuidado como algo repleto de possibilidades, significações e proporcionadores de desenvolvimento, pois não estava presente nos seus planejamentos e, por vezes, era realizado de forma rápida, no sentido de dar conta de todas as crianças.

Com esses objetivos, os afazeres que compõem o cotidiano da Educação Infantil, por vezes, acabam negligenciando as reais necessidades das crianças, evidenciando a separação de cuidado e educação. Isso é percebido no excerto a seguir, retirado do diário de campo, em que

as professoras acabam por priorizar algumas demandas específicas, de maneira que, em alguns momentos, as crianças ficam desassistidas.

Enquanto uma professora realizava a troca das crianças outra alimentava elas, de modo que as demais crianças permaneciam sozinhas no tatame brincando.

Na hora do último lanche, novamente, enquanto uma professora alimentava as crianças a outra realizava as trocas. Esse momento foi mais conturbado porque as crianças que estavam no chão choravam ou por estarem como sono ou por fome. Sendo assim, eu acabei auxiliando as professoras a alimentar as crianças para que esse processo fosse mais rápido. (Anotações diário de campo)

Em 2023, quando iniciei essa pesquisa, estava no terceiro ano consecutivo com a turma do Maternal III (crianças bem pequenas de 3 anos a 3 anos e 11 meses). E possuía a visão de que essa faixa etária não exige mais tanto essa relação de cuidado como no Berçário, de forma que se torna possível uma realização maior de atividades ditas “pedagógicas”. Nesse sentido, também percebia, na minha prática, um distanciamento entre cuidado e educação, principalmente no que diz respeito a não conseguir dar a atenção e escuta que cada criança, na sua particularidade, exige. Como se trata de crianças maiores, o cuidado, com relação aos aspectos de higiene se faz necessário de forma diferente que o Berçário demanda, pois as crianças já possuem autonomia e, na maioria das vezes, realizam sozinhas ações de higiene pessoal e alimentação, por exemplo. Porém, o cuidado para esta faixa etária, na minha visão, está mais relacionado ao ouvir as necessidades das crianças, participar junto de brincadeiras e estar atenta ao que as crianças querem compartilhar, fatores que, algumas vezes, são afetados pela correria do dia a dia e também pela quantidade de crianças, fato que pode ser observado na fala de uma das professoras atuantes nesta turma no ano de 2024.

A gente precisa estar com os nossos olhos em todos os setores e ao mesmo tempo em nenhum. Porque: *Ah essa aqui precisa de carinho. Aí você fica aqui cuida dessa, e os outros?* Então, às vezes, professor só apaga incêndio. A gente sabe que acolher é importante, ter empatia é importante, mas a gente não dá conta. A gente só olha pras crianças e deixa o “barco” seguir. A gente faz o que dá, mas as vezes não é o necessário. (Professora 12 – Grupo focal)

Percebo, durante o desenvolvimento do planejamento e das práticas cotidianas com as crianças, que já passamos por uma grande evolução, pois quando comecei a trabalhar com a Educação Infantil, as “atividades” não partiam das necessidades das crianças. Atualmente, os planejamentos são realizados visando o desenvolvimento e as particularidades exigidas por

cada turma. Além disso, os momentos de brincadeira não eram entendidos como objeto de formação, concepção que também está sendo ultrapassada.

As turmas de maternal III são as que possuem o maior número de crianças, um total de 25, de forma que a atenção do cuidado acaba sendo “engolida” por uma rotina com horários pré-estabelecidos e que acabam por fazer com que alguns momentos sejam mais corridos. Entendo cuidado como: 1) as práticas de higiene, as quais embora as crianças já consigam, na maioria das vezes, realizar sozinhas, mas que necessitam de auxílio, atenção e orientação; 2) a escuta atenta às necessidades de cada criança, bem como os compartilhamentos que ela deseja realizar, além da atenção em momentos de interação e brincadeiras. Tendo essa concepção de cuidado, percebo que, com o objetivo de dar conta de todos os afazeres, não conseguimos dar a atenção que cada criança precisa na sua particularidade, o que acaba por ser bastante frustrante. Porém, em momentos que temos menos crianças na sala, conseguimos proporcionar a elas uma escuta mais atenta, uma participação nas brincadeiras, dentre outros momentos que englobam o cuidado e educação. Além disso, tento repensar a minha prática pedagógica todos os dias, no sentido de englobar o cuidado e a educação de forma conjunta.

Diante dessas observações e constatações sobre a minha trajetória profissional e do trabalho de professoras com a Educação Infantil, este trabalho investiga as compreensões de cuidado e educação das professoras manifestadas nas práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas. Além disso, identifico os conceitos de cuidado e educação nas produções da área da Educação Infantil, bem como na legislação nacional, estadual, municipal e da instituição investigada; apresento as compreensões de cuidado e educação das professoras das turmas de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, a partir dos seus conceitos individuais, coletivos e no cotidiano com as crianças; reflito sobre a prática pedagógica das professoras das turmas estudadas, observando como as suas compreensões de cuidado e educação são manifestadas no dia a dia da Educação Infantil, nessas turmas.

Para atingir os objetivos da pesquisa, realizo um estudo de caso, utilizando como técnicas o levantamento bibliográfico, a análise das legislações nacional, estadual, municipal e da instituição investigada, a aplicação de questionários e grupo focal com as professoras das turmas de bebês e crianças bem pequenas de um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI de Francisco Beltrão- Paraná, atuantes no ano de 2024, para conhecer como elas compreendem o cuidado e educação presentes na teoria, nos documentos legais e como relacionam com a sua prática pedagógica. Também observo 5 (cinco) turmas de crianças, objeto desse estudo,

realizando anotações por meio de diário de campo, com o intuito de perceber como o cuidado e a educação são realizados, pelas professoras, no dia a dia da Educação infantil.

Diante dessas considerações, essa seção, nominada de “Constatações de uma pesquisadora iniciante”, expõe as motivações da pesquisa, a problemática, a metodologia, assim como os objetivos que pretendo alcançar. No item “Cuidado e educação na Educação Infantil: Concepções teóricas e legais”, dialogo com autores que se debruçaram a estudar sobre a temática do cuidado e educação na Educação Infantil, dos quais Guimarães e Montenegro são os mais citados; e faço um apanhado histórico das legislações dessa etapa da educação básica com o objetivo de perceber como estas trazem o cuidado e educação e como a Educação Infantil se modificou com o passar do tempo. Em “A temática da investigação: as pesquisas produzidas”, apresento um estado do conhecimento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, por meio do qual investiguei as produções relacionadas à temática desse trabalho.

Na seção intitulada “As escolhas da investigação”, trago as opções teórico-metodológicas que orientam essa pesquisa, explicitando os passos para responder ao questionamento orientador. Também demonstro o campo de investigação, sendo o *locus* de pesquisa, bem como os sujeitos participantes. Explicito os passos para a realização da investigação, sendo que, primeiramente, realizo questionário com as professoras buscando dados sobre a identificação, formação e compreensões de cuidado e educação delas; além de grupo focal com as docentes da instituição investigada, com o intuito de refletir sobre essas compreensões e, por fim, observo as turmas (Berçário, Maternal I, II e III) para perceber como o cuidado e educação são incorporados no cotidiano escolar.

No capítulo 4, “Cuidado e educação na prática pedagógica”, analiso as respostas ao questionário aplicado às professoras por meio do qual percebo a compreensão delas sobre o tema em questão, evidenciando a teoria. A segunda parte deste capítulo demonstra, a partir da reflexão entre pares, as compreensões destas docentes relacionando-as com a prática pedagógica e as vivências do cotidiano da Educação Infantil. Na última seção, trago a análise das observações realizadas em cada turma e faço a triangulação dos dados, relacionando com as respostas das professoras ao questionário e ao grupo focal.

A última seção apresenta a síntese da pesquisa, na qual, a partir da análise dos dados produzidos, reflito sobre como as compreensões de cuidado e educação das professoras se manifestam no cotidiano da Educação Infantil. Por meio desse trabalho observo que há

aproximações e distanciamentos quando se fala de cuidado e educação no atendimento de bebês e crianças bem pequenas. O distanciamento de apresenta na importância dada às “atividades pedagógicas”, ao relacionar cuidado somente com ações corporais e ao estabelecer uma rotina que não pensa na criança. A aproximação se dá nas pequenas ações do cotidiano com a presença das crianças, que não são possíveis de serem planejadas, mas demonstram um olhar atento para com a criança, considerando-a na sua integralidade.

## 2 CUIDADO E EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E LEGAIS

Neste capítulo, apresento as concepções teóricas e legais sobre os conceitos de cuidado e educação. Para isso, primeiramente, trago autores que tratam sobre essa temática, com o objetivo de perceber como conceituam os termos cuidado e educação, bem como a sua relação com a Educação Infantil. Além disso, me baseio nas legislações nacionais, estaduais, municipais e da instituição investigada, objetivando investigar como elas abordam esses conceitos. Também realizo um estado do conhecimento, buscando trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que tratam sobre a temática dessa pesquisa.

### 2.1 Concepções de cuidado e educação: o que diz a teoria<sup>3</sup>

Primeiramente, é necessário entender a origem dos termos abordados nesse estudo de acordo com a sua etimologia. Montenegro (2005) afirma que a palavra “cuidar” é proveniente do latim, mais precisamente dos verbos *cogitare* e *curare* (o qual deriva de *cogitare*). “Na primeira, o sentido é de *pensar, supor, imaginar*; e, na segunda, *tratar de, pôr o cuidado em*.” (Montenegro, 2005, p. 84). Através da sua etimologia, entendo que a ação de cuidar está relacionada às práticas de ajuda ao outro e reflexão no que diz respeito ao pensamento. Nesse sentido, este termo remete às atitudes de natureza afetiva e ações práticas relacionadas às necessidades de alimentação, higiene e sono. Porém, também faz referência ao pensamento, demonstrando a relação intrínseca entre cuidado e educação, uma vez que os momentos denominados de cuidado nas práticas pedagógicas com crianças pequenas também fazem parte do educar, no sentido de que rotinas de alimentação, higiene, colo, dentre outras, relacionam-se aos conhecimentos necessários a esta faixa etária. “O termo cuidado é em geral utilizado quando se faz referência as funções consideradas importantes para as crianças, divididas entre as de naturezas afetiva e as de ação prática, como aconchegar e responder às necessidades

---

<sup>3</sup> Parte deste subitem consta em resumo expandido apresentado no 4º Seminário Nacional de Educação/XXVI Semana Acadêmica do curso de Pedagogia Unioeste Francisco Beltrão: Educação e Políticas Públicas: Reconstrução e Fortalecimento, Francisco Beltrão, julho de 2023. <https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/XXVISemanaPedagogia/anais>



corporais, como alimentar e limpar” (Montenegro, 2005, p.83), demonstrando a complexidade dessa palavra.

Em pesquisa no Dicionário *Online* de Português<sup>4</sup>, o termo cuidado é classificado como um substantivo, tendo os seguintes significados: Demonstração de atenção, em que há cautela; Aplicação e capricho ao realizar algo; Atenção maior em relação a; preocupação; Dever de arcar com os seus próprios comportamentos ou com as ações de outrem; Responsabilidade. Ao relacionar a origem do termo com o seu significado atual percebo que o conceito de cuidado se mantém no sentido de abranger os aspectos de ajuda ao outro e também fazendo referência ao pensamento.

Com relação ao verbo educar, este também tem a sua origem no latim, *educare e educere* “verbo composto do prefixo *ex* (fora)+ *ducere* (conduzir, levar), e significa literalmente ‘conduzir para fora’, ou seja, acompanhar aquele que se educa na conquista do mundo” (Guimarães, 2011, p. 48). Nesse sentido, o educar é um aspecto amplo que abrange vários conceitos, de forma que ao educar deve-se proporcionar o desenvolvimento dos indivíduos na sua integralidade. Já o Dicionário *Online* de Português<sup>5</sup> classifica a palavra educação como substantivo e o define como: Ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém; Processo em que uma habilidade se desenvolve através do seu exercício contínuo; Capacitação ou formação das novas gerações de acordo com os ideias culturais de um povo; reunião dos métodos ou teorias através dos quais algo é ensinado ou aprendido; Conhecimento e prática dos hábitos sociais; Expressão de gentileza; Amabilidade e polidez. Nesse viés, entendo que o termo educação é abrangente e não diz respeito somente a conteúdos escolarizantes, mas a todas as ações que possam proporcionar às pessoas o desenvolvimento de novas habilidades e também conhecimentos para viver em sociedade.

Dessa forma, de acordo com a etimologia e o significado atual, os termos cuidado e educação são amplos e se complementam entre si, uma vez que trazem a ideia de atenção e desenvolvimento pensando nas pessoas como seres singulares e complexos. Levando em consideração a amplitude dos significados dessas palavras e a historicidade que as envolvem “[...] o cuidado amplia as possibilidades da educação” (Guimarães, 2011, p.48), uma vez que

---

<sup>4</sup> Pesquisa realizada no Dicionário *Online* de Português <https://www.dicio.com.br/cuidado/> Acesso em 04 de dezembro de 2024.

<sup>5</sup> Pesquisa realizada no Dicionário *Online* de Português <https://www.dicio.com.br/educacao/> Acesso em 04 de dezembro de 2024.

permite que esta vá além de uma prática de aprendizagem de conteúdos e permita que os indivíduos sejam considerados na sua integralidade.

Com relação à Educação Infantil, esta tem como característica a presença do cuidado e da educação, de forma que estes sejam entendidos como indissociáveis no processo pedagógico, uma vez que são necessários para proporcionar o desenvolvimento integral dos indivíduos. Porém, assim como afirma Kramer (2005), o binômio, em diversos momentos, tem se tornado dicotomia, já que, por muitas vezes, esses conceitos são vistos como pertencentes a âmbitos separados, sendo o cuidado relacionado ao corpo e a educação à mente.

O binômio cuidar e educar é, geralmente, compreendido como um processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas. Mas, muitas vezes, a conjunção sugere a ideia de duas dimensões independentes: uma que se refere ao corpo e outra aos processos cognitivos (Kramer, 2005, p. 66).

Essa dissociação entre os termos cuidado e educação está relacionada com a origem da Educação Infantil, a qual vincula-se com a ideia de assistência, quando no século XIX, as instituições que atendiam as crianças, caracterizavam-se como um lugar de cuidado das crianças para que as mães pudessem trabalhar. Elas iniciam ainda no período pós-escravatura diante da necessidade das ex-escravas deixarem os seus filhos em algum lugar enquanto se dedicavam ao trabalho. Já no século XX, segundo Guimarães (2008), prevalece a concepção higienista no que diz respeito ao cuidado das crianças pequenas, no qual a ação materna é vista como um papel exclusivo no tratamento das crianças. Dessa forma, as instituições, nesse período, são entendidas como um “mal necessário” nas ocasiões em que a mãe não podia estar presente. “Desenvolve-se no país uma *assistência científica*, centrada no fornecimento de alimentação e cuidados de saúde, considerados como adequados e substitutos da ação materna” (Guimarães, 2008, p.39). A autora ainda complementa que se estrutura na sociedade brasileira, uma ideia de educação compensatória, destinada às crianças pobres, com o objetivo de compensar a falta do convívio familiar e proporcionar condições ideais de vida. Kulhmann Jr (2010) afirma que as instituições de atendimento às crianças pequenas relacionam-se com a história da infância, da população, da urbanização, do trabalho, das relações de produção e também com a história das demais instituições educacionais.

Essa visão da creche (atendimento de crianças de 0 a 3 anos) como um espaço de tutela das crianças para que os pais possam trabalhar permanece nos dias atuais, diante da necessidade da sociedade de um lugar que acolha os seus filhos durante a jornada de trabalho. Dessa forma,

“A linha de ação higienista afeta até hoje de modo muito forte o trabalho com as crianças pequenas, delimitando a construção de rotinas e as formas de relação com os pequenos, especialmente os bebês” (Guimarães, 2008, p.41). A ideia de assistência também se encontra presente na forma de trabalho com as crianças, quando os profissionais dessas instituições ainda veem os espaços de Educação Infantil como lugares somente de tutela das crianças e quando suas ações não relacionam os conceitos de cuidado e educação na prática pedagógica.

Nesse viés, a dicotomia presente entre os termos cuidado e educação é histórica, pois possui relação com a origem da Educação Infantil, a qual foi marcada pelo assistencialismo, entendido, pelo senso comum, como algo distante do educar, pois “‘cuidar’ refere-se com frequência à assistência às crianças menores de 3 anos e ‘educar’ aplica-se às atividades pedagógicas dirigidas às crianças maiores” (Montenegro, 2005, p.77-78). Dessa forma, demonstra-se que o ensino nas instituições de Educação Infantil vincula-se ao acolhimento das crianças pequenas, diferenciando-se da escola, a qual se destina ao ensino de conteúdos escolares, de modo que a origem da Educação Infantil afeta a compreensão que se tem sobre o atendimento dessa etapa do ensino, como Guimarães (2008) afirma.

A raiz histórica da creche, a saber, o contexto de pobreza e do trabalho assalariado da mulher, marca até hoje a compreensão de suas funções na vida social brasileira. Assim, parece que ser assistencial relaciona-se com ser para os pobres, algo menos importante e, conseqüentemente, menos valorizado (p.38).

Guimarães (2011) afirma que a promulgação da Constituição de 1988 foi um marco importante para a Educação Infantil, uma vez que trouxe, pela primeira vez, a criança como um sujeito de direitos, tendo direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária. Dessa forma, chancela-se a educação como direito de todas as crianças, desde o nascimento, sendo dever do estado garantir essa oferta.

A partir da institucionalização da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, com a LDB (1996), passou-se a pensar a educação voltada para esta faixa etária, de forma que o cuidado também estivesse presente, por se tratar de uma fase de ensino que tem como público crianças muito pequenas, as quais necessitam do acompanhamento do adulto para ações de higiene e alimentação, por exemplo. “De acordo com a legislação, educar e cuidar são ações indissociáveis e complementares no cotidiano da Educação Infantil” (Guimarães, 2011,

p.37), de forma que o trabalho com essa etapa de ensino deve considerar esses dois termos de maneira conjunta. Porém, na prática escolar, isso nem sempre acontece pois, assim como a autora afirma, educar é compreendido como a ação de transmissão de conhecimentos, e o cuidar como o atendimento das necessidades de sono, higiene, alimentação e proteção da criança. Essas duas ações são entendidas como pertencentes a momentos diferentes e com objetivos díspares.

Assim, desde os debates em torno da Constituição de 1988, passando pelos embates ao redor da LDB de 1996, as polêmicas sobre o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil até a definição das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, o chamado binômio educar/cuidar tornou-se não só objetivo da educação de crianças de 0 a 6 anos, mas também a sua especificidade (Kramer, 2005, p.60).

Apesar das orientações legais que colocam o atendimento de crianças até seis anos como pertencentes ao âmbito educacional, a sua raiz histórica permanece imbricada, de forma que “[...] rotinas e práticas herdadas de uma tradição assistencialista convivem e resistem às novas disposições discursivas e legais que escoam por entre os dedos, confirmando controle e disciplinarização das crianças” (Guimarães, 2011, p.36). Os modos de pensar a rotina das instituições de Educação Infantil, por vezes, ainda relacionam-se com os aspectos higienistas dos antigos lugares de tutela das crianças, em que os objetivos principais são relacionados com a limpeza e alimentação que, por muitas vezes, são realizados de forma mecânica com o intuito de dar conta da rotina.

É importante ressaltar que a Educação Infantil possui especificidades que a diferenciam das outras etapas do ensino, ao consistir no atendimento a bebês e crianças pequenas que necessitam de uma atenção especial dos adultos e também pela sua jornada ocorrer em período integral. Porém, ao ser incluída no sistema de ensino, há uma busca que esta se enquadre nesses moldes, de forma que a educação seja o conceito dominante. Diante disso, começa a haver uma cisão entre o cuidado e a educação, uma vez que, por não objetivar o repasse de conteúdos e necessitar da atenção do cuidado, a Educação Infantil, por vezes, repele o educar. No entanto, “É preciso, sim, discriminar as especificidades da Educação Infantil, mas também é preciso não colocar a escola e o conhecimento sistematizado num polo negativo” (Guimarães, 2011, p.42), ou seja, o cuidado exigido no trabalho com bebês e crianças bem pequenas não precisa ser contrário aos ideais de educação, de forma que, como dito anteriormente, esses dois conceitos se complementam nesse atendimento. “Na tradição escolar, a tônica na transmissão e na

valorização da razão pela razão é muito forte. Então, vale discutir quais são as outras feições que a educação pode assumir no contato com as crianças pequenas” (Idem, p.42-43), ou seja, o educar não precisa se dar nos moldes do ensino fundamental, mas pode se adequar às necessidades das faixas etárias que serão atendidas em cada situação.

No que diz respeito ao educar, no âmbito da Educação Infantil, este contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Assim, como afirmam Figueiredo *et al* (2018, p.4), “consideramos o termo educar como um ato de valorização da criança, em que a educação contribua para o desenvolvimento e crescimento do aprendiz como um ser humano, compreendendo assim, suas singularidades e respondendo as suas necessidades”. Diante das particularidades da Educação Infantil, o conceito educação não pode ser visto como somente repasse de conteúdos, mas como práticas que tenham a criança como protagonista da sua aprendizagem e momentos de interação como oportunidades de desenvolvimento. Sayão (2010) argumenta que o significado mais amplo da palavra educação inclui o desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e orais dos indivíduos, pensando-o como um todo e levando em consideração todas as suas particularidades. Nesse sentido, quando se fala em educação não se faz referência a somente aspectos ligados a razão, uma vez que “o corpo não está em oposição à mente, visto que são dimensões humanas em permanente conexão” (Sayão, 2010, p.80). A autora, ao citar a promoção do desenvolvimento integral das crianças, os aspectos de corpo e mente estão interligados e um não se sobressai sobre o outro, demonstrando a conexão entre cuidado e educação. Sayão (2010) ainda complementa que negar que há uma dimensão corporal na educação das crianças significa negar a totalidade do humano e reiterar a velha dicotomia corpo/mente.

A Educação Infantil possui especificidades que a difere das outras etapas de ensino, uma vez que, ao trabalhar com crianças pequenas, as ações de cuidado devem fazer parte da rotina dessa instituição. Além disso, deve-se considerar todos os aspectos necessários a serem desenvolvidos com esta faixa etária.

[...] a Educação Infantil diferente das outras etapas de ensino, exige atividades de cuidado, já que as crianças pequenas ainda não possuem plena autonomia para desenvolver cuidados com a alimentação e higiene, por exemplo. Para, além disso, é importante perceber, como bem explicitou Wallon (2010), os bebês são indivíduos que aprendem e constroem conhecimento através das trocas sociais, das relações com os adultos e outras crianças e com o ambiente, que são proporcionados também nos momentos de cuidado (Dantas, 2018, p.28).

As rotinas de cuidado, por muitas vezes, não são tratadas de forma intrínseca ao aprendizado, visto que pouco atrelam-se ao planejamento ou nem mesmo realizam-se com atenção às possibilidades de desenvolvimento presentes em tais ações. Os momentos de cuidado são uma forma de interação da criança e do adulto, e também da criança com o seu próprio corpo, abrangendo uma gama de possibilidades de aprendizagens, se tratada de tal maneira. “O sentido de cuidado diz respeito a algo que é do cotidiano e, ao mesmo tempo, que busca dar conta do fenômeno da vida em sua totalidade” (Guimarães, 2008, p.47), uma vez que esse conceito relaciona-se com as ações do dia-a-dia, como alimentação, higiene e sono, mas também considera os indivíduos como seres integrados, não havendo uma separação entre as ações relacionadas ao corpo e à mente. “O aspecto genuinamente filosófico e, ao mesmo tempo, pedagógico do conceito de cuidado reside em sua dimensão de totalidade, revelada pelo modo prático de o homem ser-no-mundo” (Dalbosco, 2006, p.1124). O sentido real do cuidado vai muito além das visões preconceituosas de senso comum que mecanizam essa ação, uma vez que este traz uma ideia de totalidade, de modo que o viver como um todo esteja imbricado de ações de cuidado.

Entendo que, apesar da infinidade de possibilidades e contribuições das ações de cuidado, essas, por muitas vezes, ainda são vistas no seu sentido instrumental, uma vez que “Em nossa realidade, o cuidado ganha um lugar menor, à medida que é vivido prioritariamente numa dimensão mecânica, instrumental e higienista” (Guimarães, 2011, p.43). Reforço que isso se dá, majoritariamente, pela historicidade assistencialista da Educação Infantil que surge como substituta da ação materna.

Embora pertença ao sistema educacional, “[...] o modelo da creche demanda formas de relacionamento com as crianças e com as famílias que desafiam a tradição escolar que caracterizam o trabalho nas instâncias educativas” (Guimarães, 2011, p.42). Dessa forma, é preciso considerar as singularidades dessa etapa do ensino, de forma que o atendimento das crianças ao mesmo tempo que proporcione a educação também considere as necessidades tanto das famílias quanto das crianças atendidas.

Quando cito o cuidado, entendo que ele não se dá de maneira individualizada, mas na relação com o outro, uma vez que, para que ele aconteça, há uma relação dialógica entre quem cuida e quem é cuidado, no sentido de que ambos desempenham uma função nesse processo. Sendo assim, “[...] o bebê não é só objeto de ação do outro, mas sujeito de ações” (Guimarães, 2011, p.41).

Com relação ao cuidado na Educação Infantil, a criança não deve ser vista como um ser passivo que somente recebe as ações de cuidado e educação, mas como um ser ativo nesse processo, que tem as suas próprias vontades, desejos e necessidades. Além disso, “De fato, o bebê é cuidado, mas ele também aprende um modo de cuidar, um trabalho sobre si (observar, movimentar-se, pegar, agir, dormir, comer, etc.)” (Guimarães, 2011, p.68). As ações de cuidado também dizem respeito à forma como a criança se reconhece como um ser individualizado e à maneira como ela se relaciona com o outro.

Ademais, por muitas vezes, o cuidar na creche é entendido como o controle dos corpos, de modo a manter as crianças seguras, limpas e saudáveis. Tendo esse objetivo, as professoras tendem a controlar as ações das crianças para que estas não se machuquem, sujem ou fiquem doentes. Porém, por meio dessas ações, elas acabam por inibir as necessidades das crianças, de modo que as vontades das profissionais prevaleçam. Dessa forma, ressalto que “O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa” (Kramer, 2005, p.82). O cuidado no dia a dia da Educação Infantil deve estar pautado na necessidade das crianças, mas considerando que este consiste em uma ação relacional, de modo que, assim como afirma Kramer (2005), o cuidar é uma atividade que afeta tanto quem cuida como quem é cuidado. “Quando nos propomos a cuidar de alguém, significa que estamos dispostos a dedicar energia ao objeto de nossos cuidados, a nos sacrificar, em alguma medida, a mostrar envolvimento emocional com ele. Por isso, ‘cuidar é necessariamente uma atividade relacional’” (Idem, p.83).

Dessa forma, não há que se separar o cuidado e a educação, pois não tem como pensar a criança de forma a isolar a aprendizagem do afeto, do cuidado, da socialização e do aspecto motor. “A dissociação dessas duas ações e os limites na abrangência de seus sentidos provocam uma série de reflexões e estudos, no movimento de redirecionar as práticas, tendo em vista viver nas creches sem dicotomizar cuidado e educação” (Guimarães, 2011, p.38). Essa separação entre os dois conceitos diz respeito ao fato do cuidado ser entendido como ação de natureza corporal e o educar voltado a repasse de conteúdos escolarizantes. Nesse viés, Guimarães ainda complementa que educar passa a ser visto como disciplinar a razão e preparar ou modelar a criança no sentido racional para que esta viva no mundo, e o cuidar é entendido como preservar o corpo. Porém, a dimensão do cuidado vai muito além dos aspectos corporais e higienistas, já

que promove a socialização entre os pares e o desenvolvimento do indivíduo na sua integralidade.

À medida que tiramos o cuidado de uma dimensão instrumental, de disciplinarização e controle sobre os corpos (na creche isso significa, por exemplo, dar banho, alimentar, como exigências técnicas e rotineiras, somente), para colocá-lo na esfera da existencialidade, ele contribui na concepção de educação como encontro da criança com o adulto, num sentido de diálogo, abertura e experiência compartilhada (Guimarães, 2008, p.48-49).

Ademais, “[...] simplesmente atender a criança, cumprindo apenas a rotina e as obrigações de cuidado, não é suficiente para uma ‘Pedagogia da Infância’ que deseja respeitá-las como cidadãs no presente, e não no futuro” (Martins Filho; Martins Filho, 2022, p.268), ou seja, a partir dos conhecimentos que se têm atualmente acerca dessa etapa do ensino, bem como os avanços históricos ocorridos, não se pode pensar a instituição de Educação Infantil como um espaço somente de cuidado, uma vez que estes momentos devem ser entendidos também como uma oportunidade de aprendizado e não como uma rotina mecanizada.

Nessa noção, as instituições educativas são compreendidas como um lugar privilegiado para se viver a infância e, também, espaço e tempo de esboçar processos sociais intencionais de mediação e interação qualificadas. Lugar privilegiado do exercício do protagonismo compartilhado (Martins Filho; Martins Filho, 2022, p.268).

Os espaços de Educação Infantil devem proporcionar às crianças vivências e interações com outros seres, os quais promoverão um viver a infância de forma íntegra. O cuidado e a educação norteiam o trabalho pedagógico dessa etapa do ensino, pois como evidenciado por meio dos teóricos mencionados e da etimologia dessas palavras, o cuidado e a educação estão imbricados e se complementam entre si. “O cuidar engloba, portanto, a dimensão intelectual existencial (*cogitare*) e a dimensão afetiva (preocupação por)” (Kramer, 2005, p.80).

Diante do exposto, percebo que o cuidado e educação estão intrínsecos nos processos de aprendizagem, pois como afirma Guimarães (2011), não é possível educar sem cuidar, de forma que o cuidado não se limita somente à Educação Infantil, mas está presente em todas as modalidades e níveis de ensino. “[...] há atividades de cuidado que são específicas da educação infantil. Contudo, no processo de educação, em qualquer nível de ensino, cuidamos do outro” (Kramer, 2005, p.63), uma vez que todas as etapas da educação devem considerar os indivíduos na sua integralidade e, ao realizar essa ação, se evidencia o cuidado. Kramer (2005) ainda



complementa que não é possível educar sem cuidar, porque a ação de educar engloba os aspectos de cuidar, no sentido de que é necessário um olhar cuidadoso para com o aluno, de forma global, fazendo com que esse cuidado não ocorra somente na Educação Infantil.

## **2.2 Cuidado e educação nas legislações de Educação Infantil<sup>6</sup>**

A Constituição Federal de 1988 apresentou a educação para crianças até seis anos como um direito destas e um dever do estado. Nesse sentido, o atendimento a esta faixa etária deixa de ser assistencial para fazer parte da educação. Ao começar a ter cunho educacional, o atendimento dessas crianças deixa de ser entendido como tutela e ganha uma conotação educativa. Assim a

Constituição de 1988, ao integrar a Educação Infantil como a primeira etapa do ciclo básico, trazendo-a para o campo da educação e deslocando-a do campo da assistência, produziu um movimento o qual levava a pensar que tal alocação provocaria a substituição de sua histórica visão assistencialista, especialmente no que diz respeito a educação das crianças de zero a três anos (Sayão, 2010, p.73).

De acordo com Gomes (2006), o fato de a Constituição incorporar o atendimento das crianças como um direito delas e um dever do Estado e da família, influenciou a discussão e aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei 8.069/90 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394/96. Dessa forma, o ECA substituiu o termo “guarda” por cuidado, sendo que este último foi mais tarde associado ao educar. Percebe-se, então, a evolução legal dos conceitos, uma vez que a palavra guarda remete a ideia de tutela, de forma que a substituição pelo cuidar mostra-se mais abrangente e, posteriormente, a junção ao educar demonstra um avanço na maneira de pensar o atendimento das crianças de zero a seis anos (Sayão, 2010). Ao relacionar com a origem etimológica dessas palavras, percebo que o cuidado institucionalizou-se nas ações afetivas e de necessidades corporais das crianças, assim como a educação diz respeito ao desenvolvimento integral, englobando os aspectos corporais do cuidado.

---

<sup>6</sup>Recorte do texto apresentado no 1º Seminário de Pedagogia da Região Sul, Foz do Iguaçu, 2024, <https://server2.midas.unioeste.br/sgev/eventos/seminariopedagogiaregiaosul/anais>

Apesar da Constituição Federal de 1988 garantir a educação das crianças até os seis anos como um direito destas, foi somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB, em 1996, que a Educação Infantil foi institucionalizada como primeira etapa da educação básica. A LDB, em seu art.29, afirma que a Educação Infantil tem por finalidade o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996). Nesse sentido, a institucionalização não vê as ações ligadas ao corpo e a mente de forma separada, mas entende a criança na sua integralidade, não desvinculando cuidado e educação.

A partir desses documentos, a educação das crianças até os seis anos deixa de ser somente um privilégio das classes mais abastadas, para se tornar um direito de todos os indivíduos desta faixa etária. “A assunção da Educação Infantil como responsabilidade mútua do Estado e das famílias, indica a necessidade de políticas articuladas e integradas de atenção à infância” (Alves; Barbosa; Martins, 2009, p. 4). Dessa forma, há uma demanda de se pensar em estratégias para proporcionar um ensino de qualidade que considere as especificidades do público atendido. “O direito de as crianças receberem cuidados e educação integral com qualidade impõe a superação da precariedade no atendimento e das polarizações que marcam a área” (Alves; Barbosa; Martins, 2009, p. 8).

Em 1998, foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, objetivando atender as especificidades trazidas pela Constituição Federal e pela LDB que institucionalizaram a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, sendo um direito de todas as crianças. Esse documento apresenta que o cuidado deve ser parte integrante da educação, apesar de exigir conhecimentos e habilidades que extrapolam a dimensão pedagógica. O referencial atribui que

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (Brasil, 1998, p. 24).

Embora o RCNEI enfatize que o cuidado e a educação são necessários na Educação Infantil, este apresenta a dicotomia entre esses aspectos, relacionando o cuidado somente com atividades corporais, desvinculando-o da educação. Além disso, em uma análise desse documento, percebo que este reforça a ideia de preparação das crianças de 0 a 6 anos para o ensino fundamental, “Isso porque a ‘didatização’ de identidade, autonomia, música, artes,

linguagens, movimento, entre outros componentes, acaba por disciplinar e aprisionar o gesto, a fala, a emoção, o pensamento, a voz e o corpo das crianças” (Cerisara, 2002, p. 337). O RCNEI foi elaborado sem levar em consideração a opinião dos profissionais e estudiosos da Educação Infantil, de maneira que, embora seja pioneiro em apresentar os conceitos de cuidado e educação, o faz de forma dicotômica.

Somente em 2009, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs, elaborada a partir da escuta dos educadores e pesquisadores, se apresenta a necessidade de os profissionais da Educação Infantil, bem como estados, municípios e instituições, proporem práticas pedagógicas que considerem as crianças, suas potencialidades e relações com o mundo, com os adultos e outras crianças, diferentemente da visão presente no RCNEI. De acordo com as DCNEIs (2009), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo oferecida por creches e pré-escolas, em espaços não-domésticos que cuidam e educam de crianças de zero aos cinco anos, no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados por órgãos competentes ao sistema de ensino. Este documento não traz uma definição de cuidado e educação, porém enfatiza, em diversos trechos, que ambos são necessários para o trabalho com essa etapa do ensino, reforçando que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem proporcionar “A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (Brasil, 2009, p. 19). Dessa forma, as DCNEIs avançam ao considerar as crianças como produtoras de cultura e ao afirmarem que o cuidado deve estar intrínseco à educação.

A partir da Constituição Federal de 1988, LDB de 1996 e das DCNEIs de 2009, em 2017 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, por meio de uma ampla consulta pública. Esse documento objetiva orientar a prática pedagógica, reunindo as aprendizagens que devem ser desenvolvidas pelas crianças, afirmando que “Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula cuidar e educar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (Brasil, 2017, p.36). A BNCC ainda enfatiza que essa etapa do ensino deve acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças, objetivando ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades delas, diversificando e consolidando novas aprendizagens (Brasil, 2017). Dessa forma, percebo que a BNCC entende a criança como um ser ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, enfatizando que suas vivências devem ser consideradas pelas professoras ao

pensarem as suas práticas pedagógicas, de modo que a Educação Infantil funcione como um complemento das experiências adquiridas na sociedade e no ambiente familiar.

O estado do Paraná, onde se localiza o campo de estudo dessa pesquisa, possui um Referencial Curricular, o qual baseia-se na BNCC. De acordo com esse documento, “Um dos princípios postos na legislação para a Educação Infantil é o cuidar e o educar, e o brincar em um processo de interação” (Paraná, 2018, p.42), reforçando que essa etapa da educação básica deve ser pautada no cuidado e educação. Além disso, o Referencial complementa: “Essa relação que é indissociável, exige atenção aos momentos que permeiam o cotidiano da Educação Infantil, ricos de vivências e experiências” (Paraná, 2018, p.42), demonstrando a especificidade dessa etapa do ensino e reforçando que todos os momentos do cotidiano escolar estão envoltos de aprendizagens e possibilidades de desenvolvimento.

Diante do exposto, reitero que, desde a sua origem, a Educação Infantil apresenta os conceitos de cuidado e educação devido às especificidades desta etapa do ensino. Porém, noto que em alguns documentos, como o RCNEI, esses termos são tratados como importantes para a Educação Infantil, mas, ao mesmo tempo, são dicotomizados ao relacionar o cuidado apenas às ações corporais, sem considerar suas potencialidades educacionais. Além disso, observo um avanço nas políticas públicas que, com o passar do tempo, passam a considerar as crianças como protagonistas do seu processo educativo. Ao analisar os termos cuidado e educação, percebo que a ideia de que o cuidado deve estar intrínseco ao processo educativo é unânime, contudo, não são apresentados conceitos que explicitam como esse processo deve ocorrer na prática pedagógica, um desafio aos docentes da infância.

#### 2.2.1 O cuidado e educação nos documentos municipais e da instituição investigada

A Proposta Pedagógica Curricular (PPC) do município de Francisco Beltrão – PR, a qual encontra-se incluída no Projeto Político-Pedagógico (CMEI\*<sup>7</sup>, 2021) de todas as instituições de Educação Infantil do município de Francisco Beltrão-Pr, campo de estudo dessa pesquisa, traz a definição de currículo, a qual, segundo esse documento, não relaciona-se somente com a organização de atividades didáticas, mas acontece de forma integrada com os momentos de cuidado, de relação afetiva e de construção de aprendizagens entre os sujeitos que

---

<sup>7</sup> Com o objetivo de manter o anonimato da instituição investigada, referencio o PPP como CMEI\*

compõem esse processo, objetivando que as crianças potencializem a descoberta e a construção de novos conhecimentos.

Com relação ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição investigada, na sua concepção de currículo, traz que “Pensar na Educação Infantil é diferente de pensar em outras formas de educação, visto que não trabalhamos com conteúdos sistematizados, mas sim buscando o total desenvolvimento da criança, através do lúdico, do brincar e da interação.” (CMEI\*, 2021, p.40). Dessa forma, a instituição entende a Educação Infantil como um espaço singular, a qual, apesar de fazer parte da educação básica tem as suas características e necessidades próprias.

O PPP aborda os conceitos de cuidado e educação em um subtítulo intitulado “O ‘cuidar’ e o ‘educar’”, o qual se fundamenta nas legislações para afirmar que o cuidar e educar são indissociáveis. No entanto, ele também enfatiza que, no dia a dia escolar, por muitas vezes, há uma fragmentação entre esses dois termos, “sendo que o educar é compreendido como instruir, transmitir conhecimentos, já o cuidar seria atender as demandas de sono, higiene, alimentação, proteção, entre outros. O ideal do viver na creche seria não dicotomizar o cuidado e a educação” (CMEI\*, 2021, p.45).

Ainda segundo esse documento orientador, o cuidado é entendido como promoção de uma cultura de atenção ao outro, de forma que esse conceito está relacionado a uma escuta da criança, vista como primordial na vivência da creche. Nesse viés, o cuidado envolve além das habilidades técnicas, a reflexão e emoção, uma vez que ultrapassa os limites das ações ligadas à saúde, e proporciona o acolhimento emocional e a socialização entre os indivíduos, de forma que corpo, mente e emoção são entendidos de maneira integrada.

Com relação a sua concepção de educação, o PPP afirma que “esta não deve ser reduzida a um trabalho focado no desenvolvimento de aprendizagens específicas, ou na antecipação de conteúdos do Ensino Fundamental” (CMEI\*, 2021, p.45-46), enfatizando a diferenciação dessa etapa do ensino das demais, uma vez que a Educação Infantil possui particularidades por atender crianças de uma faixa etária que necessitam do auxílio do adulto para o seu desenvolvimento integral.

Ao abordar o cuidar educar de forma conjunta, este documento reforça a ideia de que para que a criança se desenvolva em todos os seus aspectos: físico, cognitivo, social e emocional, o cuidar e educar proporcionam um sentido amplo ao trabalho pedagógico, entendendo a criança na sua pluralidade e respeitando as peculiaridades da infância. “A visão

dicotômica de educar e cuidar relaciona-se com o divórcio entre corpo e mente ou entre razão e emoção. Porém, hoje se entende que na relação da criança pequena há indissociabilidade entre corpo e mente, razão e emoção, cuidar e educar” (CMEI\*, 2021, p.46).

Através da análise das legislações que norteiam a Educação Infantil a nível nacional, estadual e municipal percebo que há uma unanimidade em afirmar a especificidade dessa etapa da educação básica, assim como em reforçar que o cuidado e educação devem ser trabalhados conjuntamente visando o desenvolvimento integral das crianças. Porém, os documentos não trazem exemplificações de como as práticas pedagógicas podem ser realizadas incorporando esses dois conceitos, além de, em alguns casos, reforçar a dicotomia.

### **2.3 A temática de investigação: as pesquisas produzidas**

Com o objetivo de responder aos questionamentos desse trabalho, realizei um estado do conhecimento, o qual, segundo Morosini e Fernandes (2014), consiste na identificação, registro e categorização que permitem a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área em um determinado tempo. Desse modo, realizei pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD utilizando descritores que relacionam-se com a temática investigada. Uma pesquisa inicial foi realizada no primeiro semestre de 2023 e uma segunda busca aconteceu no mês de fevereiro de 2025, após reflexão sobre o meu objeto de estudo e procurando por novas compreensões sobre a temática do cuidado e educação. As produções encontradas foram organizadas em uma tabela no *Google Drive* e, após a leitura dos resumos, identifiquei quais relacionavam-se com a minha pesquisa, salvando o arquivo completo destas em uma pasta também no *Google Drive* para leitura completa, objetivando apreender as compreensões sobre cuidado e educação nos estudos sobre Educação Infantil.

Na pesquisa inicial, busquei pelos descritores Cuidado e Educação com bebês e Cuidado e Educação com crianças bem pequenas. Esses termos estão presentes na BNCC e dizem respeito a crianças de 0 a 1 ano e 6 meses (bebês) e de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (crianças bem pequenas), sendo estas faixas etárias o campo de estudo dessa pesquisa.

Ao buscar por cuidado e educação com bebês, encontrei 473 trabalhos. Para refinar a busca, utilizei o recorte temporal de 2009 a 2022, o qual se justifica pela aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, em 2009, um dos marcos

orientadores das práticas pedagógicas institucionais com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, e 2022 por ser o ano de início dessa pesquisa, sendo que 360 trabalhos foram publicados nesse período. Outro refinamento foi por assunto, o qual optei por Educação Infantil por ser o campo dessa pesquisa, sendo que encontrei 61 trabalhos. Por fim, busquei somente nos Programas de Pós Graduação em Educação, como forma de refinar ainda mais a busca e apareceram 4 trabalhos, conforme demonstrado abaixo:

Quadro 1 – Etapas da pesquisa sobre Cuidado e Educação com bebês

| ETAPAS DA PESQUISA | TERMO PESQUISADO             | CAMPO           | FILTROS UTILIZADOS                                                                                                  | TRABALHOS ENCONTRADOS |
|--------------------|------------------------------|-----------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 1º                 | Cuidado e educação com bebês | Todos os campos | X                                                                                                                   | 473                   |
| 2º                 | Cuidado e educação com bebês | Todos os campos | Ano da publicação:<br>2009 – 2022                                                                                   | 360                   |
| 3º                 | Cuidado e educação com bebês | Todos os campos | Ano da publicação:<br>2009 – 2022 +<br>Assunto:<br>Educação Infantil                                                | 61                    |
| 4º                 | Cuidado e educação com bebês | Todos os campos | Ano da publicação:<br>2009 – 2022 +<br>Assunto:<br>Educação Infantil<br>+ Programa de<br>pós graduação:<br>Educação | 4                     |

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O quadro 2 demonstra os refinamentos utilizados e as informações coletadas, assim como o nível dos trabalhos encontrados, sendo 1 tese e 3 dissertações.

Quadro 2 - Dissertações e teses sobre Cuidado e Educação com bebês - 2009-2022

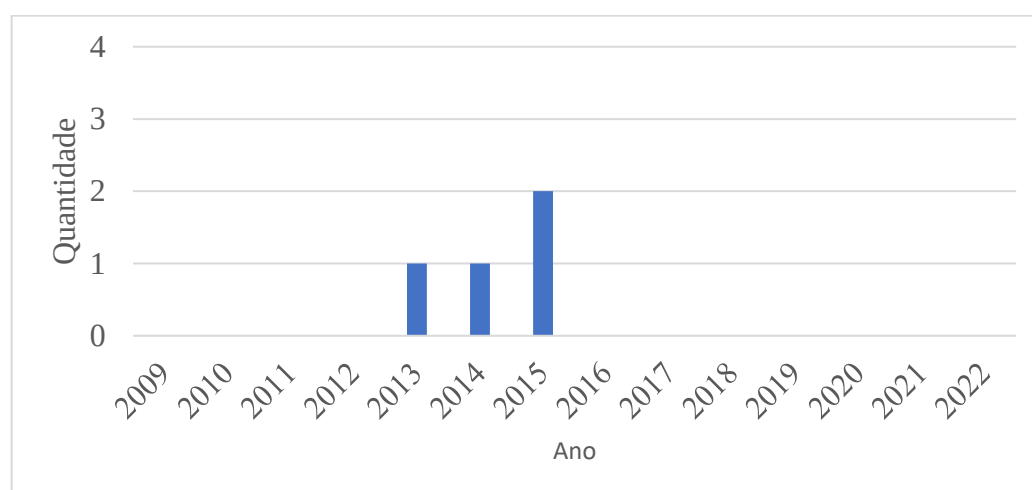
| Refinamento de busca |                              |
|----------------------|------------------------------|
| Palavras-chave       | Cuidado e educação com bebês |
| Assunto              | Educação Infantil            |

|                                        |                                       |
|----------------------------------------|---------------------------------------|
| <b>Programa</b>                        | Programa de Pós Graduação em Educação |
| <b>Ano</b>                             | 2009-2022                             |
| <b>Teses</b>                           | 1                                     |
| <b>Dissertações</b>                    | 3                                     |
| <b>Total de documentos encontrados</b> | 4                                     |

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Destaco que as produções ocorreram entre os anos de 2013 a 2015, conforme demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 1- Dissertações e teses sobre Cuidado e educação com bebês por ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Após esse levantamento, realizei a leitura dos trabalhos coletados. Na pesquisa sobre o cuidado e educação com bebês, o primeiro documento trata-se de uma dissertação intitulada “O berçário como contexto das DCNEIs N°5/2009 e a prática pedagógica com bebês: um estudo em um EMEI de Santa Maria/RS” (Barbosa, 2013), que estudou a relação das práticas pedagógicas das professoras do berçário com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Essa dissertação objetivou problematizar sobre as concepções de educação para o trabalho com bebês expressas, tanto nos documentos legais quanto nas práticas das professoras. A metodologia utilizada se constituiu de pesquisa de campo, entrevista e observação participante. Os resultados encontrados evidenciaram que há uma correlação entre as concepções de crianças/bebês das professoras e das Diretrizes. Porém, no que se refere à



prática pedagógica, percebeu-se o entendimento restrito de cuidar e educar, em que cuidar se associa às práticas de higiene e alimentação e educar relaciona-se às ações escolarizantes.

Barbosa (2013) ressalta que ao se constituir como primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil ultrapassa a função assistencialista, ou de preparação para o ensino fundamental. Dessa maneira, ela é entendida como uma etapa diferenciada que tem as suas particularidades, “cujo caráter de aprendizagem não está no modelo conteudista do adulto, mas no caráter indissociável do educar e cuidar, ou seja, na constituição integral do sujeito/criança” (p. 59).

O segundo trabalho de pesquisa encontrado data de 2014 e se refere a uma tese de doutorado. Esse trabalho possui uma abordagem histórica, uma vez que estudou sobre a institucionalização de bebês e crianças bem pequenas nas décadas de 1980 e 1990 no município de Francisco Beltrão – PR (Conceição, 2014). Tendo por título “Práticas e representações da institucionalização da infância: bebês e crianças bem pequenas na creche em Francisco Beltrão/PR (1980/1990)”. Essa pesquisa investigou sobre as práticas e representações, envolvendo bebês e crianças bem pequenas na creche. A metodologia utilizada baseou-se na história oral e análise documental. Por meio desse estudo, a autora percebeu que a creche se constitui como um lugar heterogêneo, o qual “expressa uma política conformadora de corpos – sinalizada por uma representação de criança pobre e, ao mesmo tempo, revela a expressão de uma cultura do encontro – onde crianças e adultos estruturam formas próprias de brincadeiras e ocupação dos espaços” (Conceição, 2014, p.8).

Conceição (2014) problematiza sobre as concepções de “cuidado” das profissionais de Educação Infantil na origem dessas instituições no município de Francisco Beltrão – PR, conforme excerto:

O que é denominado como *o cuidado às crianças* abrange um conjunto de ações de nutrição, saúde e higiene, práticas que ocupam lugar de destaque na rotina institucional e que compreendem um conjunto de funções alargadas e que atualmente não apresentam tanta ênfase nas práticas das instituições de educação infantil (Conceição, 2014, p. 175).

Ao trazer autores que tratam sobre a temática, Conceição (2014) reitera que as concepções de cuidado estão sendo modificadas, indo além dos aspectos de cuidados corporais, abrangendo aspectos de exploração e construção de sentidos. Nesse sentido, “[...] reafirma-se a

importância das ações voltadas à educação como complementares e indissociáveis na prática pedagógica com crianças” (p. 176).

Contudo, a questão central na análise é que as práticas institucionais não se restringem à nutrição, saúde e higiene, mas compunham-se de outras ações que dizem respeito à brincadeira, ao canto de cantigas infantis, ao ensino de alguns conteúdos, à comemoração de diversas datas festivas (Idem, p. 176).

No decorrer da sua pesquisa, Conceição afirma que a creche, no seu início desempenhava o papel crucial de cuidado das crianças, porém o atendimento dessas instituições ia além disso. “Desde o início havia uma preocupação em mostrar que a creche não seria um lugar ‘só de cuidado’” (Conceição, 2014, p. 180), ou seja, desde o surgimento das instituições de atendimento à primeira infância, o trabalho realizado nestas não se limitava ao cuidado, de modo que a educação também se fazia presente.

A dissertação de Castelli (2015), com o título “‘Agora quando eu olho pra ele, ele sorri pra mim, porque a gente começou a ser amigo’ o que fazem juntos bebês e crianças mais velhas em uma escola de Educação Infantil”, investigou as relações estabelecidas entre bebês e crianças mais velhas em uma escola de Educação Infantil, analisando essas relações, o papel do adulto nessas interações e as implicações destas com o currículo. O procedimento metodológico utilizado foi a etnografia, por meio do qual Castelli (2015) observou que o convívio entre crianças de idades diferentes é importante para o desenvolvimento das relações sociais, evidenciando a necessidade de ambientes que propiciem essa interação.

Castelli (2015), em sua dissertação, apresentou um apanhado histórico da constituição da Educação Infantil, afirmando que, na sua origem, essa instituição era vista como um mal necessário, funcionando como substituta da família. “[...] somente para as crianças cujas mães trabalhassem, ou seja, as mães de famílias populares, vistas como incapazes de cuidar dos seus filhos de forma adequada” (p. 38). Nessa visão, as instituições de Educação Infantil eram destinadas somente àquelas famílias que necessitavam do cuidado dos seus filhos para poderem trabalhar, entendendo isso como prejudicial, uma vez que a criança necessitaria somente do cuidado familiar.

Castelli (2015) ainda enfatiza que pensar o currículo na Educação Infantil se constitui como uma tarefa complexa devido às especificidades dos sujeitos que nela se encontram e do trabalho pedagógico nela realizado. As instituições destinadas à primeira infância constituem uma etapa da educação básica, porém possuem particularidades próprias do atendimento às

crianças que precisam dos adultos em suas necessidades básicas e que estão em um processo constante de desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional.

O último documento encontrado foi uma dissertação intitulada “As especificidades das práticas educativas na creche: o que as crianças expressam em suas vivências” (Winterhalter, 2015), a qual buscou compreender as especificidades das práticas educativas com bebês e crianças pequenas. Essa pesquisa observou os modos de interação das crianças em uma escola de Educação Infantil. Como procedimento metodológico foi utilizada a pesquisa intervenção, por meio de anotações em diário de campo e filmagem de vivências de cotidiano. Os resultados encontrados demonstraram a indissociabilidade entre o cuidar e educar, uma vez que percebeu-se que as práticas sociais são trazidas como práticas educativas no trabalho com bebês e crianças pequenas. Além disso, as ações dos docentes englobam diversas funções que constituem o trabalho do professor, assim como a organização dos espaços é entendida como uma maneira de intervenção direta com a criança (Winterhalter, 2015).

Nessa produção, a autora enfatiza a crescente produção na área da Educação Infantil demonstrando novas formas de perceber as vivências das crianças. Em uma perspectiva que considera as crianças como sujeitos que, por meio da relação com adultos e outras crianças, constroem conhecimento, surge a necessidade de estudos e práticas que consideram as crianças como agentes no processo de ensino-aprendizagem (Winterhalter, 2015).

Considerando as produções mencionadas, identifiquei que as mesmas não pesquisam diretamente sobre os conceitos de cuidado e educação, de modo que estes aparecem a partir de discussões sobre a Educação Infantil. Desse modo, elas trazem definições pouco claras sobre a compreensão das profissionais que atuam nesta fase da educação. De modo geral, o cuidado e educação aparecem como constituintes da Educação Infantil, reforçando a necessidade da sua indissociabilidade.

Após essa análise inicial, fiz nova busca de produções científicas na BDTD com o descritor Cuidado e educação com crianças bem pequenas, encontrando 120 trabalhos. Com o objetivo de refinar a busca, utilizei o mesmo recorte temporal, de 2009 a 2022, sendo que apareceram 98 trabalhos. Também filtrei por assunto Educação Infantil, como na pesquisa anterior, e encontrei 26 trabalhos. Por fim, busquei somente nos Programas de Pós-Graduação em Educação e apareceram 3 trabalhos, os quais baixei e realizei a leitura na íntegra. O quadro a seguir demonstra o passo a passo da pesquisa:

Quadro 3- Etapas da pesquisa sobre Cuidado e Educação com crianças bem pequenas

| ETAPAS DA PESQUISA | TERMO PESQUISADO                             | CAMPO           | FILTROS UTILIZADOS                                                                              | TRABALHOS ENCONTRADOS |
|--------------------|----------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 1º                 | Cuidado e educação com crianças bem pequenas | Todos os campos | X                                                                                               | 120                   |
| 2º                 | Cuidado e educação com crianças bem pequenas | Todos os campos | Ano da publicação: 2009-2022                                                                    | 98                    |
| 3º                 | Cuidado e educação com crianças bem pequenas | Todos os campos | Ano da publicação: 2009-2022 + Assunto: Educação Infantil                                       | 26                    |
| 4º                 | Cuidado e educação com crianças bem pequenas | Todos os campos | Ano da publicação: 2009-2022 + Assunto: Educação Infantil + Programa de pós graduação: Educação | 3                     |

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O próximo quadro sintetiza os refinamentos utilizados e demonstra que, dos três trabalhos encontrados, dois são dissertações e um é uma tese. Além disso, um dos trabalhos se repetiu na pesquisa anterior (Cuidado e educação com bebês), de modo que somente duas produções são novas.

Quadro 4 - Dissertações e teses sobre Cuidado e Educação com crianças bem pequenas - 2009-2022

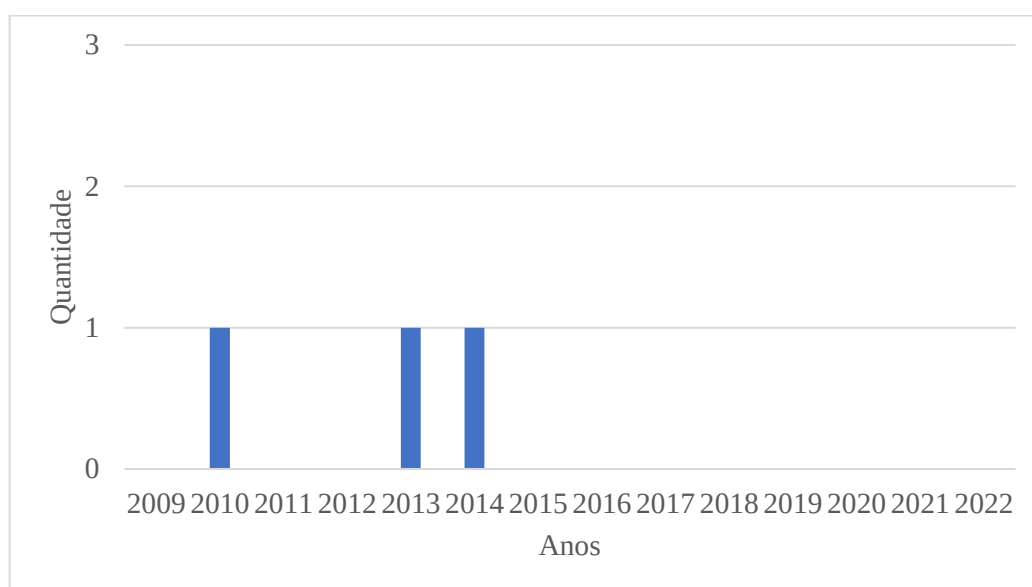
| Refinamento de busca  |                                              |
|-----------------------|----------------------------------------------|
| <b>Palavras-chave</b> | Cuidado e educação com crianças bem pequenas |
| <b>Assunto</b>        | Educação Infantil                            |
| <b>Programa</b>       | Programa de Pós Graduação em Educação        |
| <b>Ano</b>            | 2009-2022                                    |
| <b>Teses</b>          | 1                                            |
| <b>Dissertações</b>   | 2                                            |

|                                        |          |
|----------------------------------------|----------|
| <b>Total de documentos Encontrados</b> | <b>3</b> |
|----------------------------------------|----------|

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No gráfico 2, apresento as referidas produções por ano, ressaltando que estas se deram entre 2010 a 2014.

Gráfico 2 - Dissertações e teses sobre “Cuidado e educação com crianças bem pequenas” por ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Utilizando o filtro: Cuidado e educação com crianças bem pequenas, o primeiro documento encontrado foi uma dissertação de 2010 intitulada “Escola Infantil Canguru (1977-2005): um estudo a partir de memórias e documentos” (Escobar, 2010), a qual realizou uma pesquisa histórica sobre uma instituição privada, no sentido de analisar as práticas educativas desenvolvidas com as crianças da Educação Infantil, assim como a abrangência dos conteúdos na formação continuada. Essa pesquisa baseou-se nos documentos do arquivo da escola e de depoimentos dos indivíduos que fizeram parte da trajetória da instituição. Através dessa pesquisa, Escobar (2010) percebeu que essa instituição atua com a Educação Infantil desde a sua fundação, tendo o cuidar e educar presentes no seu projeto pedagógico. Também verificou que a meta de formação continuada dos docentes manteve-se constante.

Escobar (2010) refletiu sobre o fato de, atualmente, a Educação Infantil considerar a pluralidade do conceito de infância, uma vez que, devido aos aspectos sociais, culturais e econômicos que envolvem essa fase da vida não há como pensar em uma infância que seja igual para todas as crianças. Essa visão considera as crianças no seu momento presente, sem se valer de ideias pré-estabelecidas sobre esta. Dessa forma, no ambiente escolar deve haver uma reflexão sobre os espaços que são destinados para que as crianças consigam viver as suas infâncias.

O segundo trabalho também foi uma dissertação, tendo por título “Formar e formar-se na educação infantil: políticas e práticas” (Souza, 2013), que avaliou a qualidade das relações que o professor de Educação Infantil promove com crianças de 0 a 3 anos, considerando as representações do educador sobre cuidar, educar, brincar e a criança. A metodologia utilizada consistiu em entrevistas sobre a formação docente dos educadores, ficha de informações sobre as instituições participantes, além de observação da prática docente com o preenchimento da Escala de Empenhamento do Adulto. Nessa pesquisa, a autora observou que as ações do educar estão desvinculadas da maternagem, as brincadeiras não são articuladas com as práticas educativas e o cuidar é apresentado como atividade designada somente para os auxiliares.

Em sua pesquisa de mestrado, Souza (2013), ao relacionar teoria e prática, enfatiza que o educar e o cuidar são indissociáveis, de maneira que não há como destinar as ações de cuidar somente às auxiliares e as de educar às professoras. Porém, no cotidiano, ela observa que as ações de cuidado são, no geral, realizadas pelas auxiliares, uma vez que são atividades, em uma visão de senso comum, que qualquer um pode fazer, sem precisar de instrução.

Diante do exposto, Souza (2013) ressalta que os momentos de cuidado são oportunidades de desenvolvimento das crianças e que devem ser realizados considerando as suas potencialidades.

Ademais, Souza (2013) expõe que a origem da Educação Infantil relaciona-se a uma ideia de maternagem, uma vez que a educação das crianças pequenas era função da família. Mais tarde, com a necessidade de um lugar que cuidasse das crianças para que os pais trabalhassem, o assistencialismo destinou-se às famílias de baixa renda, funcionando como uma substituição dos cuidados familiares. Dessa maneira, o cuidado era entendido como ação exclusiva das instituições que destinavam-se às crianças pequenas, uma vez que estas demandam ações de auxílio nas suas necessidades corporais.

Através dessas pesquisas, observei que os termos cuidado e educação são muito presentes nos estudos que tenham como objeto a Educação Infantil. Porém, decorrente da multiplicidade de questionamentos acerca dessa etapa da educação, as pesquisas trilharam caminhos diversos e se complementam entre si. É recorrente a preocupação das concepções de cuidado e educação relacionadas com o que é previsto nos documentos norteadores, evidenciando dicotomias entre esses dois aspectos, uma vez que percebo que os documentos legais preveem uma correlação entre cuidado e educação, porém, na prática há uma separação entre eles.

Ademais, percebo que nenhuma pesquisa realizou uma investigação das relações de cuidado e educação em turmas de idades distintas, no sentido de perceber se há prevalência de um destes aspectos em detrimento de outro, sendo ocasionado pela mudança de faixa etária, por exemplo. Acredito que questionar sobre a prevalência do cuidado ou da educação em turmas de faixas etárias diferentes na Educação Infantil seja relevante pelo seu ineditismo. Destaco que nos últimos anos (de 2015 a 2022) não houve pesquisas sobre a temática do cuidado e educação com bebês e com crianças bem pequenas, demonstrando a importância desse trabalho investigativo.

Com o intuito de aprofundar ainda mais a pesquisa e, após os questionamentos que foram se delineando na construção desse trabalho, realizei novas buscas por trabalhos que se relacionam com a minha temática de pesquisa. Desse modo, busquei na BDTD o descritor Compreensões de cuidado e educação e encontrei 89 trabalhos. Para refinar a busca, utilizei a expressão entre aspas e apareceram 2 trabalhos. Optei por utilizar o mesmo recorte temporal de 2009 a 2022 e somente um trabalho permaneceu, conforme o quadro 5:

Quadro 5: Etapas da pesquisa sobre Compreensões de cuidado e educação

| ETAPAS DA PESQUISA | TERMO PESQUISADO                     | CAMPO           | FILTROS UTILIZADOS                | TRABALHOS ENCONTRADOS |
|--------------------|--------------------------------------|-----------------|-----------------------------------|-----------------------|
| 1º                 | Compreensões de cuidado e educação   | Todos os campos | X                                 | 89                    |
| 2º                 | “Compreensões de cuidado e educação” | Todos os campos | X                                 | 2                     |
| 3º                 | “Compreensões de cuidado e educação” | Todos os campos | Ano da publicação:<br>2009 – 2022 | 1                     |

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

O único trabalho encontrado foi uma tese de doutorado publicada no ano de 2017 por Roseli de Fátima Rech Pilonetto, intitulada “Cuidado e educação: compreensões construídas em contexto de estágio supervisionado em Educação infantil”. Este trabalho investigou as compreensões de cuidado e educação dos acadêmicos estagiários e dos professores orientadores do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-Pr. A autora defendeu que “as compreensões de cuidado e educação dos estagiários e professores orientadores são estruturadas, desestruturadas e reestruturadas em contexto de estágio supervisionado em Educação infantil” (Pilonetto, 2017, p. 16), uma vez que o contato com as crianças (des)estrutura as compreensões iniciais de cuidado e educação, ao passo que estar com a criança ao mesmo tempo que mobiliza, perturba o que já se sabe, gerando uma reorganização das ideias (Idem).

A partir da análise dos Relatos de Experiência dos acadêmicos estagiários, Pilonetto (2027) observou que “Embora estes relatos afirmem a necessária articulação entre cuidar e educar, a preocupação com o educar-ensinar aparece com maior força, quando comparado com o cuidado que, geralmente, está associado às dimensões e necessidades corporais das crianças” (p. 161). Isso evidencia uma preocupação com as atividades “pedagógicas”, de modo que o cuidado, ao se atrelar somente às ações de higiene, acaba tendo um lugar menos importante. A autora ressalta que atrelar o cuidado ao histórico assistencialista da Educação Infantil é importante, porém ele não deve ser limitado somente a essa compreensão.

A pesquisadora também analisou artigos produzidos pelos acadêmicos que contemplassem o tema cuidado e educação. Diante da escrita de uma acadêmica, “O cuidado parece estar atrelado ao corpo que, tendo manifestações físico-biológicas (sentir, falar, cheirar, tocar, experimentar), possui menos valor do que o raciocinar, o pensar, associados ao intelecto, ao abstrato” (Pilonetto, 2017, p.194). É unânime, nos artigos analisados, a defesa do cuidar e educar como binômio na Educação Infantil, buscando, a partir disso, a garantia de que esse atendimento não seja mais assistencialista (Idem).

Em síntese, os trabalhos analisados pela pesquisadora demonstraram uma compreensão de cuidado como assistencialismo e de educação como formação e desenvolvimento da criança. “Há um desejo entre as acadêmicas estagiárias em demonstrar e afirmar que as crianças são capazes de aprender, ensinar, desenvolver-se, participar, mostrar aos adultos que são ativas” (Pilonetto, 2017, p. 221). De maneira que, embora enfatizem a indissociabilidade do cuidado e



educação, as compreensões ainda demonstram se tratar de coisas distintas, uma ligada ao corpo e outra à mente.

Considerando que esta pesquisa também investiga como o cuidado e educação aparecem nas práticas pedagógicas, realizei nova busca por trabalhos com o descritor Cuidado e educação nas práticas pedagógicas e encontrei um total de 1337. Ao colocar a expressão entre aspas, não encontrei nenhum trabalho, de modo que deixei o descritor na forma inicial e utilizei o recorte temporal de 2009 a 2022, encontrando 287 pesquisas. Para refinar a busca, busquei por assunto Educação Infantil e o número reduziu para 91. Por fim, filtrei somente nos Programas de Pós-Graduação em Educação e encontrei 4 trabalhos, conforme quadro a seguir:

Quadro 6: Etapas da pesquisa sobre Cuidado e educação nas práticas pedagógicas

| ETAPAS DA PESQUISA | TERMO PESQUISADO                              | CAMPO           | FILTRO                                                                                          | TRABALHOS ENCONTRADOS |
|--------------------|-----------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|
| 1º                 | Cuidado e educação nas práticas pedagógicas   | Todos os campos | X                                                                                               | 1.337                 |
| 2º                 | "Cuidado e educação nas práticas pedagógicas" | Todos os campos | X                                                                                               | 0                     |
| 3º                 | Cuidado e educação nas práticas pedagógicas   | Todos os campos | Ano da publicação: 2009-2022                                                                    | 287                   |
| 4º                 | Cuidado e educação nas práticas pedagógicas   | Todos os campos | Ano da publicação: 2009-2022 + Assunto: Educação Infantil                                       | 91                    |
| 5º                 | Cuidado e Educação nas práticas pedagógicas   | Todos os campos | Ano da publicação: 2009-2022 + Assunto: Educação Infantil + Programa de Pós-graduação: Educação | 4                     |

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

Dos 4 trabalhos encontrados, todos foram produzidos em Goiás, mais precisamente na Universidade Federal de Goiás, entre os anos de 2011 a 2019. Após a leitura dos resumos,

percebi que um deles não relacionava-se com a temática, de modo que considereei somente os outros três, os quais apresento abaixo as contribuições, após a leitura integral dos mesmo.

O primeiro documento era uma tese, intitulada “Práticas pedagógicas na educação de crianças de zero a três anos de idade: concepções acadêmicas e de profissionais na educação” escrita por Telma Aparecida Teles Martins Silveira, no ano de 2015. Esta pesquisa objetivou compreender as concepções acadêmicas e de profissionais da educação acerca das práticas pedagógicas com crianças de zero a três anos.

A partir desse estudo, a autora traz que a prática pedagógica educacional se dá na inter-relação afetiva entre criança, professor, comunidade escolar e os conhecimentos historicamente produzidos com o objetivo de formação humana, tendo intencionalidade e finalidades definidos de maneira coletiva (Silveira, 2015). “As práticas se realizam com base em decisões tomadas previamente e durante a ação, com base, em conhecimentos científicos, na intuição, sobre como ensinar e realizar uma aula direcionada às crianças” (Idem, p. 204).

No que diz respeito à Educação Infantil, Silveira (2015) observou que há uma separação entre as atividades pedagógicas e as de cuidado, de modo que “A atividade pedagógica é entendida como àquela que garante à Educação Infantil ser de fato educativa na visão do/das profissionais” (p. 245). A autora conclui que é necessário defender um projeto educacional para a Educação Infantil em que não se ressalte esse binômio, mas compreendam-se essas diferentes dimensões na construção de práticas pedagógicas não cotidianas.

A segunda pesquisa encontrada foi uma dissertação intitulada “Organização do trabalho pedagógico na educação infantil: um olhar sobre a rotina com crianças de zero a dois anos”, escrita por Dayanna Cristine Gomes Rosa Bezerra, em 2019, que investigou quais foram as dimensões que compuseram a organização do trabalho pedagógico e quais foram considerados pelas professoras da Educação Infantil no planejamento e execução da rotina com crianças de zero a dois anos, tendo em vista as especificidades nessa fase do desenvolvimento.

Ao problematizar sobre a rotina nas instituições de Educação Infantil, a autora afirmou que esta deve ser compreendida como uma forma de organizar as ações, o meio e o projeto, articulando o cuidar e educar em suas práticas (Bezerra, 2019). O cuidar e educar foram considerados categorias de análise ao pensar sobre a organização do trabalho pedagógico.

A articulação do cuidar e educar, no campo do discurso, aparece como algo já internalizado, pois os docentes afirmam a indissociabilidade das duas dimensões, mas na prática pedagógica essa articulação ainda se restringe aos momentos de “cuidado”, pelos quais é possível educar, sendo que essa ação

está indicada muitas vezes em atitudes como nomear as partes do corpo; nomear os alimentos; explicação sobre a importância das ações de higiene, da alimentação e do repouso (Bezerra, 2019, p.110).

A indissociabilidade do cuidar e educar é defendida, porém, na prática, ainda se percebe uma separação entre esses aspectos, em que as ações educativas ganham maior importância em detrimento ao cuidado. Diante disso, a autora defende que o cuidar, nessa etapa da educação, significa olhar para o outro em todas as suas dimensões, assim como o educar (Bezerra, 2019).

O último documento encontrado foi uma tese intitulada “Trabalho docente com crianças de zero a três anos: concepções e desafios”, escrita por Dinara Pereira Lemos Paulino da Costa, em 2017. Essa pesquisa investigou a concepção das professoras dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e Centros de Educação Infantil (CEIs) no município de Jataí - GO, atentando-nos sobre os elementos constituintes do trabalho docente com as crianças de zero a três anos de idade.

No que se refere ao cuidar e educar, Costa (2017) afirma que há indissociabilidade entre eles quando existe intencionalidade nas ações para e com as crianças, respeitando as suas particularidades e individualidades, de maneira a atendê-las integralmente. “Porém, este aspecto não é a totalidade do trabalho docente que se realiza com as crianças de zero a três anos de idade” (Costa, 2017, p. 147). Além disso, a pesquisadora afirmou que o cuidar e educar está desconectado quando as ações realizadas com as crianças se dão de forma mecânica, desinteressada e alienada. Dessa forma, a partir da leitura e análise dos trabalhos encontrados com o descritor Cuidado e educação nas práticas pedagógicas, observei que a centralidade destes estava nas práticas pedagógicas e nos elementos que as compõem, de maneira que o cuidar e educar, embora não estejam no centro das investigações, estão presentes em todas as pesquisas.

Ao abordar o cuidado e educação, todas as pesquisas trazem a inegável indissociabilidade entre estes, a qual é defendida e de conhecimento dos profissionais de Educação Infantil pesquisados. Porém, ao observar a prática, percebe-se uma cisão entre o cuidado e educação, em que a educação ainda ocupa um lugar de destaque, ao trabalhar conteúdos escolarizantes e o cuidado é visto como ações corporais que “podem” ser educativas, mas que, na maioria das vezes, acabam por demandar muito tempo da rotina, dificultando a realização das atividades educativas. Além disso, a educação é entendida como elemento que faz da Educação Infantil parte da educação básica, afastando-a do assistencialismo histórico.

Ademais, levando em consideração a pesquisa com todos os descritores; “Cuidado e educação com bebês”, “Cuidado e educação com crianças bem pequenas”, “Compreensões de cuidado e educação” e “Cuidado e educação nas práticas pedagógicas”, notei que, nas pesquisas sobre Educação Infantil, o cuidado e educação aparece como elemento importante e caracterizador dessa etapa educacional, reforçando-o como binômio. Porém, ao investigar o cotidiano e as profissionais das instituições que trabalham com bebês e crianças bem pequenas, as pesquisas evidenciam a separação entre esses elementos, em que o cuidado evidencia o assistencialismo e a educação traz para a Educação Infantil o cunho educacional e uma maior importância social.

No próximo capítulo, apresento a escolha metodológica, o campo de investigação, os sujeitos, as técnicas e o paradigma para a análise dos dados produzidos.

### 3 AS ESCOLHAS DA INVESTIGAÇÃO

Neste capítulo apresento as opções teórico-metodológicas que orientaram essa pesquisa, explicitando os passos seguidos para responder ao questionamento orientador. Também demonstro o campo de investigação, sendo o *locus* de pesquisa, bem como o a caracterização dos sujeitos participantes.

#### 3.1 Opções teórico-metodológicas

Considerando o objetivo geral desta pesquisa em investigar como as compreensões de cuidado e educação das professoras se manifestam nas práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas, realizei uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, a qual segundo Bogdan e Biklen (1994) recolhe os dados por meio de palavras e imagens. “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão esclarecedora do nosso objeto de estudo” (Bogdan e Biklen, 1994, p.49).

Para isso, fiz um estudo de caso, o qual, segundo Robert Yin “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real” (Yin, 2001, p.21). Além disso, Yin (2001) complementa que o estudo de caso se baseia em várias fontes de evidência, de forma que os dados sejam analisados, consistindo em uma triangulação dos mesmos. Nesse viés, o campo empírico dessa pesquisa foi um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI localizado no município de Francisco Beltrão – PR. A escolha por essa instituição justifica-se por ser o meu local de trabalho, ambiente que me proporcionou um maior contato com a Educação Infantil municipal e me instigou à pesquisa por meio de várias inquietações apresentadas na introdução desse trabalho.

Os objetivos específicos dessa pesquisa consistem em identificar os conceitos de cuidado e educação nas produções da área da Educação Infantil, bem como na legislação nacional, estadual, municipal e da instituição investigada, destacando as compreensões presentes nestas; conhecer as compreensões de cuidado e educação das professoras das turmas de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses; e, refletir sobre a prática escolar das docentes das turmas estudadas observando como as ações de cuidado e educação se manifestam no dia a dia da Educação Infantil, nessas turmas. Nesse sentido, no que diz respeito as técnicas utilizadas na pesquisa, primeiramente realizei um levantamento bibliográfico, baseado em autores que

discutem sobre a temática como Kramer (2005), Montenegro (2005), Guimarães (2011) entre outros, assim como pesquisa documental nas legislações nacional, estadual, municipal e da instituição investigada, com o objetivo de perceber quais são as concepções de cuidado e educação destas. Esse levantamento objetivou analisar as concepções de cuidado e educação presentes em estudos de autores da Educação Infantil, assim como nas legislações que regem essa etapa da educação.

Para conhecer os sujeitos da pesquisa, professoras de todas as turmas do CMEI investigado, apliquei um questionário por meio do *GoogleForms*. Através desse instrumento foi possível obter algumas informações sobre essas profissionais, como a sua *identificação, vínculo com a instituição, formação profissional e as suas concepções de cuidado e educação*. Esse instrumento foi encaminhado por *Whatsapp* para as professoras após conversa realizada de forma presencial, em que expliquei a elas sobre a pesquisa. O questionário possuía perguntas fechadas que relacionavam-se à formação e atuação profissional destas professoras e perguntas abertas que buscavam apreender as compreensões delas sobre cuidado e educação.

Também realizei grupo focal com as professoras<sup>8</sup> com o intuito de investigar sobre como elas veem a relação das concepções de cuidado e educação presentes na teoria e nos documentos legais com a sua prática pedagógica. “O grupo focal permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de se manifestar” (Gatti, 2005, p.9). Esse instrumento permitiu que as professoras expressassem os seus pontos de vista de maneira mais livre do que com a entrevista, por exemplo, e também tornou possível perceber posições iguais e contrárias entre as profissionais. Gatti (2005) ainda afirma que a pesquisa com grupos focais ajuda na obtenção de diferentes perspectivas sobre um mesmo tema, mas também a presença de ideias partilhadas e os modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros. Além disso, nesse meio de pesquisa “Há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam o que pensam” (Idem, p. 9), de forma que permite ao pesquisador obter uma gama maior de informações.

Ainda de acordo com Gatti (2005), nesta técnica é importante que os participantes sejam selecionados segundo alguns critérios relacionados ao problema de pesquisa, tendo em comum

---

<sup>8</sup>No momento da investigação, todo o quadro funcional de docentes da instituição de educação infantil era formado por mulheres, sendo assim, utilizo o termo “professoras”, no feminino.

características que os qualifiquem para a discussão a ser realizada. Diante disso, o Grupo Focal mostrou-se adequado para a realização desse estudo, uma vez que os sujeitos pesquisados eram professoras da Educação Infantil que trabalhavam no mesmo CMEI – *locus* da pesquisa. “Os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que a sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas” (Gatti, 2005, p. 7). Nesse viés, no que diz respeito à temática do cuidado e educação, os sujeitos vivenciam-na no cotidiano do trabalho pedagógico na Educação Infantil, sendo pertinente o instrumento de pesquisa em questão.

O objetivo do Grupo Focal é que os participantes interajam entre si, discutindo sobre a temática livremente sem muitas intervenções do mediador, o qual “[...] deverá fazer encaminhamentos quanto ao tema e fazer intervenções que facilitem as trocas, como também procurar manter os objetivos de trabalho do grupo” (Gatti, 2005, p.9). O mediador tem a função de fazer fluir a discussão entre os participantes, lembrando que não se trata de uma entrevista em grupo, mas de criar condições para que os sujeitos explicitem pontos de vista, analisem, infiram e façam críticas sobre a temática discutida (Idem). Para a realização do grupo focal, primeiramente, elaborei um roteiro (Apêndice 4) com as perguntas norteadoras, levando em consideração que estas poderiam ser alteradas de acordo com o andamento da atividade. “Em síntese, embora o tópico guia deva ser bem preparado no início do estudo, ele deve ser usado com alguma flexibilidade” (Bauer; Gaskell, 2002, p. 67). Esse roteiro também foi aceito pelo Comitê de Ética e, posteriormente, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as participantes afirmaram estarem de acordo com o procedimento realizado.

A escolha desse instrumento de pesquisa justificou-se pela quantidade de sujeitos a serem pesquisados, uma vez que ao realizar o estudo em todas as turmas do CMEI, o número de entrevistas individuais seria em torno de 20, o que demandaria um grande trabalho de análise. Por meio do Grupo Focal, além de ser possível apreender vários pontos de vista em uma mesma dinâmica, também permite que surjam discussões sobre a temática uma vez que, assim como afirma Gatti (2005), permite surgir uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais que, por outros meios, seria difícil de serem manifestados. “Há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam o que pensam” (Gatti, 2005, p.9). O grupo focal foi realizado por meio de dois encontros, nas dependências do CMEI, após autorização da direção.

Para a realização do grupo focal, primeiramente, conversei com a diretora da instituição, explicando sobre o trabalho e o instrumento de pesquisa, pedindo a colaboração dela para a realização dos encontros no CMEI. Comentei com ela do meu receio de não haver participação das professoras se os encontros fossem fora do horário de trabalho, de modo que ela sugeriu utilizar os dias destinados à formação, uma vez que as reflexões sobre essa temática também poderiam ser consideradas como estudo. Diante disso, os encontros do grupo focal aconteceram nas dependências do CMEI em dias de formação continuada, de maneira que as participantes não foram separadas por turma, uma vez que seria inviável fazer essa divisão nesses dias. Porém, mesmo com todas as participantes da pesquisa reunidas em um mesmo dia, foi possível apreender as diferentes compreensões de cuidado e educação a partir da realidade de cada professora.

Além disso, observei as turmas (1 de Berçário, 2 de Maternal I, 1 de Maternal II e 1 de Maternal III), realizando anotações por meio de diário de campo, com o intuito de perceber como o cuidado e a educação acontecem no dia a dia da Educação Infantil. A escolha por esse instrumento de pesquisa, justificou-se pelo fato de, através das anotações no diário de campo, poder registrar todas as especificidades do cotidiano escolar, bem como as singularidades que se apresentam no contato com as crianças e que podem ser relevantes para o objetivo desse trabalho. O diário de campo, segundo Bogdan e Biklen (1994), consiste no relato escrito do que o pesquisador ouve, vê, experiencia e pensa no decorrer da recolha de dados.

As observações foram realizadas em dois períodos de 4 horas (1 manhã e 1 tarde), totalizando 8 horas de observação por turma. Por meio deste instrumento, busquei apreender em que momentos o cuidado e educação evidenciam-se no cotidiano da Educação Infantil.

Para a produção e a análise dos dados, me apoiei na Fenomenologia<sup>9</sup>, a qual, segundo Freitas e Sousa (2023), é uma perspectiva filosófica que se debruça sobre os fenômenos, objetivando apreender a essência, bem como suas significações na consciência. Esse paradigma busca uma essência que se diferencia das ciências exatas, as quais caracterizam-se pela sua precisão, detêm-se em abordagens qualitativas e, conseqüentemente, inexatas, as quais são descritivas. “A fenomenologia tem esse nome porque pretende ser uma filosofia do fenômeno” (Rezende, 1990, p. 34). Isso significa que, diferentemente de outras filosofias, ela não separa o sujeito e o objeto, mas pretende reuni-los de forma inseparável na experiência intencional

---

<sup>9</sup>Partes do texto sobre a fenomenologia são retiradas do artigo “A fenomenologia na pesquisa da prática pedagógica da Educação Infantil publicado na revista Filosofia e Educação, v. 15, n. 1, p. 296- 313, jun 2024. DOI: 10.20396/rfe.v15i1.8673924



(Idem). Dessa forma, o pesquisador não é alguém que observa o objeto de fora, mas que se liga a ele, fazendo parte dessa experiência. Quando se faz referência a busca da essência do mundo não seria entender a ideia de mundo, mas o que de fato ele é para nós. A redução eidética “é a resolução de fazer o mundo aparecer tal como ele é antes que qualquer retorno sobre nós mesmos” (Merleau-Ponty, 2011, p. 13).

A Fenomenologia estuda o objeto na sua essência e não somente no vivido, pois ao “buscar a essência do mundo não é buscar aquilo que ele é em ideia, uma vez que o tenhamos reduzido ao tema do discurso, é buscar aquilo que de fato ele é para nós antes de qualquer tematização” (Merleau-Ponty, 2011, p. 13). Sendo assim, para se chegar a uma essência pura, não se deve considerar teorias e tematizações que se tenha sobre o objeto, mas buscar sua compreensão pelas particularidades percebidas no momento observado. “[...] para ver o mundo e apreende-lo como paradoxo, é preciso romper nossa familiaridade com ele” (Idem, p. 10). Através do distanciamento do fenômeno, o pesquisador apreende as particularidades deste, sem a influência de ideais anteriores que podem prejudicar uma visão clarificada do fenômeno.

Nesse sentido, quando se pensa em estudar as práticas pedagógicas na Educação Infantil, o pesquisador suspende as concepções que possui sobre criança, escola e prática pedagógica, e olha atentamente como esses elementos se mostram a ele na realidade estudada. “Ela tem de pôr diante dos olhos, exemplarmente, puros eventos da consciência, tem de trazê-los a clareza mais completa, para, dentro dessa clareza, analisá-los e apreender intuitivamente a sua essência” (Husserl, 2006, p. 146). A partir da clareza, o pesquisador pode chegar à essência por meio da intuição, de forma que, em uma investigação que pretenda analisar as práticas pedagógicas da Educação Infantil, o pesquisador observará as subjetividades presentes no cotidiano escolar em toda a sua complexidade. Como afirmam Silva, Medina e Pinto (2012), o pesquisador procura, através da análise das descrições, o conteúdo característico do fenômeno, assim como as suas diferenças e significações.

A análise deve complementar a descrição, de maneira a articular as ideias compreendidas ou até mesmo as divergências que ocorram entre elas. A partir da análise da descrição ocorre a redução fenomenológica, abstraindo o que não é essencial do objeto e permitindo chegar a sua essência. “Para a fenomenologia, sempre compreendemos de modo original, isto é, na imediatez do ato perceptivo, o que nos é dado no ato de perceber” (Bicudo, 2020, p. 36). Sendo assim, a compreensão é considerada como original, por analisar o objeto tal como ele se apresenta no momento estudado. Segundo Merleau-Ponty (2011), a

redução eidética é a resolução de fazer o mundo aparecer tal como ele é, antes de qualquer retorno sobre nós mesmos.

As pesquisas fenomenológicas possuem uma abordagem qualitativa, uma vez que não buscam verdades absolutas ou dados exatos, mas sim as diferentes determinações do objeto estudado. Com relação a uma pesquisa das práticas pedagógicas na Educação Infantil, ao ser realizada por meio de observações da prática escolar e entrevistas com as professoras das turmas investigadas, por exemplo, “É um modo de ir à coisa, ela mesma, porém entendendo que ao nos referirmos a ela, já nos afastamos dela” (Bicudo, 2020, p.52). Ao pesquisar sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil deve-se ter um distanciamento, de forma que não haja ideias preconcebidas sobre essas ações, o ambiente educacional, os educadores, assim como as diferentes determinações dessas práticas.

Com relação à Fenomenologia como paradigma nas pesquisas educacionais, segundo Freitas e Sousa (2023), ela entende a educação de maneira relacional, não havendo imposição do conhecimento. Nesse sentido, os aprendizes são considerados nas suas singularidades e vistos como seres produtores de cultura. “[...] a educação aparece como processo-projeto de humanização do sujeito, que não seria simplesmente objeto-passivo mas sujeito-ativo da história e da cultura” (Rezende, 1990, p. 69). Esse paradigma não entende os estudantes como seres passivos no processo de ensino-aprendizagem, mas como sujeitos que devem ser considerados nas práticas pedagógicas.

Especificamente na Educação Infantil, em uma análise fenomenológica entende-se a criança como um sujeito de cultura e possuidora de singularidades que devem ser consideradas nas práticas pedagógicas. Nesse viés, Machado (2013) complementa que uma pedagogia que aceite o polimorfismo da criança precisará trabalhar muito a flexibilidade do professor e multiplicidade de meios e modos de trabalhar.

Baseando-se nesta perspectiva, realizei a triangulação dos dados, relacionando as compreensões das professoras de cuidado e educação com as suas práticas pedagógicas no cotidiano da Educação Infantil, considerando as respostas ao questionário, as reflexões do grupo focal e as observações realizadas nas turmas com as crianças. Por meio dessa triangulação comparei os dados produzidos por meio desses diferentes instrumentos de pesquisa, buscando divergências e convergências entre eles quanto à compreensão de cuidado e educação das professoras investigadas.

### 3.2 Campo de investigação: *locus* e sujeitos da pesquisa

Nesta subseção apresento a instituição investigada com uma breve descrição sobre os aspectos gerais do Centro Municipal de Educação Infantil, como sua localização, informações sobre o documento que orienta toda a organização do trabalho pedagógico e a estrutura física que atende a demanda escolar.

A instituição selecionada para essa pesquisa se localiza em um bairro próximo ao centro da cidade de Francisco Beltrão/PR. A oferta de ensino nessa instituição atende à Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos e 11 meses. Seu funcionamento ocorre em período integral, porém também há a oferta de período parcial (manhã ou tarde) conforme a necessidade das famílias atendidas. Esse CMEI é mantido e administrado pela Prefeitura Municipal.

Segundo informações retiradas do Projeto Político-Pedagógico (2021) da instituição, esta tem capacidade para atender aproximadamente 100 crianças, distribuídas em cinco turmas, organizadas da seguinte forma: Berçário atende 12 crianças; Maternal I, 16; Maternal II, 22; e Maternal III, 25 crianças. Esse quantitativo pode sofrer alterações ao longo do ano e em cada ano letivo, de acordo com a Resolução nº 02/2014 CEE/PR: conforme a demanda, a instituição atende uma turma a mais do grupo etário que possui maior necessidade, de forma que, em diferentes anos, pode haver duas turmas de Maternal III, II ou I. No ano de 2023, por exemplo, a instituição atendeu duas turmas de Maternal III e, no período em que foi realizada a pesquisa, o CMEI atendia duas turmas de Maternal I.

Além disso, a instituição pode vir a ofertar atendimento em plantão de férias e recesso, conforme cronograma organizado pela Secretaria Municipal de Educação.

No que diz respeito ao horário de atendimento, este tem início às 07h30min e término às 17h30min. O horário parcial matutino ocorre das 07h30min às 11h30min, e o vespertino das 13h30min às 17h30min. Ademais, em casos de necessidade comprovada dos pais, o CMEI pode atender em horário estendido com até 25% da sua demanda, sendo até as 19h.

Em 2024, recorte temporal da pesquisa de campo, a instituição contou com um quadro de 21 professoras, divididas em professoras regentes de turma, de hora-atividade, coordenação, direção e professoras apoio, sendo concursadas, contratadas por processo seletivo (PSS) e estagiárias. Esse quadro variou durante o ano de acordo com as demandas e necessidades apresentadas no cotidiano da instituição.

Ao analisar o histórico do CMEI, segundo o PPP (2021), este foi criado e instalado no ano de 1995, sendo que, no seu início, era mantido pela assistência social. Além disso, era uma

estrutura pequena e bem fechada, as janelas eram basculantes e haviam poucos colchões e cobertas. As refeições eram realizadas através de doações de alimentos. Nessa época, a instituição atendia, em média, 120 crianças, o espaço era aberto para a toda comunidade escolar para diferentes atividades como o encontro de clube de mães, por exemplo. “As crianças só podiam frequentar a creche se a mãe provasse que estava trabalhando e, quando havia denúncia de que a mesma estava sem trabalho, a própria diretora deveria ir até a casa para verificar e tomar as devidas providências” (CMEI\*, 2021, p. 13) Ademais, o documento afirma que a instituição era vista como um depósito de crianças, tendo caráter assistencialista, além de não haver um documento que normatizasse o número de crianças a ser atendida por turma, havia somente um professor em cada turma. A instituição permaneceu na assistência até o ano de 1998, no qual as creches passaram a ser administradas pela Secretaria Municipal de Educação, além de mudança na nomenclatura para Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI (CMEI\*, 2021).

Com relação às famílias atendidas pelo CMEI, o PPP apresenta que são, na maioria, constituídas por pessoas assalariadas, sendo que a renda familiar varia entre 1 a 7 salários mínimos mensais, além de possuir poucas famílias de renda baixa. O documento ainda enfatiza a importância de conhecer a realidade das famílias atendidas e que a relação entre família e instituição é fundamental no fortalecimento da co-responsabilidade de educar as crianças.

A estrutura física do CMEI é importante, pois pode limitar ou ampliar as possibilidades do trabalho pedagógico realizado pelas professoras. Nesse sentido, é pertinente analisar como está organizado esse espaço. A chegada no CMEI tem dois acessos, sendo por um portão eletrônico grande e um portão pequeno na lateral. Logo na entrada, há um parquinho na lateral esquerda e uma calçada de paver que dá acesso ao espaço físico da instituição. Nessa área externa, ainda é possível observar algumas árvores e plantas, além de uma casinha na árvore e um parque sonoro que estão em processo de construção.

Adentrando no espaço físico, a sala da direção fica logo na entrada, onde também há um pequeno espaço com bancos. À frente está o refeitório e, na lateral, um corredor que dá acesso a seis salas: cinco salas de aula e uma brinquedoteca.

Com relação às salas das turmas, a do Berçário é bem ampla e arejada, tendo duas janelas grandes e uma porta que dá acesso ao solário. Esta sala também possui um lactário para atender as demandas da turma, assim como um fraldário. A sala do Maternal I também possui acesso ao solário e tem um fraldário próprio para as necessidades desta faixa etária. Porém, esta não é

tão arejada e tem um espaço menor.

A sala do Maternal III é bem ampla, possuindo dois espaços, um com cadeiras e mesas e outro com as caminhas, uma Tv e tatame no chão, demonstrando uma possível divisão de espaços para brincadeiras e atividades dirigidas. Além disso, essa sala possui acesso aos banheiros adaptados para as crianças, os quais são usados em conjunto com a turma do Maternal II.

A sala do Maternal II é bem arejada, possuindo duas janelas grandes com abertura para a parte da entrada do CMEI. Nesta sala, observa-se algumas mesas e cadeiras que ficam empilhadas em um lado da sala, um tatame no chão e várias opções de brinquedos acessíveis às crianças.

A outra sala é, neste ano de 2024, de outra turma de Maternal I, fato que se deu pela necessidade de matrículas e organização da Secretaria Municipal de Educação. Porém, ela não possui fraldário e nem banheiro próprio, de maneira que as professoras realizam as trocas das crianças em uma mesa coberta com um colchonete dentro da sala.

Além dessas salas, há uma brinquedoteca, na qual ficam os brinquedos disponíveis no CMEI. Estes estão, na maioria das vezes, empilhados e não possuem acesso próprio às crianças, demonstrando que a sua função de brinquedoteca não está sendo cumprida.

Na instituição também tem uma cozinha e um refeitório amplo no qual todas as turmas realizam as refeições, exceto o Berçário que permanece em sala. Também há uma lavanderia, uma sala de professores e dois banheiros para funcionários. A sala das professoras é o local onde estas realizam o planejamento semanal e também onde fica a coordenação pedagógica. Além disso, nesse ambiente há uma estante de livros e diversos materiais utilizados no cotidiano escolar.

Com relação à organização do trabalho pedagógico, a instituição, segundo o Projeto Político Pedagógico, desenvolve atividades diárias que buscam atender aos objetivos de desenvolvimento de cada faixa etária, seguindo a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná.

Segundo informações do próprio documento, este foi construído de forma coletiva, havendo participação de toda a comunidade escolar. “[...] o Projeto Político-Pedagógico tem a finalidade de propor a formação de organização do trabalho pedagógico, buscando o engajamento e o envolvimento de toda a comunidade escolar tendo como objetivo principal a melhoria da aprendizagem” (CMEI\*, 2021, p. 6).

Além disso, segundo o PPP, a finalidade da instituição está em preparar as crianças para

a sociedade através da interação e do desenvolvimento, de maneira que oportuniza o desenvolvimento integral na primeira infância, “[...] tendo e o cuidar e educar como princípio norteador do trabalho pedagógico” (Idem, p. 21).

Com relação ao planejamento, este é realizado na sala das professoras, onde também fica a coordenação. Segundo o PPP, o planejamento acontece em um período de oito horas semanais. Porém, no ano de 2023, as professoras passaram a ter as doze horas de planejamento que já eram previstas em lei mas não eram cumpridas nas instituições de Educação Infantil do município de Francisco Beltrão. É nesse período que as professoras planejam as atividades a serem desenvolvidas, organizando o livro de chamada, pareceres e outras demandas. A coordenação pedagógica acompanha o planejamento com o objetivo de auxiliar, acrescentar e compartilhar experiências que contribuam para o trabalho das professoras e da turma, conforme excerto a seguir.

Nesse momento, os dois professores regentes de cada turma se reúnem, juntamente com a equipe pedagógica, para discutir a construção do conhecimento, avaliar e analisar as atividades a serem aplicadas, o desenvolvimento das crianças, assim como a prática pedagógica (CMEI\*, 2021, p. 30).

Nos momentos em que as professoras regentes de turma estão no planejamento, a turma fica sob a responsabilidade de duas professoras que trabalham psicomotricidade com as crianças, sendo denominado de Hora-atividade.

No que diz respeito ao trabalho realizado em cada turma, segundo o PPP, no Berçário são trabalhados conteúdos de maneira que estes possibilitem “[...] a compreensão de si, que se dá na relação com os outros, com os objetos e com elementos do mundo cultural e natural” (CMEI\*, 2021, p. 22). Esse trabalho é realizado por meio de brincadeiras, jogos e músicas, buscando sempre o conhecimento de si e do mundo através das relações.

Já nos Maternais I e II, o trabalho pedagógico é organizado através do planejamento metodológico lúdico para o trabalho dos conteúdos. “[...] precisa possibilitar às crianças o aprofundamento do conhecimento de si, ampliando para a compreensão dos significados culturais dos objetos, suas funções e usos” (CMEI\*, 2021, p. 22). Além disso, este também baseia-se nas relações sociais com os outros, as quais são mediadas pelos conhecimentos do mundo natural e cultural.

Na turma de Maternal III, o objeto de estudo acaba sendo mais complexo, “[...] à medida que o trabalho com os conteúdos precisa possibilitar às crianças aprofundar os conhecimentos

sobre si, sobre os objetos, sobre os outros, sobre os elementos do mundo natural e cultural” (CMEI\*, 2021, p. 22- 23). Estes conteúdos devem ser planejados e organizados intencionalmente através de brincadeiras, jogos, assim como diferentes linguagens, visando a apropriação dos conhecimentos científicos, desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a formação de conceitos que tem início na Educação Infantil.

Quando se refere à rotina do CMEI, o PPP (2021) traz que esta abrange os horários das refeições, o sono para descanso das crianças, a higienização, escovação, troca de fraldas, momentos de atividade pedagógica e brincadeiras. “Além disso, a mesma deve considerar o bem-estar das crianças, objetivando o seu desenvolvimento integral” (CMEI\*, 2021, p. 10), de modo que a rotina seja organizada buscando melhor atender as crianças.

Ao mencionar o cuidado e educação, o documento afirma que a instituição tem a finalidade de trabalhar os atos de cuidar e educar de maneira indissociável, “[...] possibilitando à criança o acesso a um rico patrimônio cultural para que este se aproprie dos conhecimentos elaborados ao longo do processo histórico da humanidade” (CMEI\*, 2021, p. 10), sendo os conhecimentos específicos da primeira infância, principalmente, na faixa dos zero aos quatro anos. “Em suas atividades pedagógicas, o CMEI tem como objetivo primordial a aprendizagem, o desenvolvimento e a construção da autonomia infantil, possibilitando assim a formação integral humana da criança” (Idem, 2021, p. 10).

O PPP traz como objetivo da Educação Infantil o desenvolvimento integral das crianças atendidas, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, de forma a completar a ação da família e da comunidade. Afirma que as crianças atendidas devem se sentir acolhidas, amparadas e respeitadas pela instituição e pelos profissionais, baseando-se nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. A “finalidade da instituição consiste em preparar as crianças para a sociedade através da interação e do desenvolvimento, oportunizando o desenvolvimento integral da criança” (CMEI\*, 2021, p. 21), reforçando, novamente que o cuidar e educar é o princípio norteador do trabalho pedagógico.

Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, segundo o PPP, este acontece de forma contínua, por meio de atividades pedagógicas e também através dos momentos lúdicos que ganham espaço e amplitude nessa etapa do ensino por ser um momento prazeroso, contagiante e também muito produtivo. Para a instituição, o brincar desempenha um papel importante no trabalho realizado com as crianças e se constitui como um processo de atividade intelectual em que as crianças apreendem a realidade. “Essa capacidade lúdica de imaginar, de

transformar uma coisa em outra, de dar significados diferentes a um determinado objeto ou ação constitui-se numa das linguagens privilegiadas para o trabalho” (CMEI\*, 2021, p. 22).

No que diz respeito aos sujeitos da pesquisa, consistem nas 21 professoras que compunham o quadro institucional no ano de 2024. Estas responderam ao questionário referente a investigação e participaram do grupo focal proposto como instrumento para a pesquisa. Para conhecer os sujeitos da pesquisa, apliquei um questionário que foi respondido por meio do *GoogleForms* buscando dados de identificação, formação e atuação profissional, além das compreensões das professoras sobre cuidado e educação, por meio de perguntas fechadas e abertas. Além disso, foram realizados encontros de Grupo Focal objetivando perceber as compreensões dos sujeitos da pesquisa sobre o tema em questão. E, por fim, realizei observação de todas as turmas do CMEI com o intuito de analisar como cuidado e educação se apresentam no cotidiano da Educação Infantil.

Para a realização da pesquisa, foi necessário passar pela aprovação do Comitê de Ética (Parecer número 6.731.553), por meio do qual me responsabilizei por qualquer possível dano causado aos participantes. Neste processo, expliquei às professoras sobre as etapas da pesquisa e, por meio dos Termos de Compromisso Livre e Esclarecido, estas declararam estar cientes e concordaram com a realização da mesma.

Conhecer os sujeitos da pesquisa permite ao investigador ter um olhar mais atento sobre os seus modos de atuação, bem como suas concepções sobre temas importantes. Dessa forma, por meio do questionário aplicado (Apêndice 1), busquei dados sobre a formação dessas profissionais, assim como a atuação no campo educacional, mais precisamente na Educação Infantil, além de conhecer as concepções dessas professoras sobre o cuidado e educação e como essa relação acontece no cotidiano da Educação Infantil.

Das 21 professoras atuantes na instituição no ano de 2024, 18 responderam ao questionário.

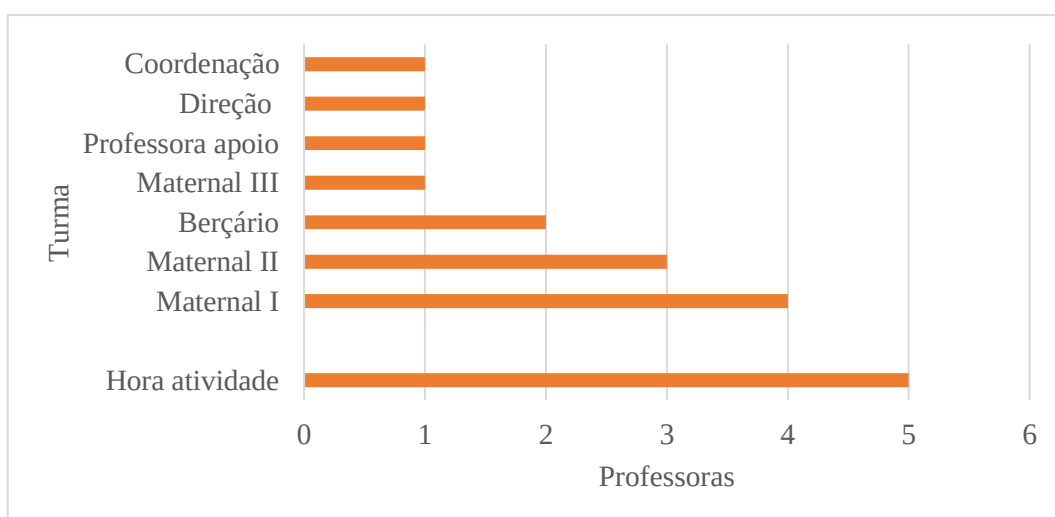
As primeiras questões referiam-se aos *dados de identificação e atuação profissional*, sendo que a primeira relacionava-se a instituição em que estavam atuando no ano de 2024, de modo que todas as professoras responderam estar atuando no CMEI investigado.

Com relação às turmas que as professoras atuavam no ano de 2024 (Gráfico 3), 5 eram professoras de hora-atividade (27, 6%); 4 do Maternal I (22, 2%); 3 do Maternal II (16, 7%); 2 do Berçário (11,1%); 1 era professora apoio (5,6%); 1 era professora do Maternal III (5,6%); 1 era coordenadora (5,6%) e 1 era diretora (5,6%). Segundo esses dados, a maioria das



professoras pertenciam ao quadro da chamada hora-atividade, ou seja, são docentes que realizam trabalhos de psicomotricidade nas turmas no dia do planejamento das professoras regentes. O fato da maioria ser desse segmento, demonstra um avanço nos direitos das professoras do município de Francisco Beltrão, que passaram a ter as doze horas de planejamento semanais. Isso demandou a contratação de mais professoras de hora-atividade para suprir essa demanda. Outro fato importante a ser observado é que há mais professoras de Maternal I, se comparado com as demais, isso reflete a realidade desse ano no CMEI, em que foram necessárias duas turmas de Maternal I para atender a demanda de crianças.

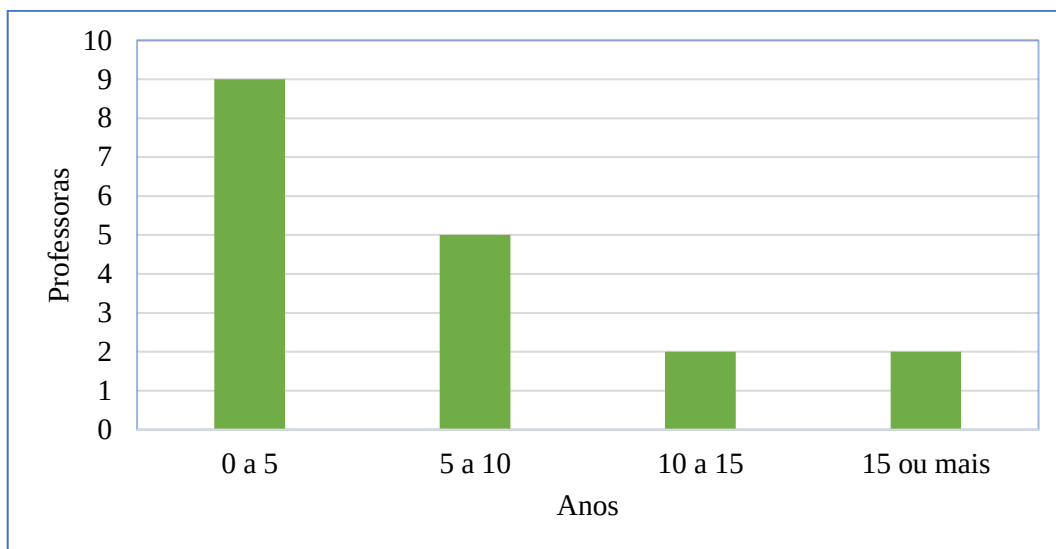
Gráfico 3 – Turma em que atua em 2024



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

O gráfico 4 demonstra o tempo de experiência das profissionais na Educação Infantil, sendo que 9 responderam ter de 0 a 5 anos (50%); 5 afirmaram ter de 5 a 10 anos (27,8%); 2 de 10 a 15 anos (11,1%) e 2 responderam 15 anos ou mais (11,1%). Esses dados confirmam o fato apresentado na questão anterior sobre o tempo de experiência total como professora, de que se trata de um quadro funcional jovem na carreira docente (Apêndice 2). Além disso, percebo que algumas profissionais possuem experiência em outras etapas da educação, tendo menos tempo de atuação na Educação Infantil.

Gráfico 4 – Tempo de experiência na educação infantil como professora

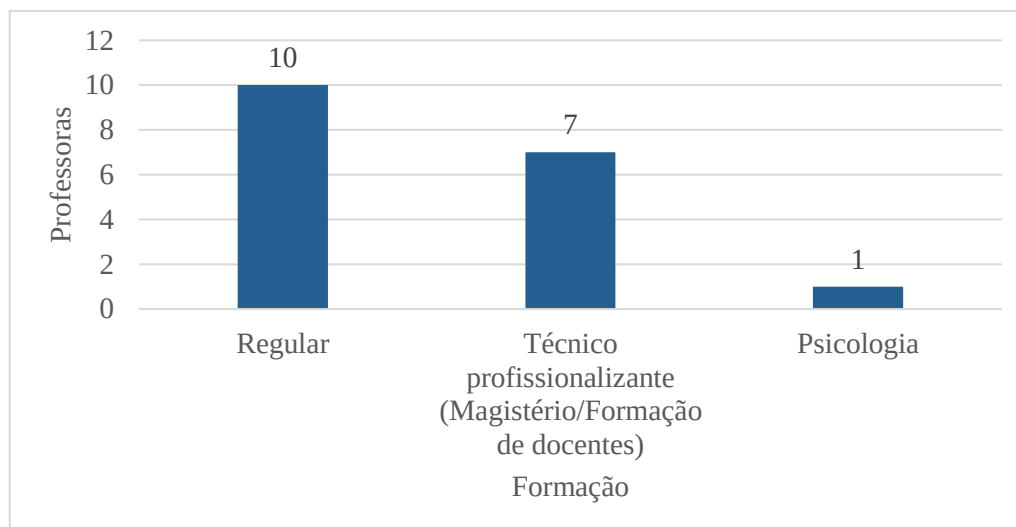


Fonte:Elaborado pela autora, 2024

Com relação à formação, em nível médio, 10 professoras estudaram no modelo regular (55, 6%); 7 fizeram o nível técnico profissionalizante – Magistério/Formação de Docentes (38,9%) e 1 professora respondeu Psicologia (talvez não tenha entendido do que se tratava a pergunta, fato que pode acontecer nos questionários).

Diante desses dados, constato que a maioria das professoras estudou no ensino regular, porém o número de professoras que formou-se pelo atual Formação de Docentes é bem significativo, 7 no total, demonstrando que estas docentes começaram a sua formação na área da educação antes mesmo da graduação.

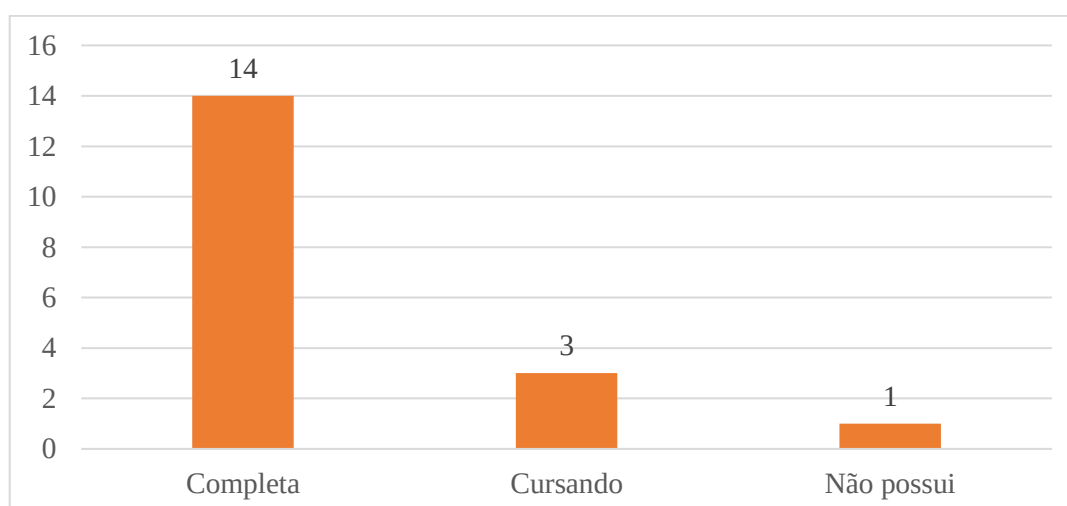
Gráfico 5 – Formação em nível médio



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ainda com relação ao aspecto formativo, ao serem questionadas sobre a formação superior, 14 responderam que possuem essa formação (77, 8%); 3 afirmaram estar cursando (16,7%) e 1 respondeu que não possui graduação (5,6%). Isso demonstra que as professoras buscam a formação superior apesar desta não ser exigida nos concursos públicos para esta etapa da educação no município investigado.

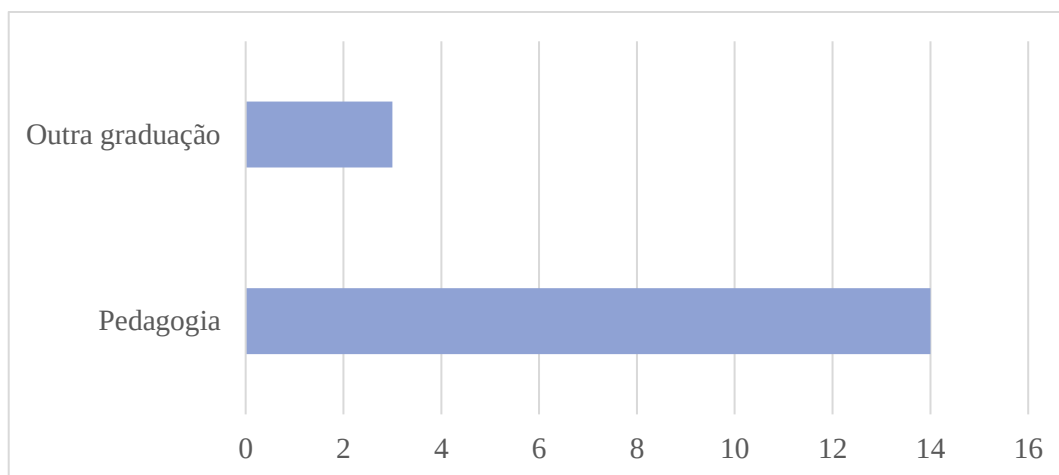
Gráfico 6 – Formação superior



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Das 17 professoras que responderam terem cursado graduação ou estarem cursando, 14 cursaram ou estão cursando Pedagogia (82,4%) e 3 afirmaram ser outra Graduação (17,6%), conforme gráfico abaixo.

Gráfico 7 – Curso de graduação



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Quando questionadas se possuem Especialização, 14 professoras responderam que sim (82,4%) e 3 responderam que não (17,6%). Esse dados indicam que estas profissionais continuam buscando formação mesmo depois da Graduação, sendo uma maneira de aperfeiçoar o seu trabalho.

Ao serem questionadas se possuem mestrado, 16 professoras afirmaram que não (94,1%) e 1 professora respondeu que sim (5,9%). A docente que possui Mestrado se formou no ano de 2023 pela UNIOESTE no Programa de Pós-Graduação em Educação, o mesmo desta pesquisa.

Diante dessas respostas observei que, de modo geral, o quadro de professoras é jovem e possui formação na área, uma vez que a maioria concluiu a graduação em Pedagogia. Porém, há algumas docentes que ainda estão cursando ou não possuem graduação, as quais atuam como estagiárias ou até mesmo como professoras contratadas ou efetivas, uma vez que o concurso público não exige formação superior, somente magistério.

As próximas perguntas buscaram as compreensões dos sujeitos da pesquisa sobre o cuidado e educação, tema dessa pesquisa, de modo que se constituem em, na sua maioria, perguntas abertas, para que as professoras expressem com suas próprias palavras essas concepções, sem serem direcionadas por respostas fechadas. Os dados produzidos a partir

desses questionamentos, são analisados no próximo capítulo, que destina-se a abordar sobre os conceitos de cuidado e educação na prática pedagógica.

## **4 O CUIDADO E EDUCAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Neste capítulo apresento as análises das compreensões de cuidado e educação dos sujeitos investigados, as quais se deram a partir das respostas ao questionário e dos diálogos estabelecidos no Grupo Focal. O questionário foi enviado para todas as professoras que trabalhavam no CMEI investigado, 21 no total, porém somente 18 responderam. O Grupo Focal foi realizado em dois encontros, sendo que, no primeiro, estiveram presentes 16 professoras e, no segundo, 14. Além disso, trago análises a partir da observação das turmas investigadas (1 Berçário, 2 Maternal I, 1 Maternal II, 1 Maternal III) e, a partir destas, realizo a triangulação dos dados, relacionando os aspectos observados com as respostas das professoras ao questionário e ao grupo focal.

### **4.1 Compreensões de cuidado e educação das professoras de bebês e crianças bem pequenas**

Para atender ao objetivo específico de conhecer as compreensões de cuidado e educação das professoras de turmas de crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, o questionário aplicado pelo *GoogleForms* às professoras, sujeitos da pesquisa, possuía um último eixo denominado “Compreensões de cuidado e educação”, o qual continha as seguintes questões abertas: O que você compreende como cuidado? O que você compreende como educação? A partir da sua compreensão, em que momentos acontece o cuidado e a educação no cotidiano da Educação Infantil? Na sua opinião, há ligação entre cuidado e educação na prática pedagógica? Como cuidado e educação são pensados no planejamento de sua prática pedagógica? Neste eixo, também havia questões fechadas relacionadas à formação continuada dessas professoras sobre esses conceitos.

Apresento abaixo a análise das respostas das docentes sobre as compreensões destas de cuidado e educação. As respostas de todas as professoras estão no Apêndice 3.

A primeira pergunta questionou sobre a compreensão de “cuidado”. A palavra “zelo” esteve presente em muitas respostas, além disso algumas também apontaram as necessidades e cuidados básicos como alimentação e higiene. Porém, em outras respostas também apareceram as ações afetivas e em algumas o vínculo com a educação já se mostrou presente.

As respostas foram organizadas em quatro categorias: “O cuidado como zelo, atenção”; “O cuidado como atendimento às necessidades básicas”; “O cuidado como afeto” e “O cuidado

como educação”, conforme explicitado no quadro a seguir. A categorização foi realizada considerando a similaridade no conteúdo das respostas, as quais demonstraram uma mesma visão de cuidado dos sujeitos pesquisados.

Quadro 7– Compreensões de cuidado

| CONCEITO | TEMA                                                 | RESPOSTAS |
|----------|------------------------------------------------------|-----------|
| Cuidado  | “O cuidado como zelo, atenção”                       | 9         |
|          | “O cuidado como atendimento às necessidades básicas” | 4         |
|          | “O cuidado como afeto”                               | 3         |
|          | “O cuidado como educação”                            | 2         |
| Total    |                                                      | 18        |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

Na primeira categoria “O cuidado como zelo, atenção” obtive 9 respostas, sendo que este número representa 50% dos sujeitos pesquisados. Para entender essa visão de cuidado, é necessário analisar o significado da palavra “zelo”. Segundo o Dicionário *Online* do Português<sup>10</sup>, “zelo” significa “atenção excessiva; cuidado, interesse, preocupação” além de “afeição ardente e viva por alguém ou alguma coisa; carinho”. Dessa forma, por meio das respostas identifiquei que grande parte das professoras considera o cuidado como um ato de preocupação com as crianças, no sentido de lhes dar atenção. Destaco duas respostas dessa categoria:

*Ato de zelar por alguém, ocorrendo uma preocupação sobre o que pode acontecer, prestando atenção na outra pessoa que está sendo cuidada (Professora 11).*

*Ato de zelar pelo próximo, ser responsável por algo ou alguém que necessite de ajuda, preocupação, atenção (Professora 15).*

Nesse viés, Guimarães (2011) afirma que “O cuidado como atenção e escuta da criança é função importante da creche” (p.43). O dicionário de Língua Portuguesa traz que a palavra

<sup>10</sup> Pesquisa realizada no Dicionário Online de Português <https://www.dicio.com.br/zelo/> Acesso em 04 de dezembro de 2024

“atenção”<sup>11</sup> é a “expressão de cuidado e dedicação”, demonstrando que o zelo e atenção expressam a ideia de criança como um ser que precisa ser cuidado e protegido no contexto da Educação Infantil, de modo a lhe manter a integridade física, mas também lhe proporcionar o aconchego e a escuta necessária.

Além disso, encontrei, em uma das respostas, o conceito de cuidado de si, uma vez que este não se restringe somente às crianças, pois todas as pessoas precisam de um olhar atento e do zelo, de maneira que as professoras também precisam cuidar de si para cuidarem do outro. De igual forma, assim como Guimarães (2011) afirma, a criança não é somente cuidada, mas também aprende formas de se cuidar, de modo que as ações de cuidado se dão na relação com o outro.

*Zelar, proteger, fazer o que nos faz se sentir bem, é uma forma de cuidar de nós (Professora 18).*

Na resposta acima, fica evidente a relação apresentada no conceito de cuidado como zelo e proteção, mas também no sentido do cuidado de si e a importância deste no estabelecimento de relações, no sentido de alteridade.

A segunda categoria apresentada é “O cuidado como atendimento às necessidades básicas”, na qual há um total de 4 respostas. “Nessa concepção, o cuidado é entendido como ‘as atividades ligadas à proteção e apoio, necessárias ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, enfim, ‘cuidar’, todas fazendo parte do que chamamos ‘educar’” (Montenegro, 2005, p. 83). A especificidade da Educação Infantil demanda que sejam realizadas atividades que atendam às necessidades básicas das crianças, uma vez que elas ainda não possuem total autonomia para realizarem ações como alimentação e higiene sem o auxílio do adulto. Diante disso, é recorrente que o cuidado seja associado somente a esse aspecto. A seguir, destaco algumas respostas desta categoria:

*No meu ponto de vista se refere ao professor suprir as necessidades básicas das crianças como comida, higiene etc (Professora 1).*

*Suprir as necessidades básicas como higiene, alimentação e conforto e etc (Professora 7).*

---

<sup>11</sup> Pesquisa realizada no Dicionário Online de Português <https://www.dicio.com.br/atencao/> Acesso em 04 de dezembro de 2024



*Cuidados básicos e essenciais como higiene, alimentação, saúde (Professora 12).*

Ao rememorar o início da Educação Infantil, o cuidado esteve relacionado às ações de necessidades corporais, por ser destinado às crianças que ainda não possuem autonomia para realizarem tais cuidados sozinhas, além de uma forte relação com o assistencialismo, em que, no início, as instituições tinham “somente” o papel de cuidar das crianças nas suas necessidades básicas para que os pais pudessem trabalhar. Nesse sentido, pensar o cuidado dessa forma, é relembrar o assistencialismo, mas também entender que ações corporais podem ser oportunidade de aprendizagem.

A categoria “O cuidado como afeto”, obteve 3 respostas, demonstrando um olhar da criança como ser integral, que necessita do atendimento às necessidades básicas presente na categoria acima, mas também a atenção ao contexto afetivo e emocional. “Pode-se entender que cuidar não envolve só uma habilidade técnica, mas uma atenção, reflexão, contato e, levando em conta o componente emocional, cuidar envolve carinho, atenção ao outro.” (Guimarães, 2011, p.46). Dessa forma, o cuidado como afeto entende que cuidar envolve os aspectos emocionais, no sentido de dar carinho e atenção às crianças, conforme respostas a seguir.

*Cuidado é basicamente o afeto transmitido a criança (Professora 10).*

*Forma de como tratamos os outros e até nós mesmos; Ato de carinho, atenção e amor que iremos ter com alguém (Professora 14).*

*Investimento de tempo, atenção e contato afetivo ao outro (Professora 4).*

Nessas respostas, o afeto é caracterizado como carinho e atenção, o que relaciona-se com a categoria 1 “O cuidado como zelo, atenção”, de modo que ambas trazem-no como ato de ter atenção com o outro, buscando proteger as crianças, mantendo-as seguras.

A última categoria, “O cuidado como educação”, totalizou 2 respostas, apresentadas a seguir, as quais destacaram que o cuidar e educar estão vinculados, no sentido de que o cuidar diz respeito ao desenvolvimento da criança de maneira integral, abrangendo os aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais, os quais estavam presentes na categoria anterior.

*O cuidar na minha percepção está em compreender o espaço e o tempo da criança, incluindo ações planejadas. Penso que o cuidar não está*

*desvinculado do educar, uma vez que o cuidar envolve o desenvolvimento da criança como ser humano na forma integral. Compreendo que o cuidado envolve conhecer e reconhecer as capacidades socioeconômicas e culturais das crianças, reconhecer as necessidades essenciais, ligadas à alimentação, higiene, saúde, vestuário... é desenvolver na criança valores que o acompanharão ao longo da sua vida tornando-o um cidadão em contínuo crescimento e desenvolvimento, sempre buscando respeitar suas necessidades (Professora 5).*

*Cuidar e educar estão vinculados (Professora 9).*

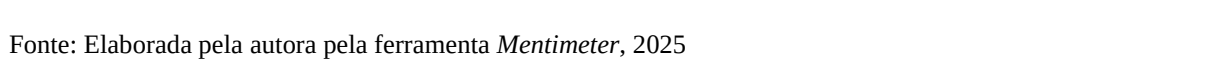
Dessa forma, “O cuidado como educação” engloba o aspecto do zelo e atenção. Busca suprir as necessidades básicas da criança e leva em consideração o afeto, de modo que, no meu entendimento, essa categoria é uma junção das anteriores e apresenta uma visão de cuidado mais abrangente.

Ao analisar as respostas, considerando a atuação das docentes em turmas de bebês ou crianças bem pequenas, percebo que as professoras que trabalham com as turmas de crianças menores (Berçário e Maternal I) vinculam o cuidado com ações de zelo e atendimento das necessidades básicas, diferentemente das professoras que trabalham com as crianças maiores (Maternal III), as quais entendem que o cuidado acontece em todos os momentos do cotidiano da Educação Infantil (ações de cuidado físico e de atividades direcionadas). Isso evidencia que, em realidades diferentes de faixa etária, as professoras podem ter diversas visões sobre o cuidado, de modo que, assim como afirma Barbosa (2006) “O discurso de que todas as atividades realizadas nesses ambientes de educação coletiva são ao mesmo tempo de cuidado e educação acaba enfrentando o impasse da divisão de tarefas, das responsabilidades, das atribuições e das disposições internas” (p. 173). As características e demandas de cada faixa etária influenciam as formas de pensar e realizar o cuidado e educação.

De forma geral, temos o cuidado relacionado, principalmente ao zelo, atenção e responsabilidade. Além disso, as ações de higiene, segundo estas profissionais, também são fortemente vinculadas a esse conceito.

Uma pequena parcela das professoras evidenciou o cuidado como algo abrangente, relacionando-o ao desenvolvimento humano e, conseqüentemente, com a educação, assim como o afeto, que apareceu em poucas respostas como uma ação de cuidado. A seguir, uma nuvem de palavras representa as compreensões de cuidado apreendidas, expressas nas respostas ao questionário:

tratamos outros aspectos essenciais: saúde veicular, ações planejadas, gestão, identificação, alimentação, conforto, cidade, trânsito, percepção está



As compreensões de cuidado apresentadas pelas professoras refletem uma visão multifacetada, que abrange desde aspectos básicos e práticos até dimensões afetivas e pedagógicas. O assistencialismo ainda influencia a ideia de cuidado, em que o CMEI seria um lugar de acolhimento das crianças para que os pais possam trabalhar, sendo que às professoras da instituição investigada, caberia o papel de manter as crianças seguras e suprir as suas necessidades físicas. Porém, também observo visões mais abrangentes sobre o cuidado, de modo que essas respostas permitem identificar diferentes perspectivas sobre o significado e a prática do cuidado no contexto educacional.

quais as respostas foram agrupadas de acordo com a similaridade de conteúdos apresentados, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 8 – Compreensões de educação

| CONCEITO | TEMA                            | RESPOSTAS |
|----------|---------------------------------|-----------|
| Educação | “Desenvolvimento do ser humano” | 9         |
|          | “Repasse de conteúdos”          | 1         |
|          | “Costumes e valores”            | 6         |
|          | “Ato de ensinar”                | 2         |
| Total    |                                 | 18        |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

A primeira categoria traz a educação como “Desenvolvimento do ser humano”, na qual encontrei 9 respostas que entendem a educação como um processo pelo qual as crianças passam para construir conhecimento. A seguir destaco algumas dessas respostas:

*A palavra educação pode ser entendida de maneira muito ampla, no entanto resumidamente de forma técnica, pode-se dizer que ela é um processo de desenvolvimento do ser humano. Enquanto ser intelectual, moral e social (Professora 3).*

*É a aplicação de métodos para a formação e desenvolvimento de um indivíduo (Professora 6).*

*É quando ocorre a transmissão de conhecimentos, desenvolvendo o aspecto físico, social, cognitivo e motor. É transmitida para desenvolver o ser humano em suas esferas de maneira plena, para adquirir conhecimentos que o indivíduo necessita como ser social (Professora 11).*

Diante dessas respostas identifico que as professoras veem a criança como um ser em formação, que necessita da ação educativa para desenvolver-se plenamente. Essa visão de educação abrange 50% dos sujeitos pesquisados, demonstrando que ainda prevalece a ideia de que as crianças precisam do adulto para formarem-se como cidadãos atuantes na sociedade. “A criança é considerada como o não-adulto e este olhar adultocêntrico sobre a infância registra especialmente a ausência, a incompletude, ou a negação das características de um ser humano ‘completo’” (Sarmiento, 2007, p. 33). Nesse viés, as crianças seriam os sujeitos “em formação”

e as professoras as responsáveis por fornecerem-lhes conteúdos adequados para o seu desenvolvimento, assim como apresentado na resposta da Professora 17.

*Educar é transmitir o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos (cognitivo, motor, afetivo) (Professora 17).*

Nessa ideia de educação, a professora transmite o conhecimento, objetivando o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos. Ao relacionar com as compreensões de cuidado, observo que a mesma porcentagem de sujeitos que considera o cuidado como zelo e atenção, também entende a educação como desenvolvimento do ser humano, de modo que 50% das docentes consideram as crianças como seres que precisam ser protegidos e desenvolvidos a partir do auxílio de um adulto.

A segunda categoria entende a educação como “Repasse de conteúdos”, tendo somente uma resposta. Porém, achei pertinente manter em uma categoria específica pelo significado que transmite, uma vez que o repasse de conteúdos faz referência ao ensino sistematizado, ou seja, uma rigidez baseada em propostas curriculares.

*Trabalhar os conteúdos planejados conforme a proposta curricular exige, com metodologias adequada para a faixa etária de cada criança (Professora 1).*

Nessa resposta, percebo que a professora faz referência aos documentos norteadores da educação. Na Educação Infantil do município de Francisco Beltrão, a BNCC e o RCP norteiam o trabalho pedagógico, tendo os campos de experiência, saberes e conhecimentos, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a serem trabalhados em cada faixa etária.

Outra categoria relaciona a educação com “Costumes e valores”, de modo que consiste em aprendizagens sobre conceitos de certo e errado, além de boas condutas para o viver em sociedade. Das respostas das professoras, 6 relacionaram-se com esse tema, sendo que destaco 3 destas:

*São costumes e valores que são transferidos de geração para geração (Professora 2).*

*O ensinamento de conhecimentos, costumes e valores (Professora 8).*

*O respeito que temos com tudo e todos; A forma de agir naturalmente com o que está ao seu redor, a forma de como lidar com as coisas;” (Professora 14).*



Um ponto central nas respostas é o entendimento da educação como um processo de desenvolvimento humano integral. As professoras frequentemente mencionam o desenvolvimento das dimensões física, cognitiva, social, emocional e motora. Essa abordagem holística reconhece que educar não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve o cuidado com a totalidade do ser humano, promovendo a formação de sujeitos capazes de interagir e transformar o meio em que vivem.

Outro aspecto destacado é o papel da educação como uma prática de transmissão de conhecimentos e valores. Algumas professoras enfatizam a educação como um meio de “passar” saberes sistematizados, valores e costumes de geração para geração. Esse entendimento reflete a função cultural da educação, que preserva e transforma conhecimentos e práticas dentro de contextos sociais específicos.

Considerando as respostas das professoras por turma de atuação, percebo que tanto as professoras de bebês quanto de crianças bem pequenas relacionam a educação a um processo que visa o desenvolvimento das crianças, de modo que não há diferenças de compreensão considerando a faixa etária na qual atuam.

Porém, ao considerar o tempo de atuação na Educação Infantil, observo que a maioria das professoras que considera a educação como o ensinamento de costumes e valores são jovens nessa etapa da educação, sendo, em grande parte, estagiárias. É relevante analisar que, do quadro de estagiárias atuantes no CMEI, no momento da pesquisa, a maioria realizava formação em Psicologia, evidenciando que, talvez, essas estudantes não possuem formação específica para atuação na educação, uma vez que o foco do curso não é o trabalho com a educação básica. Isso demonstra uma precarização do trabalho na Educação infantil, em que a formação das professoras não é importante, sendo necessário somente gostar e saber cuidar das crianças. Além disso, as estagiárias não acompanham as docentes nos planejamentos, o que demonstra uma cisão do trabalho, em que as professoras são responsáveis pelo educar, pensando e desenvolvendo atividades pedagógicas e às estagiárias cabe o papel de auxílio nas demandas de cuidado.

A compreensão de educação das professoras questionadas foca no desenvolvimento integral, reforçando o papel da professora em oferecer estímulos e conteúdos para que as crianças se desenvolvam nos aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e emocionais. Ao buscar o desenvolvimento integral, o cuidado acaba incluído nesse processo, porém a visão que prevalece ainda é do adulto que oferece esses estímulos para a criança.

Outra pergunta questionou as professoras sobre em quais momentos acontece o cuidado e educação no cotidiano da Educação Infantil. Em uma tentativa de categorização das respostas observei que as 18 professoras enfatizaram que o cuidado e educação acontece em todos os momentos. A seguir destaco algumas respostas:

*Acredito que o cuidado e a educação estão presentes em todos os momentos da educação infantil, pois os dois elementos caminham juntos, ou seja, são indissociáveis (Professora 3).*

*Em todos os momentos, pois o cuidar e educar são indissociáveis e estão presentes na rotina diária do CMEI. O professor cuida e educa ao mesmo tempo (Professora 5).*

*Na hora da alimentação, troca de fraldas e roupas, na hora de arrumar o cabelo, passar pomada, repelente, colocar o babador, dar água. Nesses momentos se o professor souber conduzir, pode e deve estar cuidando e educando a criança ao mesmo tempo. Através do diálogo, músicas, escuta, etc. E na hora da roda de conversa, história, músicas, durante as atividades lúdicas e direcionadas também pode ocorrer tanto o cuidado como a educação e aprendizado (Professora 12).*

É interessante observar, na resposta da Professora 12, as descrições de todos os momentos em que se dá o cuidado e educação, enfatizando que é necessário que as professoras saibam conduzir essas práticas para que sejam significativas. Porém, o cuidado e educação não são tratados, necessariamente, como um binômio, uma vez que os momentos de cuidado são entendidos como oportunidades de desenvolver aprendizagens de conteúdo, de maneira que a educação ocupa lugar central e, ao tratar o cuidado por esse viés, ele deixa de ter o seu cunho assistencialista.

Parece que há uma necessidade de enfatizar que cuidado e educação estão presentes em todos os momentos do cotidiano da Educação Infantil, porém algumas professoras não conseguem exemplificar como isso se dá na prática.

A indissociabilidade entre o cuidado e educação se dá ao considerar as crianças atendidas na sua integralidade, de modo que os aspectos físicos, psicológicos, emocionais e cognitivos sejam considerados.

*A perspectiva é coerente com a moderna noção de ‘cuidado’ que tem sido usada para incluir todas as atividades ligadas à proteção e apoio necessárias ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, enfim, ‘cuidar’, todas fazendo parte integrante do que chamamos de ‘educar’ (Campos, 1994, p. 35).*



O cuidado e educação, no cotidiano da Educação Infantil, está presente em todos os momentos, de maneira que as ações mais vinculadas ao cuidado, como a alimentação, higiene e aconchego, também são educativas, assim como é possível perceber na resposta a seguir.

*O Cuidado abrange grande parte do tempo em que as crianças permanecem em sala na educação infantil, digamos desde o momento de chegada até a saída. Durante o dia com troca de fraldas, alimentação, beber água, organizar o momento de dormir, quando estão doentes, momentos de conflitos na sala, choro, brincadeiras (sempre é necessário cuidar, pois ocorrem disputas de brinquedos, brigas, podem cair, tropeçar, saltar...), lavar as mãos, colocar calçado nos pés, trocar de roupa, colocar babador, levar as crianças no refeitório ajudar a sentar, descer do banco. Geralmente conseguimos organizar essa rotina em horários que seguimos diariamente, como horário de alimentação e trocas, mas nem sempre isso ocorre de forma exata, principalmente as trocas de fralda, vamos trocando conforme a necessidade, beber água também, quando a criança necessita precisamos dispor, ou seja estamos sempre em função do cuidado. Referente a educação, destinamos um horário todos os dias para fazer as atividades que contemplam nosso planejamento, geralmente no horário da manhã após o café, uns 30 minutos, onde fazemos a roda de músicas e histórias, e a atividade. Mas esse momento também é organizado diariamente, pois muitas vezes a turma está muito agitada, precisamos acalmar eles, muito choro, alguns dias as crianças estão doentes então a sala fica conturbada, além de outros imprevistos que podem ocorrer durante a rotina que acaba atrapalhando esse momento (troca de fraldas, material). Algumas vezes mudamos as atividades para a tarde, conforme conseguimos encaixar os horários.*

*Estar em uma sala de educação infantil, e ter a certeza que serão necessários fazer ajustes diários na sua rotina, principalmente em relação as atividades (Professora 15).*

As professoras foram unânimes em afirmar que, desde o momento em que as crianças entram no CMEI, todas as ações realizadas com elas envolvem o cuidado e educação, citando ações como acolhimento emocional e auxílio nas necessidades físicas e de higiene. Outro ponto a ser observado nas respostas é que o cuidado e a educação nem sempre podem ser planejados, uma vez que uma rotina que envolve o convívio com diversas crianças demanda que as profissionais estejam atentas às necessidades destas e adequem as ações a serem realizadas de acordo com o que é possível e necessário em cada momento, assim como é enfatizado pela professora 15, na resposta acima.

O cuidar coloca um desafio para a lógica moral contemporânea, porque não está assentado sobre condutas universais; não há uma maneira ou uma

quantidade de cuidados que sirva a todos indistintamente. O cuidado não pode ser generalizado. Ele exige particularismo, porque as pessoas são singulares (Kramer, 2005, p.82).

Assim como Kramer afirma, não há uma maneira universal de cuidar, de modo que a dificuldade das professoras em caracterizar como cuidado e educação acontecem na prática pedagógica pode estar associada com o fato de não haver uma fórmula pronta, uma vez que esse atendimento está atrelado às necessidades individuais das crianças.

Outro questionamento fez referência à existência de “ligação entre cuidado e educação na prática pedagógica? Se sim, cite alguns exemplos. Se não, justifique sua resposta.” Todas responderam que sim, citando exemplos dos momentos em que é possível perceber essa ligação. Diante das respostas, percebi que a maioria citou as ações de higiene como possibilidades de união entre cuidado e educação, como observado nas respostas a seguir.

*Sim. Na hora da troca de fraldas o adulto pode interagir com a criança, mostrando partes do corpo, nomeando etc.  
Na hora da refeição enquanto a criança está se alimentando pode ir dizendo os nomes dos alimentos.  
Quando for escovar os dentes falar da importância de escovar os dentes entre outros (Professora 7).*

*Sim, como nos momentos de alimentação, em que o professor além de ajudar na alimentação, dependendo de sua faixa etária, estimula as crianças a comerem sozinhas, descascarem a própria fruta (como bananas) (Professora 11).*

Além disso, muitas professoras citaram o brincar como um momento importante para a socialização das crianças, assim como os momentos de roda de conversa e atividades dirigidas em que o cuidado e a educação se entrelaçam no cotidiano da Educação Infantil.

*Como já exposto acima, considero que sim, há ligação entre os dois elementos. Quando se brinca com a criança por exemplo, está lhe entregando afeto, carinho, atenção e ao mesmo tempo, ensinando lhe elementos educativos que se enquadram de alguma forma na definição de educação exposta acima (Professora 3).*

*Momentos como brincar, ao fazer atividades, ter a atenção dos alunos (Professora 18).*

Assim como na questão anterior, todas as professoras afirmaram que há ligação entre o cuidado e educação na prática pedagógica, pois os momentos de higiene, alimentação e

brincadeiras foram os mais citados como exemplos da junção desses dois conceitos nas práticas pedagógicas. “Uma característica frequente que evidencia a relação de cuidado na ação pedagógica com bebês é a atenção individualizada proporcionada nos momentos de higiene, alimentação e sono” (Garcia, 2012 p.60). O particularismo do atendimento às crianças da Educação Infantil evidencia a junção de cuidado e educação ao proporcionar que estas sejam consideradas em todas as suas necessidades.

A última pergunta aberta do questionário arguiu sobre como o cuidado e educação são pensados no planejamento das práticas pedagógicas das professoras. Das 18 professoras participantes do questionário, 2 não responderam a essa pergunta, de modo que foram consideradas somente 16 respostas, as quais organizei em 4 categorias de acordo com a semelhança de conteúdos presentes, sendo elas: “Planejar pensando no cuidado”; “Planejamento para o desenvolvimento integral”; “Não é pensado” e “Faz parte da rotina”. O quadro abaixo demonstra a quantidade de respostas de cada categoria.

Quadro 9 – Cuidado e educação no planejamento da prática pedagógica

| CONCEITO                                                 | TEMA                                           | RESPOSTAS |
|----------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-----------|
| Cuidado e educação no planejamento da prática pedagógica | “Planejar pensando no cuidado”                 | 3         |
|                                                          | “Planejamento para o desenvolvimento integral” | 4         |
|                                                          | “Não é pensado”                                | 2         |
|                                                          | “Faz parte da rotina”                          | 7         |
| Total                                                    |                                                | 16        |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na categoria “Planejar pensando no cuidado” encontrei 3 respostas, sendo que estas salientaram que, no momento do planejamento, as atividades são planejadas levando em consideração o cuidado, no sentido de refletir sobre maneiras mais adequadas para trabalhar com cada faixa etária, de modo a manter a integridade física das crianças e proporcionar o seu desenvolvimento.

*Sempre, pois quando planejamos a prática pedagógica sempre se preocupamos em ter o cuidado com os materiais devidos a ser utilizado para cada faixa etária, no desenvolvimento da prática pedagógica (Professora 2).*

*Sempre pensar no explorar o mundo apresentar coisas novas, mas pensar no espaço propício ao nível da criança (Professora 3).*

Desse modo, segundo essas respostas, o cuidado e educação estão sempre presentes no planejamento da prática pedagógica, ao pensar em todas as circunstâncias do cotidiano da Educação Infantil e nas especificidades de cada criança e faixa etária.

A segunda categoria denominada “Planejamento para o desenvolvimento integral”, contabilizou 4 respostas. Nestas, as professoras enfatizaram a indissociabilidade entre cuidado e educação na prática pedagógica da Educação Infantil, de modo que no planejamento são pensadas práticas que englobem esses dois aspectos, visando o desenvolvimento integral dos indivíduos, conforme respostas a seguir.

*Por se tratarem de elementos indissociáveis, não há possibilidades de pensar uma prática pedagógica para educação infantil sem que o cuidado e a educação estejam presentes. Dessa forma, acredito que sempre ao planejar busco unir formas de participar ativamente do desenvolvimento das crianças. Enquanto professora da "hora atividade", tento sempre colocar em meus planejamentos elementos que ajudem no desenvolvimento psicomotor das crianças, mas sem deixar de lado a ludicidade, bem como compreender as rotinas e demandas específicas de cada turma. Assim, posso construir um planejamento que carregue os dois elementos aqui propostos (Professora 4).*

*Cada atividade planejada contempla o desenvolvimento integral da criança, tanto competências cognitivas, motoras e emocionais, respeitando a subjetividade da criança. Por exemplo, ao fazer uma atividade sensorial, inicialmente se apresenta os materiais da atividade para a criança e a partir de sua aceitação ou recusa se desenvolve a etapa seguinte da atividade. Se a criança se nega a tocar em algo ou experimentar o sabor, se acolhe e respeita sua escolha buscando entender o motivo da recusa. A partir disso se busca formas de contornar a situação e criar outra forma de aprendizagem sobre os sentidos. (Professora 5).*

*são pensados no sentido de desenvolver um desenvolvimento integral, buscando proporcionar experiências educativas que atendam as orientações da RCP e a BNCC (Professora 16).*

Algumas professoras afirmaram que o cuidado e educação não são pensados no planejamento, somando um total de 2 respostas. Essa categoria foi nominada como “Não é pensado”. Nessas respostas, as professoras afirmaram que, por muitas vezes, o cuidado e educação são rotineiros e acabam não sendo lembrados no momento do planejamento. Além disso, uma das profissionais enfatizou que a demanda das turmas é muito grande o que acaba dificultando esse trabalho.

*Infelizmente não são pensados no planejamento. O que se pensa é na atividade em si, uma vez que o cuidado e a educação estão intimamente ligados e na maioria das vezes passa sem ser mencionado/lembrado. Acaba ficando no automático. A preocupação é fazer a atividade, relacionar com o tema e é isso o cuidado e a educação em si estão envolvidas, mas não descritas no planejamento. Talvez uma lacuna a ser preenchida (Professora 6).*

*Não é muito planejado, pois requer tempo e a demanda de crianças para cada turma é grande (Professora 8).*

A categoria denominada “Faz parte da rotina”, teve um total de 7 respostas, sendo a maioria dos sujeitos pesquisados. Nessa categoria, as professoras demonstraram que o cuidado e educação faz parte da rotina diária da Educação Infantil, conforme explicitado a seguir.

*Está automático na nossa rotina diária. Em todos momentos (Professora 10).*

*É procurado interligar ambos em diversos momentos, como na hora da alimentação e nas atividades direcionadas. É importante que ocorra, pois a todo o momento as crianças estão em desenvolvimento, tanto em aspectos afetivos/emocionais quanto cognitivos, sociais e físicos (Professora 12).*

*São pensados como um todo, pois são indissociáveis. Portanto não temos como pensar em dois fatores a serem trabalhados separados (Professora 17).*

Essas respostas de que o cuidado e educação fazem parte da rotina podem ser associadas com o fato das professoras afirmarem que eles não são planejados, uma vez que acontecem de acordo com as demandas particulares de cada dia na Educação Infantil. Porém, é preciso analisar se, ao falar em rotina, elas fazem referência aos horários e ações fixas realizadas com as crianças ou ao cotidiano, que é imprevisível e que considera o particularismo infantil, uma vez que, assim como afirma Barbosa (2006), o cotidiano se contrapõe à rotina, ao ser mais abrangente, sendo nele que acontecem tanto as atividades repetitivas e rotineiras como também o locus onde há a possibilidade de encontrar o inesperado, margem para a inovação.

Ademais, apesar do discurso recorrente da indissociabilidade entre cuidado e educação, ainda é comum que a educação seja relacionada somente às atividades que busquem atender conhecimentos específicos, nem sempre atrelados ao cuidar, conforme Garcia (2012) cita:

*Atualmente, é comum ouvirmos o enunciado de que o cuidado é uma ação indissociável do ato educativo. Embora possamos perceber, no contexto contemporâneo da Educação Infantil, que toda relação educativa envolve ações de cuidado, ou que, em qualquer relação de cuidado com o outro,*

estamos também educando, isso nem sempre foi evidente ou considerado. Essa relação indissociável nem sempre foi percebida, e, por muito tempo, cuidado e educação foram vistos de forma dicotômica e hierarquizada (Garcia, 2012 p.56).

Kramer (2005) também reforça essa ideia na sua pesquisa com profissionais da Educação Infantil ao observar que algumas professoras acentuavam o fato de que a importância educativa passou a ser reconhecida, porém outras enfatizavam que se sentem desvalorizadas em fazer “coisas” relacionadas ao cuidar. “Nesses casos, o cuidar está separado do educar, e os professores acreditam que isso desvaloriza a profissão. Para outros, o cuidar e o educar caminham juntos. Estes se referem à visão da criança como um todo” (p. 55).

O próximo texto traz as reflexões sobre o Grupo Focal e evidencia o aspecto teórico-prático das compreensões destas professoras sobre cuidado e educação.

#### **4.2 Troca de vivências de cuidado e educação: Reflexões do grupo focal**

Com o objetivo de apreender o aspecto teórico-prático das compreensões de cuidado e educação das professoras, realizei um Grupo Focal com as participantes da pesquisa. O primeiro encontro foi realizado no dia 20 de maio de 2024 nas dependências do CMEI. Nesse dia, estiveram presentes 16 professoras. Comecei agradecendo a presença de todas, falando um pouco sobre a minha pesquisa, sem me aprofundar muito para não influenciar nas perguntas que seriam realizadas, e explicitiei como seria a dinâmica do Grupo Focal. Pedi a permissão delas para gravar o áudio desse encontro, enfatizando que ele só seria utilizado para me ajudar nas transcrições, uma vez que “O meio mais usado para se registrar o trabalho com um grupo focal é a gravação em áudio; por isso, a escolha do lugar de realização do grupo deve ser cuidadosa, de forma a permitir que a gravação possa ser feita com sucesso” (Gatti, 2005, p.24).

A primeira pergunta questionou as professoras se a formação delas, em nível de graduação, contemplou o trabalho com crianças dessa faixa etária. As respostas que se seguiram foram unânimes em afirmar que a formação inicial abordou de forma superficial o trabalho com crianças desta faixa etária. Nas discussões que surgiram, elas afirmaram que precisam buscar constantemente o aperfeiçoamento para desenvolver o trabalho na Educação Infantil, como evidenciado pelo relato a seguir.

*Parcialmente. A nossa formação inicial é muito vaga. Hoje eu penso no que eu estudei, conteúdo, conteúdo. Eu acho que a base ajudou bastante, mas*

*dizer que foi essencial, não foi. Tem que estudar muito depois, por fora, principalmente as fases do desenvolvimento. Sobre a criança pequena, sobre autismo não se falava também, não se tinha tanto conhecimento, obviamente, é muito recente. Mas teve muitas coisas que eu achei que faltou, sabe? Eu até falava uma vez que para formar medicina que é algo curativo, é muito tempo, e a gente que forma crianças pequenas, é só quatro anos. Eu acho que deveria ter muito mais conteúdo, mais tempo de estudo. A graduação é uma base, dali pra frente você tem que estar sempre se atualizando (Professora 1).*

Entre os diálogos suscitados pelo questionamento inicial, algumas professoras chamaram a atenção para o estágio da graduação, afirmando que é pouco tempo para que os acadêmicos compreendam o trabalho pedagógico e a realidade do cotidiano da Educação Infantil, conforme narrativa a seguir.

*Eu assisti um podcast que fazia uma crítica aos professores, dizendo que faltava prática. Se você for comparar ao curso de medicina, que é um curso muito importante, eles tem prática desde o primeiro ano, eles estão praticando o que estão aprendendo. E, pelo menos na minha formação, eu só tive estágio no terceiro ano, dois, três dias fazendo a prática. Porque por exemplo se eu entrar em uma sala de aula, eu não sei alfabetizar, que é algo primordial na pedagogia. Então, você vai ter que voltar e aprender tudo aquilo para poder ensinar. Isso é coisa que a gente deveria ter visto na formação inicial (Professora 2).*

As discussões que se seguiram sobre o tempo de estágio curricular foram pertinentes e a maioria das professoras comentou sobre o tema, de modo que precisei intervir para que o debate não se alongasse muito e fugisse da temática central desse trabalho.

Além disso, elas também destacaram a necessidade de uma formação continuada, não somente a que é oferecida pela Secretaria Municipal de Educação, mas uma busca pessoal por estudos que aperfeiçoem a sua prática. As professoras buscam em cursos, livros e outros conteúdos disponíveis respostas a questionamentos que vão surgindo no cotidiano da Educação Infantil. As narrativas a seguir destacam esse aspecto.

*Outra coisa, em cada ano a gente tem recebido uma demanda de crianças totalmente diferente, que exige mais da gente correr atrás de conhecimento para fazer um bom trabalho, porque se você ficar só com o que aprendeu na formação, você não vai conseguir fazer um bom trabalho, porque a gente está recebendo crianças que exige mais do professor, mais conhecimento. Então, eu acho que você tem que se virar nos 30 mesmo. Aprender muita coisa que a gente nem aprendeu (Professora 3).*

*Todos os dias a gente está buscando algo, aprendendo (Professora 4).*

A necessidade de formação é justificada pelas professoras pela demanda das turmas que tem se modificado constantemente, necessitando uma adequação das práticas, além das especificidades de cada criança e dos transtornos que apresentam números cada vez maiores.

Outro fator apontado pelas professoras é a diferença entre teoria e prática, uma vez que, segundo elas, a teoria apresentada na formação inicial não é coerente com a realidade da Educação Infantil. Uma das justificativas apresentadas é a quantidade de crianças que demanda muito tempo em ações de cuidado que acabam sendo realizadas de forma rápida para que elas consigam dar conta de todas, conforme relatado pela professora:

*Eu acho que a teoria é um pouco romantizada, digamos assim. Eu lembro quando eu fazia faculdade, eu tinha um pouco de noção do que era uma sala de aula, porque a minha mãe já era professora e eu estava sempre lá, e eu substituía muito e estava direto na escola. Aí tinha umas coisas que os professores falavam que eu ficava pensando: Cara, mas não tem como, com tanta criança, você fazer isso e aí é o que acontece com as estagiárias quando elas vêm fazer o estágio, chega aqui e elas se deparam com uma realidade que a teoria não acompanha, não tem como, tem coisa que tu não dá conta. A teoria é tão bonita. Tipo, a troca, a gente sabe que o cuidado e o educar devem estar juntos, a troca deveria ser muito mais lenta para você ter acesso a criança, conversar, ouvir ela, dar aquela atenção. A gente consegue fazer isso? Não consegue, com 20 crianças, então eu acho que deveria ter um pouco mais de realidade. Talvez a prática, vim mais pro CMEI, pra escola, não só uma semana (Professora 5).*

Nesse momento, apesar de não estar incluído na pergunta, já surgiu a temática do cuidado e educação, em que as professoras demonstraram saber da importância dessas ações se darem em conjunto, porém percebem que no cotidiano nem sempre isso é possível. “As interações no grupo e a diversidade que emerge levam a que as pessoas argumentem, expliquem sua ideia e forma de pensar” (Gatti, 2005, p.40), o que mostrou-se muito pertinente uma vez que permitiu que os sujeitos da pesquisa fossem dialogando livremente, de modo que surgiam diferentes discussões decorrentes de uma mesma pergunta.

A discussão sobre cuidado e educação suscitou, novamente as reflexões sobre o tempo e a forma de estágio exigida pelas universidades, uma vez que, segundo as professoras, muitas vezes é pedido para que sejam realizadas atividades, mas não se abordam as questões de cuidado realizadas na Educação Infantil, conforme explicitam as narrativas a seguir.

*A teoria é muito linda, mas na prática não é bem assim. Na sala do MATERNAL 2 por exemplo, são 20 crianças, demanda muito tempo para*



*trocar fralda. E as professoras não entendiam isso na faculdade, aí a gente ia pros estágios e era aquela pilha, você sabe como são né? E eu e as minhas colegas já estávamos preparadas porque já tínhamos essa vivência da sala, mas as professoras cobravam coisas que não faziam muito sentido dentro do que a gente estava fazendo, porque elas queriam: Tem que fazer atividade, fazer atividade, e a outra parte do cuidado, essa parte parecia que não existia, porque você tinha que estar focado no que a teoria estava dizendo (Professora 6).*

*Pensar disciplinas, colocar outras disciplinas e aumentar a prática. Quando uma aluna chega aqui, entender isso aqui e sair certa de que é isso que eu quero ou de que isso não serve pra mim, porque demanda muito e aí você trabalhar aqui com essa fase tão importante na vida do ser humano sem entender que a sua prática vai construir ou destruir uma criança e você saber disso e mesmo assim fazer, aí é uma questão que a pessoa teria que tomar consciência (Professora 7).*

Diante do questionamento inicial surgiram várias discussões, principalmente com relação ao tempo de estágio, mas também foi enfatizado a discrepância entre teoria e prática, em que as professoras salientaram que a demanda das turmas, mais precisamente o número expressivo de crianças, dificulta o andamento do trabalho. Nesse viés, percebi a coerência desse instrumento de pesquisa, uma vez que permitiu a livre expressão dos sujeitos de modo que “A pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite também a compreensão de ideias partilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros” (Gatti, 2005, p.11).

A próxima pergunta realizada às professoras foi: “Vocês sentem necessidade de formação para trabalhar com crianças dessa faixa etária? Que elementos? Qual a necessidade?” Elas afirmaram que sentem necessidade e citaram alguns elementos que deveriam ser trabalhados como:

*Neurociência (Professora 1).*

*Desenvolvimento infantil (Professora 2).*

Nas discussões geradas, percebi que as docentes sentem a necessidade de formações que abordem o desenvolvimento infantil, assim como os aspectos emotivos que são muito presentes no cotidiano da Educação Infantil. A professora 8 relaciona com a questão da formação inicial, afirmando que esta não trabalha todos os aspectos necessários para a Educação Infantil e, também enfatiza a necessidade de incluir os aspectos afetivos e de desenvolvimento do ser humano.

*Eu não sei se porque eu comecei recentemente a faculdade, agora estou o segundo ano, mas ainda não vimos nada sobre isso, mas quando eu fico comparando com o que eu fiz no Formação de Docentes e o que eu tenho agora na faculdade, voltando um pouco na pergunta anterior, essa grande diferença entre teoria e prática, eu sinto que o pouco que eu consigo colocar em prática eu aprendi no Formação de Docentes, eu consigo perceber, por enquanto, que na faculdade foi muito mais focado tanto no ensino fundamental e uma parte mais teórica dele e eu sinto essa dificuldade de colocar tanto na prática e trabalhar esses aspectos da afetividade porque se trabalhou muito em cima da alfabetização e deixou esse lado do ser humano de lado como se o desenvolvimento fosse cobrado mas ao mesmo tempo não fizesse tanta relevância quanto alfabetizar a criança, quanto fazer eles desenvolverem a parte de conteúdos, mas e o ser humano, como que ele fica? E eu acho que na formação continuada que a gente vá acabar vendo mais sobre isso e não na parte que deveria ser a base (Professora 8).*

Novamente apareceu a questão de que a formação inicial trabalha muito os conteúdos escolarizantes e deixa de lado os aspectos emocionais e afetivos, tão necessários na formação das crianças da Educação Infantil, sendo um componente importante do cuidado e educação. Considerando essas respostas, é pertinente observar que, do total de professoras que responderam ao questionário (18) referente a formação inicial, 42,9% se deu na modalidade à distância o que pode explicar a diferença observada entre os conceitos de teoria e prática.

Outro aspecto retomado foi o tempo de estágio, demonstrando que as docentes acreditam que um contato maior com a realidade da Educação Infantil também auxiliaria na formação, uma vez que elas consideram que dessa forma iriam estar mais preparadas para a atuação. Nesse sentido, uma vez mais foi enfatizado que a formação inicial foca muito na teoria e que esta, nem sempre, está vinculada com a prática, conforme narrativa a seguir.

*Eu escutando aqui os comentários de vocês. Percebo como a prática é importante e eu fico pensando que a Formação de Docentes diminuiu um ano e como seria muito ruim se a faculdade de pedagogia também diminuísse, como todos os conteúdos iam ficar vagos de mais, daí eu estava fazendo algumas relações de que eu me sinto muito mais preparada agora para a faculdade com o curso.*

*Eu vejo que com os estágios da Formação, eu estou indo muito mais preparada para a faculdade. Eu vejo a realidade de vocês e tendo contato com uma futura realidade que eu vou enfrentar depois que eu me formar (Professora 9).*

A última pergunta desse encontro arguiu as professoras sobre o que elas consideram essencial de ser trabalhado na Educação Infantil. As primeiras respostas que surgiram ligaram-se ao contexto emocional, de modo que elas afirmaram serem importantes o acolhimento e a

empatia. Nessas afirmações as professoras demonstram um aspecto importante dessa etapa da educação básica em que “Cuidar e cuidado não se restringem a ações instrumentais do adulto para com a criança, mas dizem respeito à criação de práticas do adulto para com ele mesmo, que produzem uma atmosfera de atenção, escuta e disponibilidade na creche como um todo” (Guimarães, 2011, p.49).

O cuidado vai muito além das atividades de necessidades corporais desenvolvidas com as crianças, como higiene e alimentação, uma vez que engloba os aspectos emocionais de escuta e atenção. Considerando essa visão, ao cuidar de alguém também se educa e ao educar é inevitável que o cuidado aconteça. A seguir algumas respostas das professoras são evidenciadas:

*Acolhimento (Professora 10).*

*Emocional (Professora 11).*

*Empatia*

*A gente precisa ter empatia, saber se colocar no lugar da criança naquele momento, agora o que ela precisa? Carinho? (Professora 3).*

Além disso, uma das professoras problematizou sobre o fato da Educação Infantil ser uma etapa com especificidades tão particulares que necessitaria uma formação própria para essa etapa do ensino.

*Sabe que pensando, teria que ter uma faculdade específica para CMEI e ensino fundamental. Não que não se encaixa, mas é que nós temos muito aqui a questão da primeira infância, então teria que focar muito mais nisso. Lá na escola já foca mais no aprendizado, ler, escrever. Porque lá eles não trabalham mais tanto o emocional e pra nós a gente está vendo aqui o quanto é importante (Professora 5).*

As demais docentes concordaram que ao ter uma formação inicial igual para Ensino Fundamental I e Educação Infantil, esta acaba focando em conteúdos e não dando importância para os aspectos emocionais, psicológicos, cognitivos e motores, os quais fazem parte da Educação Infantil e são primordiais para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, Guimarães (2011) afirma que “Na realidade brasileira, a inconsistência da formação inicial das profissionais da creche faz com que recorram especialmente aos saberes domésticos e as experiências pessoais em suas práticas” (p.52).

Diante das respostas das professoras, tanto ao questionário quanto ao grupo focal, percebo que estas entendem a importância da indissociabilidade do cuidado e educação na Educação Infantil, uma vez que isto está presente nos documentos norteadores, porém não têm uma compreensão clara de como isso se dá na prática. A formação inicial das professoras não exemplificou como cuidado e educação acontecem na prática pedagógica da Educação Infantil, de maneira que as docentes precisam construir os seus próprios saberes para atuação.

Uma professora afirmou que não tem como pensar em um só aspecto que seja essencial para o trabalho na Educação Infantil, uma vez que esta etapa do ensino exige que os profissionais trabalhem diversos campos e considerem essas crianças como seres integrais.

*Não tem como pensar em só uma coisa  
Na Educação infantil a gente faz de tudo um pouco, a gente tem que ser médico, psicólogo, é pai, é mãe. Então a pergunta é o que é primordial, eu acho que não tem uma característica. Não tem como pensar na educação infantil, focar só em uma coisa. Igual a Eliane falou em acolhimento, é importante, mas essa criança fica oito horas/10 aqui (Professora 12).*

A complexidade da Educação Infantil é reforçada pelas professoras que afirmam que, ao considerar as crianças na sua integralidade, muitas vezes acabam realizando ações que ultrapassam os conhecimentos acadêmicos.

O segundo encontro foi realizado no dia 27 de maio de 2024, também nas dependências do CMEI. Nesse dia participaram 14 professoras, sendo que 3 destas não estavam no primeiro encontro. Comecei explicando novamente sobre o Grupo Focal, para aquelas que não estavam presentes no primeiro dia. Na primeira questão pedi para que as professoras descrevessem uma prática que se apresenta como cuidado e educação no cotidiano da sua turma. Elas começaram apresentando alguns momentos como alimentação, troca de fraldas, dentre outras ações.

*A troca de fraldas  
A alimentação  
O próprio ato de dar água pra eles, que eles têm que ficar sentadinhos, pegar o copo (Professora 13).*

As docentes enfatizaram que não há como separar o cuidado e educação, uma vez que todos os momentos da Educação Infantil são permeados por esses aspectos. “Embora existam ainda muitos conflitos em relação ao cuidar e educar, é preciso ressaltar que integrar essas ações é essencial para o desenvolvimento da criança” (Garcia, 2012 p.59). A narrativa a seguir reforça essa ideia.

*Toda prática, tudo o que você faz, o jeito que você fala, o jeito que você olha, acolher ou não acolher você está ensinando a criança que ela está sendo vista ou naquele momento não está dando, como ela internaliza a gente não sabe, mas que ela está aprendendo alguma coisa até no momento de choro e de que ela está desassistida, tudo é aprendido né. Então, a nossa prática é permeada de ensinagem, de aprendizagem para a criança (Professora 7).*

Ficou evidente nas falas das professoras que elas consideram todos os momentos da Educação Infantil como educativos, uma vez que mesmo nas atividades rotineiras está sendo pensado no desenvolvimento integral das crianças. Além disso, elas também apontaram a importância em saber conduzir as suas práticas buscando explorar as possibilidades dos momentos de cuidado como educativos também, conforme relatos a seguir.

*Cabe ao professor sabe conduzir e ensinar mesmo, levar a sério (Professora 4).*

*É que eles são tão pequeninhos. Eles estão aprendendo a ser gente. A partir do momento que eles entraram naquela porta, nós já estamos cuidando e educando. Entrou aqui pela porta, a forma como a gente recebe até a hora de ir embora (Professora 10).*

*É uma coisa indissociável, o cuidar e o educar, principalmente nessa fase. A educação infantil é isso (Professora 7).*

*Não existe o cuidar sem educar, nem o educar sem cuidar, é indissociável (Professora 3).*

A questão emocional foi novamente citada pelas professoras como sendo um trabalho a ser realizado na Educação Infantil, no sentido de ter um olhar atento para a criança, ouvir as suas necessidades e acolhê-la. Nesse viés, Guimarães (2011) afirma que “Trata-se de uma condição menor de educação diferente do modelo dominante, desafiadora das práticas instituídas, podendo criar um novo modo de escutar, ver e relacionar-se com as crianças, num caminho humanitário e ético” (p.43). Ou seja, a Educação Infantil por muitas vezes é vista como uma etapa inferior às outras, uma vez que não há a cobrança de conteúdos escolarizantes. Por outro viés, ela pode ser considerada como a etapa da educação mais importante, por ser humanitária, ao acolher e pensar na criança como um ser integral, assim como reforça a Professora 10.

*Pra ver como essa educação emocional é um cuidado. Não é só uma questão física de bem-estar, de não se machucar, mas a educação emocional, a subjetividade daqui é um cuidado (Professora 10).*

O cuidado, nesse sentido, é entendido pela professora como ações de natureza física que atendam às necessidades essenciais da criança, mas também considera os aspectos emocionais, no sentido de considerar as necessidades afetivas delas. “Desse modo, a relação instituída entre o adulto e a criança demanda do profissional uma disponibilidade para ouvir e considerar os pequeninos, e isso se caracteriza como uma ação de cuidado” (Garcia, 2012, p.66).

O questionamento sobre práticas de cuidado e educação foi muito interessante pois permitiu emergir depoimentos das professoras sobre as práticas realizadas em sala, sendo que percebi, a partir de exemplos concretos, a indissociabilidade entre cuidado e educação. Um exemplo é o relato de uma das professoras sobre um trabalho que estava realizando sobre as emoções, e que achou muito interessante o fato de um aluno expressar a emoção que estava sentindo naquele momento e justificando o porquê.

*Hoje a gente tem um emocionômetro na sala, e um menino explicou porque ele não ia colocar que ele estava triste, mas que ele estava triste com a mãe dele porque ela brigou com ele, mas que naquele momento ele estava feliz, então ele iria colocar que estava feliz. Eu só parei e fiquei assim, vendo aquela cena, ele explicou como um adulto. Ele conseguiu separar o momento e a emoção (Professora 14).*

Neste relato, observei o quanto as profissionais se sentem realizadas em perceber a contribuição delas para a vida das crianças. Além disso, elas afirmam que os resultados das atividades, por muitas vezes, as surpreendem, indo além do que elas haviam pensado de antemão. Essa mesma professora ainda relatou que nesta prática sobre as emoções conseguiu perceber que um aluno sempre colocava que estava triste, o que a fez desenvolver um trabalho para entender o que estava acontecendo.

*Então, e agora a gente está fazendo esse trabalho e percebemos que um menino sempre coloca que ele está triste e aí nós fomos perguntando pra ele e já havíamos visto o pai falar: não fica triste não, que o papai logo vem te buscar. E ele fica triste porque o papai deixou ele na creche, é esse o triste dele, agora se a gente não compreende a criança, ah está triste porque está acontecendo alguma coisa em casa, que foi o primeiro pensamento. Mas aí a gente entendeu o porquê da tristeza dele. Essa criança precisa ser ouvida pra ela desabafar, se livrar desses medos (Professora 14).*

Diante desses relatos, percebi que as professoras entendem que o cuidado ultrapassa os limites das ações de alimentação, higiene e sono, vendo a criança como um ser integral.

Ademais, elas buscam realizar atividades que trabalhem conceitos necessários para cada turma, desenvolvendo um olhar de alteridade para com as crianças. “O cuidado propicia a reinvenção da educação, fortalecendo o sentido de acompanhar o outro, ampliando suas experiências no mundo. Permite que as crianças e suas expressões ganhem destaque” (Guimarães, 2011, p.54). Desse modo, o cuidado não é uma ação isolada, mas constitui o binômio cuidado e educação, em que as crianças são pensadas na sua singularidade e especificidade, conforme narrativa a seguir.

*Aqueles quatro corpos que a gente estava falando, físico, cognitivo, mental e emocional. Então dá espaço pra criança se organizar, validar a emoção dela. Nós sabemos que quando a gente vem trabalhar e tem alguma coisa incomodando, emocionalmente, a gente vai trabalhar aquele dia se arrastando, porque você está fazendo no automático e a tua cabeça está naquele problema e você não se desliga, a criança é igual e a gente não pode desconsiderar isso porque a gente está cuidando de uma instância que é muito negligenciada, a gente acaba negligenciando, sempre fomos negligenciados, quando os pais davam espaço para você falar que ficou bravo? A minha vó me batia e eu não podia chorar nem olhar pra ela. Aí você proporcionar um espaço para a criança falar dela, como ela está se sentindo, pra ela também entender o que ela está sentindo (Professora 7).*

Elas salientaram a importância de ouvir as crianças, permitindo que estas expressem as suas emoções e se sintam acolhidas no ambiente escolar, Segundo Girardello (2020), é importante estarmos dispostos a ouvir o que as crianças querem nos falar, uma vez que “Os relatos de experiência pessoal são considerados um importante espaço na construção social do eu” (Girardello, 2020, p. 6). O momento de escuta se constitui como um exemplo da relação de cuidado e educação, em que a criança se sente acolhida, mas também se desenvolve.

A próxima pergunta feita às professoras foi: “Com que frequência vocês discutem o cuidado e educação na organização do trabalho pedagógico?” Elas iniciaram afirmando que, no momento do planejamento, o cuidado e educação não são pensados de maneira conjunta, uma vez que são planejadas atividades “pedagógicas” e as ações de cuidado são realizadas conforme a necessidade e uma rotina pré-estabelecida. Isso evidencia que as atividades relacionadas a conteúdos específicos e planejadas pelas professoras acabam tendo mais importância no cotidiano da Educação Infantil, o que relaciona-se com a afirmação de Guimarães (2011), de que o “trabalhinho” legitima o trabalho na creche, ao mesmo tempo que produz um distanciamento da criança em relação a ela mesma, suas emoções e sentimentos. A seguir são evidenciadas algumas narrativas apresentadas.

*Nunca a gente pensa no cuidado na hora que você vai estar elaborando a atividade (Professora 12).*

*Porque isso é uma prática do dia a dia (Professora 5).*

*Você faz isso no automático né? Mas assim dizer essa atividade aqui a gente vai fazer isso enquanto prática pedagógica e esse vai ser o cuidado, não existe, pra nós, no nosso planejamento (Professora 12).*

As professoras apesar de, na resposta anterior, afirmarem que todos os momentos na Educação Infantil incluem o cuidado e educação, demonstram que nem sempre o fazem de maneira planejada, afirmando que faz parte da rotina. O CMEI enquanto instituição possui uma rotina com horários pré-estabelecidos de alimentação e, além disso, cada turma, diante das necessidades, tem uma rotina própria formulada a partir das ações de cuidado. “Em sua função como organizadora e modeladora dos sujeitos, a rotina diária na Educação Infantil segue um padrão fixo e universal na sua formulação, na sua estrutura e no modo de ser representada” (Barbosa, 2006, p. 178). Porém, considerando o particularismo da Educação Infantil, a rotina não precisa ser repetitiva, ou seja, realizada da mesma forma todos os dias (Idem)

Por meio das discussões que se suscitaram, as professoras começaram a perceber que o planejamento das atividades “pedagógicas” também inclui um cuidado que vai além do suprimento das necessidades corporais das crianças, conforme narrativa a seguir.

*Fazer um planejamento que leve eles ao cuidado, pensar ah isso eles podem se machucar, isso é bom pra eles, isso não, nisso eles vão interagir mais. Se for dentro disso nós pensamos (Professora 14).*

Ou seja, por meio do diálogo proposto pelo Grupo Focal, as professoras puderam refletir sobre a sua prática, observando que, talvez mesmo sem pensarem, o planejamento também inclui as ações de cuidado. Ao pensar nas atividades a serem realizadas as professoras refletem sobre as particularidades de cada criança, objetivando o desenvolvimento integral destas, e o seu bem-estar, assim como expresso pela Professora 7.

*Nesse sentido, as atividades são planejadas, primeiro, a partir da idade deles, segundo, a partir da condição que a gente vai ter diante do espaço que a gente tem, da demanda de crianças. Então, mais ou menos se planeja, tem umas atividades que são lindas, se fosse duas crianças um espaço enorme, mas aí você pensa em toda a turminha. Então, tem que olhar esses fatores, a quantidade de crianças, o espaço, o tempo e se aquela atividade não oferece algum perigo. Então, se oferece algum risco pra saúde da criança e você não*



*vai ter como ter o cuidado absoluto, as vezes a gente acaba desistindo de uma atividade por conta disso (Professora 7).*

Novamente, emergiu nos discursos a questão da demanda das turmas ser muito grande o que acaba dificultando o trabalho pedagógico, sendo que as professoras afirmam que se fosse menos crianças atendidas o trabalho poderia ser melhor desenvolvido. Porém, diante da quantidade, as rotinas pré-estabelecidas acabam demandando muito tempo e prejudicam a realização de outras atividades. A precarização do trabalho na Educação Infantil foi reforçada pelas professoras que afirmam entender a importância do cuidado e educação, mas sabem que nem sempre conseguem dar a atenção individualizada para cada criança, devido ao quantitativo de cada turma.

Outra pergunta realizada questionou as professoras sobre as dificuldades encontradas na prática pedagógica. Elas começaram ressaltando a questão apresentada no parágrafo anterior, da quantidade de crianças por turma.

*Quantidade de criança (Professora 5).*

*A nossa maior dificuldade é o número de crianças, além de ter muita criança na sala, tem muitas crianças que tem alguns transtornos, alguns problemas. E as nossas atividade, elas são pensadas, quase sempre no individual ou, no máximo, em trio, mais do que isso a gente não consegue fazer, e mesmo assim, é complicado pra gente realizar as atividades. Então a questão não é de aprendizagem, não é nada disso, é comportamento e o número de crianças com alguns transtornos que torna a nossa prática bem complicada. A gente tem muita dificuldade nesse sentido. Se tivesse um número reduzido de crianças, seria mais prático pra gente fazer as atividades no coletivo (Professora 12).*

Além disso, percebi nas discussões que se seguiram que as rotinas pré-estabelecidas por vezes acabam atrapalhando o andamento de outras atividades, uma vez que as professoras relataram que, em alguns momentos, precisam interromper ações ou brincadeiras nas quais as crianças estavam interessadas para se cumprir os horários fixos de alimentação, por exemplo. Nesse sentido, “[...] as rotinas são os filtros curriculares, porque podem efetivar o currículo, ou constituir-se no empecilho para sua execução” (Barbosa, 2006, p. 203), de maneira que elas podem auxiliar no trabalho com as crianças, ou, como ressaltado acima, não considerar os interesses delas. A narrativa a seguir reforça essa questão.

*Então, são atividades que aí, por conta dessa questão de ordem prática, acaba não deixando o tempo que a criança se satisfaria de fazer aquela atividade, fazer o tempo que ela ia cansar de fazer, que é muito prazerosa pra ela e aí muitos saíam chorando, tinha uns que se descabelavam chorando (Professora 7).*

Guimarães (2011) propõe que cuidar envolve também observar, acompanhar a criança, mais do que dirigi-la, compreender seu ritmo, de maneira a ter um horário de alimentação mais estendido, por exemplo, de modo que não exista uma discrepância tão grande entre momentos de aceleração e relaxamento. Diante das reflexões suscitadas, me questiono se as rotinas pré-estabelecidas levam em consideração as necessidades das crianças, ou são formuladas a partir de um olhar adultocêntrico.

A partir das discussões sobre o número de crianças, algumas professoras também ressaltaram que está cada vez maior o número de transtornos e atrasos de desenvolvimento. Este fato também tem modificado as práticas a serem realizadas, necessitando reformulações.

*Além de tudo isso, uma dificuldade que eu vejo que está bem crescente são essas crianças com pequenos atrasos, não é nem laudo, mas assim o atraso de fala, por exemplo, é uma coisa que tem me angustiado bastante e é muito comum nessas crianças, principalmente nessa faixa etária de um a dois anos e daí, não sei, parece que cabe ao professor a função de estimular a fala, motor. A criança tem um atraso visível, nós trabalhamos em cima de marcos de desenvolvimento, então tem um atraso significativo e daí uma dificuldade não só aqui na escola, aí você informa a família, através das avaliações, das conversas, mas a família também não tem esse suporte, nem todos conseguem pagar. Eu vejo na turma do maternal 2 que tinha bastante criança que não falava e a mãe parece que não dá muita bola (Professora 1).*

Diante dessas dificuldades, as professoras veem o seu trabalho se multiplicar, uma vez que a Educação Infantil deve contemplar o desenvolvimento integral das crianças. Porém, elas demonstram que lhes são atribuídas funções que não as competem, de modo que parece ser somente tarefa do professor esse desenvolvimento integral.

*Mas daí se está com atraso, isso não cabe ao professor. Eu fico indignada com isso porque o professor é o atendimento coletivo, em torno de 20 crianças, a gente planeja uma atividade sabendo das condições da criança de um a dois anos, então ela vai saber executar isso, era pra saber, cada um no seu tempo, claro, com certas dificuldades, aí você percebe que uma criança tem uma dificuldade bem visível, que está fora, está com atraso, ela não consegue jogar a bolinha lá, não consegue entender que tem que jogar a bolinha lá, que tem que fazer esse traço, que tem que ligar aqui aqui, enfim,*

*não consegue, aí o professor tem que estimular, eu não acho que o professor tem que estimular*

*Se a gente trabalha com turmas no atendimento coletivo, a gente planeja para uma criança que está teoricamente nesse nível de desenvolvimento, se ela não alcançou, se não está falando, se não está pegando o lápis, se não está pulando, sem tem ali um atraso, ele precisa de um profissional da área específica, um fisio, um TO, uma fono, uma psico, enfim, outros profissionais que acompanhem essa criança, que dê recurso para ela se encaixar dentro dos marcos do desenvolvimento (Professora 1).*

As professoras argumentam que o trabalho realizado por elas é coletivo, pensando na faixa etária de cada turma, de modo que essas especificidades apresentadas pelas crianças fazem com que elas tenham que pensar ainda mais no individual. Nesse sentido, elas ressaltaram que, se as turmas tivessem um número menor de crianças, esse trabalho mais individualizado seria possível, de modo que todas as crianças poderiam ser atendidas nas suas singularidades.

*Se a gente tivesse menos criança quem sabe a gente daria conta de atender os dois, tanto aquele que vai quanto aquele que não vai (Professora 5).*

Nessa discussão também surgiram falas sobre a importância do trabalho realizado no CMEI, uma vez que são muitos os casos em que as crianças com atraso no desenvolvimento vão para a Educação Infantil por recomendação médica. Nas práticas realizadas nesta etapa da educação, as crianças são estimuladas para o desenvolvimento das suas competências, além de ser um espaço de socialização em que elas interagem com adultos e outras crianças. Desse modo, a maior parte do dia dessa criança é passado no CMEI, sendo importante que este tempo seja bem aproveitado, buscando o desenvolvimento integral desta, assim como reforçado pelas professoras:

*Por outro lado, se a gente for analisar, se essas crianças não vêm pro CMEI, se ficassem em casa, por exemplo, o quanto seria pior (Professora 7).*

*As vezes a criança tem só aqui de estímulo, vai para casa só para dormir (Professora 13).*

Esse diálogo estimulou as professoras a pensarem sobre a origem da Educação Infantil, em que elas afirmaram que o cuidado e educação sempre esteve presente, porém, atualmente, tem-se um olhar diferente sobre a criança e os desenvolvimentos de cada faixa etária. Kramer (2005) afirma que, nos anos 1990, quando as creches e pré-escolas foram incorporadas aos sistemas de ensino, foi preciso integrar as atividades de cuidado, realizadas pela creche, com as

atividades de cunho pedagógico desenvolvidas nas pré-escolas. Diante disso, as professoras discutiram sobre essa evolução na maneira de pensar a Educação Infantil, uma vez que o cuidado com as crianças, hoje em dia, vai além do atendimento às necessidades corporais, pois as profissionais buscam também o acolhimento, aspecto muito ressaltado durante os dois encontros do Grupo Focal.

*De onde saímos, a nossa história enquanto instituição, que era intrínseco, sempre foi intrínseco, o cuidar e o educar que é uma coisa que está ali, mas o olhar que a gente tem hoje de olhar para a educação emocional. Quando começou o CMEI, quando que era falado disso? A criança era calada, nós somos ainda educados, porque vem da nossa cultura, nós precisamos calar o choro, o choro é uma forma de expressão e aí quando você consegue no meio dessa loucuragem olhar para aquela criança. Então, melhorou muito e é claro que a coisa ideal é uma coisa que nós não vamos ver, vai demorar muitos e muitas décadas para chegar nisso, que é o sonho, de diminuir o número de crianças, ter profissionais, já pensou uma equipe multidisciplinar no CMEI igual tem nos países de primeiro mundo (Professora 7).*

Outra pergunta realizada foi: “Como vocês organizam a rotina da sua turma?” Elas iniciaram afirmando que a rotina já é pré-estabelecida, de acordo com os horários e as demandas de cada turma. Porém, também ressaltaram que, dentro do possível, adequam essa rotina às necessidades das crianças e o interesse que elas demonstram pelas atividades realizadas. De acordo com Barbosa (2006), as rotinas na Educação Infantil por muitas vezes, tornam-se um elemento indiscutível por estarem ligadas a uma tradição social e educacional, de modo que elas não fazem parte das discussões pedagógicas, das teorizações e de uma tomada consciente de decisão do educador ou da equipe de trabalho. A seguir, algumas narrativas são evidenciadas.

*A rotina já é pré-estabelecida e a partir desse pré-estabelecido se organiza as atividades de acordo com o tempo e com as demandas (Professora 7).*

*Com tempo, o interesse da criança, é aquilo que a gente falou, tem atividade que tu leva que não tem como falar, ah essa atividade vou fazer meia hora, pode ser que dê 10 minutos e ninguém mais quer, pode ser que vai uma hora, e eles se envolvam (Professora 5).*

Percebi que, embora as professoras precisem seguir uma rotina fixa, elas consideram os interesses das crianças, demonstrando uma ação de cuidado ao desenvolver esse olhar atento para com elas. Elas também disseram que consideram a rotina importante para o bom desenvolvimento do trabalho, assim como apresentado nas narrativas a seguir.

*No maternal 1 a gente está estabelecendo uma rotina, de manhã sempre fazer uma rodinha de conversa com eles, musica né, eles já ficam bonitinhos, (Professora 4).*

*Nós também, a contação de história e depois música (Professora 3).*

Além dos horários fixos da instituição, as professoras desenvolvem rotinas nas turmas que buscam propor uma sequência a ser realizada em todos os dias, objetivando que as crianças se acostumem com os processos desenvolvidos no cotidiano da Educação Infantil. Um exemplo citado pelas professoras foi a roda de conversa, na qual elas cantam músicas e contam histórias para as crianças. Segundo Barbosa (2006), as atividades da rotina são recorrentes na vida cotidiana, como acordar, alimentar-se, dormir, tomar banho, vestir roupas. “No entanto, as atividades rotineiras têm um componente especial na faixa etária dos 0 aos 6 anos: além de ser a estrutura na qual se apoia a organização cotidiana, elas são também o conteúdo pedagógico dessa faixa etária” (Idem, p. 176). A seguir evidencio a resposta de uma professora sobre esse aspecto.

*Até a gente está vendo o retorno que está dando, no começo eles não ficavam, agora eles já ficam pra ouvir as histórias, tem ansiedade, eles querem escutar, querem participar e as mães também comentaram que em casa eles também querem sentar pra ouvir histórias e a gente ficou feliz porque é um trabalho que a gente está fazendo aqui (Professora 3).*

Elas afirmaram que estão observando um retorno positivo das rotinas, uma vez que as crianças tem se acostumado e já sabem as atividades que serão realizadas, demonstrando interesse pelas mesmas.

Dessa forma, por meio da realização do Grupo Focal com as professoras percebi que estas entendem a indissociabilidade do cuidado e educação presente nos documentos norteadores e teóricos, porém ainda é possível notar uma dicotomia entre esses aspectos. As professoras enfatizam a necessidade de considerar a criança como ser integral, atendendo suas necessidades físicas, cognitivas e emocionais, porém ressaltam que nem sempre conseguem realizar esse trabalho, o que justifica-se pelo número de crianças e pela necessidade de seguir a rotina de horários pré-estabelecidos no CMEI.

O próximo texto traz as reflexões a partir das observações realizadas nas turmas do CMEI investigado, evidenciando o aspecto prático.

### 4.3 O cuidado e a educação no contato com as crianças

Outro instrumento utilizado na pesquisa foi a observação das 5 turmas do CMEI investigado (1 Berçário, 2 Maternal I, 1 Maternal II e 1 Maternal III – crianças de 0 a 3 anos e 11 meses -bebês e crianças bem pequenas) por meio da qual busquei apreender como as práticas pedagógicas apresentam o cuidado e educação no cotidiano da Educação Infantil. Com o auxílio de diário de campo, participei de um dia na rotina de cada turma, fazendo anotações para posterior análise.

Dessa forma, observei cada turma por oito horas, sendo em um dia no período da manhã e em outro no período da tarde, quatro horas em cada dia. Como eu também era professora no CMEI investigado, realizei as observações nos períodos que me eram destinados ao planejamento (Hora-atividade), visando não atrapalhar o andamento das atividades e o trabalho das demais professoras e, por esse motivo, as observações se deram em dias separados, totalizando 8h por turma, equivalente a um dia de trabalho.

Esse processo foi mais complicado, uma vez que eu também era professora dessa instituição e atuava em todas as turmas por estar na Hora-atividade (momento em que as professoras de psicomotricidade<sup>12</sup> assumem a turma para que as professoras regentes tenham o seu tempo de planejamento), de modo que a minha presença em sala não era estranhada pelas crianças, pelo contrário, elas me tratavam como se naquele dia eu também fosse trabalhar com elas e, foi o que acabou acontecendo. Na maioria do tempo, busquei estar um pouco mais retirada, de modo a somente observar, porém, em alguns momentos, auxiliei as professoras nesse cotidiano.

Nesse texto, primeiramente, contextualizo as turmas e o espaço físico da sala de aula, explicitando a quantidade de crianças atendidas, o número de professoras e as especificidades das turmas. Posteriormente, analiso os dados produzidos no questionário, no grupo focal e nas observações e busco fazer a triangulação destes, relacionando os aspectos teórico, teórico-prático e prático evidenciados nessa pesquisa.

---

<sup>12</sup> As professoras de Hora-atividade, por permanecerem menos tempo por semana em cada turma, acabam não desenvolvendo projetos específicos, de modo que elas eram orientadas a trabalhar atividades de Psicomotricidade, e por vezes elas eram denominadas dessa forma. No ano de 2025, vem se delineando uma nova nomenclatura, uma vez que estas professoras trabalham diferentes habilidades com as crianças como Musicalização, Leitura, Oralidade, Coordenação, dentre outros, de modo que passaram a ser chamadas de Professoras de Múltiplas Linguagens.

É importante ressaltar que todas as turmas, exceto o Berçário, seguem uma rotina muito parecida, a qual exemplifico no relato das observações. Para manter o anonimato das professoras observadas, não utilizo o nome verdadeiro destas, de modo que optei por chamá-las por nomes de flores.

#### 4.3.1 Observação da turma de Maternal III

A primeira turma observada foi o Maternal III, na qual realizei as observações no dia 29 de agosto no período da tarde e no dia 02 de setembro pela manhã. Essa turma, nos dias de observação, tinha 22 crianças matriculadas, sendo que esse número pode chegar a 25 de acordo com a legislação e a demanda. A faixa etária atendida é de crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses. Possui duas professoras regentes e duas professoras apoio. As professoras apoio acompanham crianças que possuem alguma necessidade requerida por laudo médico (TEA). No caso dessa turma, cada professora atende duas crianças, auxiliando-as nas atividades, nos momentos de alimentação e higiene, além de realizar ações específicas buscando o desenvolvimento delas.

Com relação ao espaço físico da sala, esta é bem ampla e dividida em dois ambientes por uma pequena grade de madeira. Logo na entrada, há mesas e cadeiras pequenas organizadas em círculo, uma mesa e cadeira grande para as professoras e um espaço na parede para serem penduradas as mochilas. No outro lado da sala, tem um tatame no chão, camas empilhadas em um canto, uma Tv na parede e o acesso ao banheiro. O banheiro possui vasos sanitários e pias adaptadas para as crianças, além de um espaço com chuveiro, sendo compartilhado com a turma ao lado (Maternal II).

A organização da rotina dessa turma, segundo as professoras – Margarida e Rosa, se dá da seguinte forma: As crianças são recepcionadas por uma professora regente e, após a chegada de todas, elas se dirigem para o refeitório para o café da manhã. Após a refeição, ao voltarem para a sala, é realizada a roda, em que são cantadas músicas, a chamada e encaminhamentos relacionados aos projetos pedagógicos desenvolvidos em cada turma. Depois, dependendo do dia e se o clima for favorável, as crianças vão ao parquinho ou ao pátio que são localizados na parte da frente do CMEI, para brincadeiras livres. Se não for possível utilizar a área externa, as professoras escolhem brinquedos para as crianças brincarem em sala. Antes do almoço é realizada a troca de roupas das crianças, se for necessário. Próximo às 11h, as crianças vão ao

refeitório para o almoço. Depois da refeição, elas retornam para a sala, fazem a higienização no banheiro e já são direcionadas para o soninho nas camas que as professoras organizam no espaço com o tatame. Após o soninho, as crianças auxiliam a guardar as cobertas e as camas e se dirigem para o refeitório para o lanche da fruta. Terminado o lanche, elas têm, novamente, um tempo para brincadeira ou “atividade pedagógica”<sup>13</sup> conforme a organização das professoras. Próximo às 16h, as crianças tem o último lanche e, logo após, são direcionadas a brincadeiras na sala, pátio ou parquinho. Nesse momento, os pais já começam a buscar as crianças para irem para casa.

No primeiro período de observação, à tarde, cheguei na sala no momento em que as crianças levantavam do soninho. Logo começou a organização da sala, em que as professoras empilhavam as camas e as crianças auxiliavam levando mantas e travesseiros para serem guardados. Depois, as crianças foram para o refeitório para o lanche da fruta, demonstrando que essas ações fazem parte da rotina e seguem horários fixos. De acordo com Barbosa (2006), rotina é uma categoria pedagógica que as profissionais da Educação Infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nessas instituições. “As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego de tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária, etc” (p.35). De modo geral, a rotina constitui o cotidiano da Educação Infantil e as ações são realizadas a partir do que já é previsto nela.

Inicialmente, observei que o cuidado e a educação acontecem, nesse cotidiano, na maneira com que as professoras dialogam com as crianças, na preocupação que demonstram com o bem-estar delas, e ao buscarem um ambiente propício para o desenvolvimento destas. Nesse sentido, faço recortes de momentos observados nos quais se manifestam o cuidado e a educação. O relato das observações está no Apêndice 5 desta dissertação.

Depois de voltarem do lanche da fruta, as crianças foram orientadas a irem ao banheiro antes de subirem para brincar na casinha da árvore. Essa orientação se justifica por ser uma turma que, na sua maioria, fez o desfralde a pouco tempo.

*As crianças foram orientadas a irem ao banheiro antes de subirem para a casinha da árvore. Porém, antes de saírem da sala, uma criança estragou o instrumento musical que a colega tinha trazido de casa, o qual fazia parte de um projeto desenvolvido pelas professoras. A professora Margarida demonstrou muita preocupação com as pequenas bolinhas que se espalharam*

---

<sup>13</sup> A diferenciação entre brincadeiras e atividade pedagógica diz respeito a forma como as professoras relataram essas ações. Por isso, durante esse relato, utilizo esses conceitos conforme as professoras nomeiam as diferentes ações do cotidiano.



*pela sala e logo começou a recolher para que não corresse o risco de alguma criança colocar na boca. Além disso, ela tranquilizou as crianças afirmando que iria arrumar o instrumento (Anotação do diário de campo).*

Diante da cena apresentada acima, as professoras demonstraram preocupação com as crianças para que não colocassem as pedrinhas na boca, mas também acalmaram-nas ao afirmarem que iriam arrumar novamente o brinquedo. O fato mencionado é um dos tantos que acontecem no cotidiano da Educação Infantil, em que ações que não são planejadas acontecem e precisam ser resolvidas de forma imediata, pensando no bem-estar das crianças. Ao relacionar com as respostas do questionário, uma das professoras enfatizou a indissociabilidade do cuidado e educação na rotina dessa etapa da educação, ao afirmar que a educação inclui o acolhimento, a alimentação, as atividades pedagógicas e as brincadeiras.

*A educação no CMEI é completa. Inclui acolhimento, alimentação, atividades pedagógicas, brincadeiras etc. É um conjunto de aprendizados globais que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, psicomotoras sociais e afetivas (Professora 5- Resposta questionário).*

Percebo que a resposta da professora retrata a sua prática de pensar todas ações da Educação Infantil como cuidado e educação, ações estas que nem sempre são planejadas, mas acontecem ao longo do dia. De modo que “[...] ser professor implica maior domínio das informações que circulam em campos distintos, transbordando os aparentes limites das áreas do conhecimento e estendendo-se à compreensão das relações existentes nos espaços onde o professor atua” (Kramer, 2005, p. 111). O docente da Educação Infantil, ao atender crianças e pensar nelas como seres integrais, trabalha competências que não se limitam a uma área de conhecimento, englobando o cuidado e educação nas suas práticas.

No período em que estavam na casinha da árvore, as professoras dialogavam com as crianças, participando e interagindo nas brincadeiras. Porém, a maioria das interações ainda ocorre somente entre as crianças, uma vez que, nesta turma, o número de crianças faz com que as professoras precisem se desdobrar para dar atenção a todas.

*Algumas crianças brincavam de descer o escorregador, interagindo com os colegas. Outras utilizavam os brinquedos disponíveis no chão e faziam “comidinhas” com as pedrinhas. Enquanto isso, as professoras se dividiam em acompanhar as crianças que pediam para ir ao banheiro, intermediar conflitos e, também conversavam entre elas (Anotação do diário de campo).*

Uma das crianças veio relatar às professoras que estava com medo de descer o escorregador, de maneira que uma professora foi auxiliá-la, dando a mão para que ela se segurasse enquanto descia, passando segurança.

*Depois desse episódio, já na casinha da árvore, um menino relatou às professoras que estava com medo de descer no escorregador, de modo que estas prontamente foram auxiliá-lo para que ele conseguisse descer (Anotação diário de campo).*

Enquanto atendem algumas especificidades, como a mencionada acima, as demais crianças brincam e dialogam entre elas, de maneira que as professoras não são capazes de atender a todas de igual forma nas suas especificidades. Esse fato também foi evidenciado pela docente nas discussões do grupo focal, ao enfatizar que o número de crianças não permite que elas deem a atenção individualizada necessária de cada uma.

*A gente fala de mudar o currículo, mudar a grade, mudar tudo isso, mas se não tiver uma política pública que ampare as nossas ideias, a gente vai ficar aqui, vai se desgastar, vai sofrer, 25, 28, 30 crianças pra você cuidar e ninguém está preocupado se você faz uma troca consciente, se você vai acolher (Professora 12 - Resposta grupo focal).*

Observando a rotina dessa turma, notei que as professoras dificilmente conseguem participar de brincadeiras com as crianças, ou até mesmo ouvi-las com atenção, uma vez que precisam sempre estar atentas ao todo da sala. A cena apresentada abaixo se mostra comum nessa turma, em que acontecem conflitos que as professoras não chegam a visualizar, sendo somente informadas pelas crianças do ocorrido.

*Uma menina começou a chorar, a professora Rosa foi pedir o que tinha acontecido e ela relatou que outra criança tinha brigado com ela de modo que a professora realizou a intermediação do conflito (Anotação diário de campo).*

Além disso, a intermediação de conflitos é recorrente no cotidiano dessa turma, de modo que o cuidado e educação se apresentam nas falas e acolhimento das professoras, uma vez que elas atendem as crianças, acolhendo, tentando entender o acontecido e conversando com elas para que convivam da melhor forma.

Ainda nesse sentido, uma das professoras relatou durante as discussões do Grupo Focal que ela sabe da importância de dar atenção individualizada para cada criança, porém nem sempre isso é possível, de modo que elas priorizam as demandas mais urgentes.

A gente precisa estar com os nossos olhos em todos os setores e ao mesmo tempo em nenhum porque: ‘ah, essa aqui precisa de carinho! Aí você fica aqui cuida dessa e os outros?’ Então, às vezes, professor só apaga ‘incêndio’. A gente sabe que acolher é importante, ter empatia é importante, mas a gente não dá conta, a gente só olha para as crianças e deixa o barco seguir. A gente faz o que dá, mas as vezes não é o necessário (Professora 12 - Resposta grupo focal).

Kramer (2005) afirma que o cuidar de uma criança pode-se referir a ações que envolvam proteção física e de saúde, mas também pode estar relacionado às atividades que complementam as ações da família, como dar comida, banho, colocar para dormir. Porém, também pode se referir aos cuidados individuais dedicados às crianças, como atenção à sua fala, aos seus desejos, consolo, colo, aconchego. Nesse sentido, percebo a dificuldade que as professoras desta turma encontram em cuidar de maneira efetiva das crianças, o que se dá, principalmente, pelo quantitativo, que faz com que as docentes não consigam dar a atenção às particularidades de cada uma.

O outro período de observação dessa turma foi no dia 02 de setembro, pela manhã. Cheguei na sala por volta das 08h e as professoras recepcionavam as crianças que estavam chegando enquanto as demais brincavam com pecinhas e outros brinquedos nas mesinhas que ficam na entrada da sala. Algumas crianças chegaram chorando, fato que, segundo as professoras, se deu por ser segunda-feira, o dia em que as crianças voltam à rotina depois de passarem o final de semana em casa. As professoras acolhiam essas crianças dando colo e atenção até que elas se acalmassem, demonstrando um aspecto do cuidado ressaltado na afirmação de Kramer acima, de aconchego e atendimento às necessidades emocionais das crianças.

Por volta das 08h15min, as professoras chamaram as crianças para irem ao refeitório tomar o café da manhã. Na volta do café, as docentes pediram para as crianças sentarem no tatame para a realização da roda. As crianças demonstraram estar habituadas com essa atividade, uma vez que ela faz parte da rotina da turma, como relatado pelas professoras. Elas iniciaram com a chamada, na qual eram mostradas as fotos das crianças para que estas percebessem quem tinha vindo ou não naquele dia. Nessa atividade, as crianças reconheceram

a sua imagem e também a dos colegas de turma. Além disso, a professora fez a contagem das crianças presentes, lembrando os números.

Ainda na roda, as professoras começaram a cantar diferentes músicas, dentre elas a da “Ladeira” em que as crianças eram estimuladas a falar e a usar a imaginação para responder o que tinha em cima da ladeira.

*(Nome da criança) subiu a ladeira para ver o que tinha lá, quando chegou lá em cima começou a deslizar.... E o que tinha em cima da ladeira? (Anotação diário de campo).*

Durante essa música, todas as crianças puderam se expressar livremente, de modo que algumas respondiam que tinham visto as professoras, outras que haviam visto chocolate, algumas, animais, dentre outras respostas, as quais eram validadas pelas docentes.

A roda faz parte da rotina dessa turma e acontece na maioria dos dias, de modo que não é uma atividade relacionada aos projetos desenvolvidos na instituição, porém é repleta de aprendizagens e interações entre as crianças e também entre crianças e adultos. No grupo focal, uma das professoras regentes enfatizou a roda como um momento de indissociabilidade entre cuidado e educação.

Na roda de conversa também que eles podem falar o que estão sentindo (Professora 14 - Resposta grupo focal).

Depois da roda de conversa, foram entregues pecinhas para as crianças brincarem. Uma das professoras apoio sentou com as crianças e montava diferentes objetos com elas, de modo que as crianças pediam a ela ajuda para montar o que queriam. Nesses pequenos gestos percebo a indissociabilidade do cuidado e educação, em que a professora se mostra atenta e interessada pelas necessidades das crianças, mas também as estimula a aprenderem e desenvolverem os aspectos importantes para essa brincadeira, como imaginação e coordenação.

O cuidado não se restringe às atividades corporais e a educação não diz respeito somente às atividades pedagógicas, uma vez que ao proporcionar um momento em que as ações e sentimentos sejam validados pela professora, a criança está aprendendo na brincadeira, mas também está sendo cuidada, ouvida e vista.

Enquanto as crianças brincavam com as pecinhas, as duas professoras regentes foram ao pátio para organizar a atividade que seria realizada posteriormente com as crianças. O projeto trabalhado referia-se à separação, coleta de lixo e reciclagem, de modo que as professoras

espalharam diferentes lixos pelo pátio do CMEI para que as crianças fizessem a separação correta.

*Em certo momento, as duas professoras regentes saíram da sala para organizar uma atividade no pátio e as crianças ficaram sob a reponsabilidade das professoras apoio que continuaram a brincar com as crianças no tatame (Anotação diário de campo).*

Essa atitude me fez refletir sobre o fato da atividade ser mais importante do que as demandas individuais das crianças, uma vez que a prioridade recaiu sobre a realização de uma atividade pedagógica, pois essa evidencia mais a educação, de modo que a atenção que as crianças necessitam e que engloba o cuidado e a educação foi suprida pelas professoras apoio.

No momento da atividade, que consistia na recolha e separação de lixos, percebi uma grande necessidade, por parte das professoras, de fotos para registro, as quais nem sempre retratavam a realidade de como as crianças realizaram a atividade. As atividades “pedagógicas” são cobradas por fazerem parte de um planejamento e a necessidade dos seus registros é justificada para dar uma devolutiva aos pais, por meio do portfólio. Além disso, a atividade poderia ter se aproveitado da realidade, uma vez que as ruas sempre contêm lixos jogados, não precisando ser algo “montado” pelas professoras.

Percebi que, por vezes, os momentos do cotidiano, que não são possíveis de serem planejados acabam sendo tão significativos ou mais do que as atividades ligadas a projetos. Esse fato relaciona-se com as repostas de uma das professoras no questionário e também no grupo focal sobre como cuidado e educação são pensados no planejamento pedagógico:

Infelizmente não são pensados no planejamento (cuidado e educação). O que se pensa é na atividade em si, uma vez que o cuidado e a educação estão intimamente ligados e na maioria das vezes passa sem ser mencionado/lembrado. Acaba ficando no automático. **A preocupação é fazer a atividade**, relacionar com o tema e é isso o cuidado e a educação em si estão envolvidas, mas não descritas no planejamento. Talvez uma lacuna a ser preenchida (Professora 5- Resposta questionário. Grifos meus).

Você faz isso no automático né? Mas assim, dizer essa atividade aqui a gente vai fazer isso enquanto prática pedagógica e esse vai ser o cuidado, não existe, pra nós, no nosso planejamento (Professora 12 - Resposta grupo focal).

O planejamento engloba as atividades com intencionalidade de conteúdo das áreas de conhecimento (português, matemática, dentre outros) e que visam cumprir objetivos de aprendizagem específicos. Já o cuidado acontece diante das necessidades do cotidiano, o que pode acarretar com que este seja menos valorizado por não relacionar-se às aprendizagens

claras e específicas para as crianças. No entanto, tanto os momentos focados no cuidado quanto os direcionados à educação contemplam o que entendo por binômio (cuidado e educação), uma vez que mesmo sem planejar, na relação desenvolvida com as crianças, ao considerá-las e ao lhes dar atenção, o cuidado e a educação estão presentes, de forma conjunta.

Depois da realização da atividade, as crianças voltaram para sala, foram orientadas à higiene das mãos e se dirigiram ao refeitório para o almoço. Durante essa refeição, percebi que algumas crianças, ao se depararem com os pratos servidos, se recusaram a comer, de maneira que as professoras precisaram atender uma a uma para saber porque a criança não queria comer e o que seria possível ser feito.

*No almoço, as crianças chegaram nas mesas e os pratos já estavam servidos. Algumas crianças empurravam o prato afirmando não querer alguns dos alimentos, de modo que as profes explicavam que não podiam tirar nenhum alimento do prato e tentavam negociar com a criança alguma estratégia para que elas comessem, seja separando bem os alimentos uns dos outros ou colocando mais da comida preferida da criança no prato (Anotação diário de campo).*

A hora do almoço demonstrou-se bem agitada, principalmente pelo fato dos pratos já estarem servidos e as crianças não aceitarem alguns dos alimentos que eram ofertados. As professoras, em um ato de cuidado e educação, incentivaram as crianças a comerem, explicando a importância de tais alimentos e demonstrando a preocupação com o bem-estar delas. Porém, percebi que este é um momento bem tumultuado, uma vez que as docentes não conseguem atender todas as crianças na sua especificidade, ao mesmo tempo.

Depois do almoço, as crianças foram orientadas na realização da higiene e começou-se a preparação para o soninho, o qual também acabou sendo um momento bastante conflituoso, devido ao número de crianças e ao fato dessa turma dividir o banheiro com a turma do Maternal II, de modo que são quatro pias e três vasos sanitários para um total de mais de 40 crianças.

Para o soninho, as professoras se dividiram entre arrumar as camas no chão e entregar cobertas e travesseiros para todas as crianças. As crianças identificaram os seus pertences e deitaram nas suas camas. As docentes sentaram do lado de algumas crianças que aparentavam ser mais agitadas para acompanhá-las até pegarem no sono. As demais, acabaram por dormir sozinhas.

Assim como apresentado nas respostas do questionário e nas discussões do Grupo Focal, o número de crianças faz com que as professoras não consigam dar atenção individualizada

para elas, sendo que alguns momentos importantes da rotina são mais conturbados. Além disso, percebo que as ações de cuidado acontecem, na sua maioria, de acordo com as necessidades que surgem no decorrer do dia, assim como apresentado por uma das professoras no questionário, “o cuidado não é planejado, uma vez que o planejamento está mais focado no educar” (Professora 5 - Resposta do questionário).

Diante da observação dessa turma e relacionando com a respostas das professoras ao questionário e ao Grupo Focal, constatei que as docentes entendem o cuidado e educação como binômio característico da Educação Infantil. No entanto, por vezes, elas não percebem como a junção desses dois conceitos se dá na prática pedagógica. As professoras afirmam saber da importância da escuta e atenção atenta para com as crianças, mas reforçam que o quantitativo de crianças atendidas impossibilita que isso seja feito de forma singular para com todas.

Diante da especificidade da turma de Maternal III, em que as crianças não necessitam tanto do adulto em ações de higiene e alimentação, o cuidado e a educação se apresentam na escuta atenta para com as crianças, na intermediação de conflitos e na observação das necessidades individuais. Realmente, o quantitativo de crianças faz com que nem todas sejam atendidas de forma igualitária, mas o cuidado e a educação estão sempre presentes, mesmo que não seja realizado de forma consciente pelas docentes.

#### 4.3.2 Observação da turma de Maternal II

A turma de Maternal II atende crianças de 2 anos a 2 anos e 11 meses. No momento da observação, tinha 22 crianças matriculadas, número máximo para essa faixa etária. O trabalho é realizado por duas professoras regentes e uma professora apoio (Lavanda) que atende uma criança com laudo de TEA.

Com relação ao espaço físico da sala, na chegada há um local para pendurar as mochilas e, logo ao lado, as camas utilizadas para o soninho são empilhadas. Em outro lado, há mesas e cadeiras empilhadas também, as quais as professoras afirmaram utilizar em alguns momentos específicos e, devido ao fato da sala ser pequena, não há espaço para deixar estas sempre disponíveis para as crianças. No chão, há um tatame para que as crianças não sentem diretamente no piso quando estão brincando. A sala tem janelas grandes que permitem a visão para o pátio do CMEI. Além disso, tem acesso a um banheiro adaptado, o qual é compartilhado

com a turma de Maternal III. As trocas das crianças, que ainda usam fralda, são realizadas nesse banheiro em um trocador adaptado em cima de uma mesa.

Segundo relato das professoras Gardênia e Jasmim, a rotina dessa turma se assemelha a das demais. Das 07h30min às 08h é o momento da chegada das crianças, em que elas são recepcionadas por uma professora e já se dirigem ao tatame ou às mesinhas para brincar com os colegas. Às 08h15min é servido o café da manhã no refeitório e, logo após, as crianças voltam para a sala e fazem a roda, momento destinado a cantar músicas, histórias, conversar, etc. Depois, as professoras realizam as atividades pedagógicas planejadas ou brincadeiras na área externa do CMEI, conforme o planejado para aquele dia. Próximo às 10h, é necessário começar a troca de fraldas e roupa das crianças, para que seja finalizado antes do almoço. Por esse motivo, as duas professoras regentes se dedicam a essa ação, uma trocando as crianças no banheiro e a outra no chão, dentro da sala de aula, utilizando um colchão como base. A professora apoio auxilia no atendimento às demais crianças enquanto as trocas são realizadas. Às 10h45min, as crianças vão para o refeitório para o almoço. Nesse momento, as professoras auxiliam elas a se alimentarem e vão servindo as que pedem mais comida. Quando voltam para a sala, as professoras organizam as camas para o soninho, de modo que as crianças acabam auxiliando, pegando suas cobertas e procurando uma cama para dormir. Assim como nas demais turmas, as crianças que têm mais dificuldade para dormir são acompanhadas pelas docentes, enquanto as outras acabam por adormecer sozinhas, o que se dá pelo quantitativo de crianças, que faz com que as professoras não consigam dar atenção a todas de igual forma.

Por volta das 14h, as crianças levantam do soninho e a sala é organizada, guardando cobertas, travesseiros e camas. As professoras observam se alguma criança precisa ser trocada e elas já são direcionadas para o lanche da fruta no refeitório. Depois dessa refeição, novamente há um tempo para realizar “atividades” ou brincadeiras conforme organização das professoras. Às 15h45min, é servida a última refeição e, quando voltam para a sala, as professoras realizam novamente a troca de fraldas e roupas das crianças, enquanto estas brincam na sala. Nesse momento, os pais já começam a buscar os seus filhos para irem para casa.

O primeiro dia de observação dessa turma foi em 19 de setembro, no período da tarde. Quando cheguei na sala, por volta das 13h30min, as crianças ainda estavam dormindo. Às 14h, as professoras começaram a abrir as cortinas para que elas acordassem. A maioria delas levantou e levou o seu travesseiro e cobertor para que as professoras guardassem. Nesse momento, as docentes observavam se alguém estava com muita roupa, conversando com elas,



pedindo se queriam tirar, pois estava calor. A atenção dada pelas professoras ao considerar os desejos das crianças demonstra o cuidado e educação em uma situação cotidiana, em que elas conversavam com as crianças sobre o clima e explicavam o porquê seria melhor tirar as roupas mais quentes.

Enquanto a sala era organizada e as crianças levantavam, uma criança começou a chorar e a professora apoio foi conversar com ela, explicando que o amigo brigou porque ela havia pegado um brinquedo dele. Logo em seguida, ela se dirige a outra criança, explicando que não deve brigar com o colega. Estas mediações de conflitos são recorrentes no cotidiano da Educação Infantil e exigem que as professoras aliem cuidado e educação ao zelar pela seguridade física das crianças e ao ensinar como resolver esses conflitos. Essas intermediações, embora aconteçam com frequência, não são possíveis de prever, uma vez que as ações pedagógicas do cotidiano da Educação Infantil não são planejadas na sua totalidade, assim como percebo na resposta de uma professora ao questionário, em que ela afirma que o cuidado faz parte da rotina e se dá em todos os momentos do cotidiano da Educação Infantil.

No meu ponto de vista, desde a chegada da criança no CMEI, acolher de forma carinhosa é criar vínculos com a criança e garantir que ela vá confiante para a vida. Não percebo o cuidar e o educar como coisas separadas, a todo momento estamos apontando direções para a criança, não somente nas propostas direcionadas, mas ao longo do dia também, pois nossas atitudes são intencionais, você não media conflitos apenas para que elas não se machuquem, mas porque brigar com o outro é moralmente errado (Professora 13 - Resposta questionário).

Depois de levantarem do soninho, as crianças foram para o refeitório para o lanche da fruta, no qual além de se alimentarem, desenvolveram a sua autonomia e a coordenação motora ao descascarem as bananas.

*Depois, as crianças foram para o lanche da fruta. As bananas foram entregues para as crianças com a casca e as professoras iam ensinando e auxiliando elas a descascar (Anotação Diário de campo).*

Os momentos de refeição são repletos de desenvolvimento para as crianças, em que além de se alimentarem, elas desenvolvem sua autonomia, dialogam com colegas e professoras, e demonstram suas preferências. Nesse sentido, embora seja uma ação corriqueira do cotidiano, a refeição se mostra como um ato de cuidado e educação, em que as professoras atendem às crianças nas suas necessidades.

Quando voltaram para a sala, a docente pediu para as crianças sentarem no tatame para que ela contasse uma história. Elas ouviram atentas, demonstrando interesse. Além disso, a professora dialogou com elas, pedindo o que achavam que iria acontecer, de maneira a estimular a imaginação e a fala das crianças.

Depois, as crianças foram brincar no parquinho, onde exploraram o espaço, brincando nos brinquedos, mas também interagindo com os colegas e professoras.

*Depois, as crianças foram no parquinho onde brincavam de fazer comidinha com as pedrinhas e vinham entregar para as professoras. Elas sempre entravam na brincadeira e interagiam com as crianças (Anotação do Diário de campo).*

Nesses momentos de brincadeiras, a interação maior aconteceu entre as crianças, porém algumas também se dirigiam às professoras, as quais entravam na brincadeira, sem deixarem de estar atentas ao todo da turma. Novamente, pela questão da quantidade de crianças, as docentes não conseguem dar atenção igualitária para todas.

Na volta para a sala, foram entregues alguns brinquedos para as crianças e as professoras sentaram no chão para interagir com elas.

*Quando voltamos para a sala, foram entregues alguns brinquedos para as crianças. Uma menina se interessou pelo meu caderno e pediu para escrever, ficando encantada com o resultado e convidando os amigos para fazerem o mesmo. A profe Gardênia observou a cena e repreendeu as crianças, dizendo que não podia mexer no meu caderno (Anotação do Diário de campo).*

As crianças estranharam a minha presença na sala e se interessaram pelo meu caderno. Uma das crianças pediu para escrever um pouco, ficando encantada com o resultado produzido pela caneta. A repreensão da professora diante da cena deixou as crianças desconcertadas, uma vez que elas buscavam explorar mais daquele objeto novo para elas. Eu falei para a professora que não teria problema e que as crianças poderiam continuar brincando. Porém, esse fato demonstrou a ideia do adulto como o guia das ações das crianças, de modo que estas foram repreendidas quando buscaram realizar algo novo, evidenciando uma visão adultocêntrica.

Um pouco antes do último lanche, as crianças se organizavam para ir para o refeitório, e um menino se mostrava bem ansioso e tentava abrir a porta para ir antes dos outros. A professora apoiou-se e abaixou para conversar com ele e explicou que ele precisaria esperar os demais colegas, conforme anotação a seguir.

*Um menino estava ansioso para comer e queria ir para o refeitório antes dos demais. A profe Lavanda se abaixou para conversar com ele e disse “Respira, nós já vamos lanchar” (Anotação do Diário de campo).*

Nessa ação, a professora deu atenção à criança e orientou, acolhendo principalmente a questão emocional de ansiedade, de modo que percebo o cuidado e educação da docente ao acolher a agitação e orientar.

No retorno do lanche, as professoras realizaram a última troca das crianças antes de irem para casa. O que me chamou a atenção foi o fato de, por se tratar de uma turma bem numerosa, em torno de 22 crianças, as professoras regentes levaram bastante tempo para fazer as trocas, de modo que as demais crianças ficaram sob a responsabilidade da professora apoio. Embora o momento de higiene seja muito significativo, ele se torna cansativo para as professoras e estas acabam realizando-o de forma rápida para que consigam trocar todas as crianças antes delas irem para casa. Essa situação, reafirma a discussão feita no grupo focal: a quantidade de crianças acaba sendo um desafio para o desenvolvimento do trabalho na Educação Infantil. Kramer (2005) em sua pesquisa com profissionais da Educação Infantil percebeu que, para muitas delas, o cuidado e a educação estão absolutamente vinculados, não sendo possível fazer um sem fazer outro. Porém, algumas relataram que o cuidar ocupa tanto tempo que não sobra tempo para educar. De igual forma, nesta turma observada, as ações de higiene acabam demandando boa parte do tempo, de modo que as professoras têm dificuldade em dar atenção as demais demandas da sala enquanto estão realizando essas ações.

Além disso, ao observar as respostas dessas docentes sobre o que elas entendem por cuidado e educação, percebi que o cuidado atrela-se às atividades corporais e a educação ao ensino de conteúdos, sendo que a associação entre esses dois aspectos se dá pelo fato de nas atividades corporais poder ensinar, como retratado na resposta abaixo sobre a pergunta se há relação entre cuidado e educação na prática pedagógica:

*Sim. exemplo disso é quando trabalhamos alimentação, através de atividades que estimulem uma alimentação saudável, trabalhamos também conhecimentos sistematizados como cores, texturas, quantidades, estímulos sensoriais, etc (Professora 16 - Resposta questionário).*

Nessa resposta, embora defenda a indissociabilidade entre cuidado e educação, a professora entende os momentos de cuidado como possibilidades educativas e não, necessariamente, duas coisas que acontecem em conjunto no cotidiano.

O segundo período de observação na turma do Maternal II ocorreu no dia 23 de setembro pela manhã. Cheguei na sala próximo às 08h e uma das professoras regentes estava sozinha com as crianças. Elas brincavam com massinha, sentadas nas cadeirinhas, e usando a mesa como apoio. A professora estava sentada com as crianças conversando com estas enquanto esperava as demais chegarem.

*As crianças dialogam bastante com a professora falando sobre as crianças que ainda não tinham chegado. Pela janela, elas observaram que a profe Lavanda está chegando e já vão a esperar na porta, o mesmo acontece quando a profe Jasmim chega. As crianças pediram para a profe Lavanda “Cadê a ....?” A profe Gardênia avisa “Olha quem está vindo...” e as crianças correram para a porta (Anotação Diário de campo).*

O afeto se mostrou presente, uma vez que as crianças estavam ansiosas pela chegada dos colegas e das demais professoras.

Depois do café da manhã, as professoras realizaram a roda com as crianças, em que cantaram algumas músicas infantis e também contaram uma história para dar início à atividade dirigida do dia. A história era sobre uma árvore e, ao final, as professoras entregaram uma folha de árvore para que as crianças pudessem sentir a textura, de modo que elas iam questionando: “É áspera ou macia?”

*Depois disso, a profe Jasmim contou uma história sobre a árvore utilizando o recurso do teatro de sombras. As crianças ficaram todas atentas para ouvir a história. A profe Jasmim já avisou as crianças que depois elas irão realizar uma atividade no pátio. Enquanto a profe Jasmim arrumava o ambiente para a atividade, a profe Gardênia entregou alguns brinquedos para as crianças. A profe Lavanda sentou com as crianças e dialogava com elas sobre o que elas tinham feito no final de semana (Anotação do Diário de campo).*

Enquanto uma das professoras se ausentou para organizar o espaço de realização da atividade, as demais professoras brincavam com as crianças na sala, fato que demonstra que o binômio cuidado e educação se dá nos pequenos gestos de escuta, acolhimento, mediação de conflitos, os quais não são pensados ou planejados no cotidiano.

Quando o espaço para a realização da atividade já estava pronto, as professoras foram avisadas pela coordenadora pedagógica que haveria uma apresentação para as crianças. As docentes se mostraram preocupadas, pois isso atrapalharia o andamento da atividade e talvez não desse tempo de realizá-la antes da troca de fraldas.

*As profes ficaram sabendo que teria uma apresentação para as crianças, de modo que teriam que adiar a atividade que tinham planejado e que talvez a rotina ficaria muito corrida, porque elas precisam começar a trocar as crianças às 10h para dar tempo de trocar todas até o almoço (Anotação do Diário de campo).*

No momento em que foram avisadas que haveria uma apresentação para as crianças, as professoras ficaram pensativas uma vez que elas já haviam organizado o espaço para a atividade e, diante dos horários pré-estabelecidos de refeições, talvez não teriam tempo suficiente. Diante disso, elas organizaram as crianças com os aventais de pintura para que logo após a apresentação elas já fossem para o pátio realizar a atividade, a qual consistia em pintar elementos das árvores, como folhas, galhos e pinhas.

Durante a realização da atividade, percebi que as professoras deixavam que as crianças explorassem livremente sem serem direcionadas sobre fazer certo ou errado. Algumas crianças aproveitavam para pintar a mão e carimbar na folha da árvore.

*Outra criança pintava a mão e carimbava na folha, demonstrando uma nova forma de desenvolver a atividade, a qual foi validada pelas profes (Anotação do Diário de campo).*

Quando as crianças finalizaram a atividade, era necessário ajudá-las a se limpar das tintas e já estava no horário da troca de fraldas. Enquanto uma professora lavava as crianças, outra estava na sala realizando as trocas e a professora apoio atendia as demais. Como o horário já estava bem avançado e diante do grande número de crianças dessa turma, auxiliei para que todas as crianças fossem trocadas antes do horário do almoço. Diante disso, percebi que, tanto a rotina quanto a apresentação realizada no CMEI não tiveram como foco principal a criança, uma vez que elas precisariam de mais tempo para explorar essas atividades, mas essas ações partiram do olhar do adulto que estabelece os horários fixos de uma rotina pré-estabelecida. Esse fato relaciona-se com o que uma das professoras apontou no grupo focal, sobre as dificuldades em realizar determinadas atividades.

Eu lembro até daquele curso<sup>14</sup> de relato de experiência e os outros CMEIs apresentando tudo lindo maravilho e até a Roseli pediu: “Mas vocês não têm

---

<sup>14</sup> O curso citado se refere há uma ação do projeto de extensão “A primeira infância e a formação continuada de professores” que diz respeito a troca de experiências entre as professoras participantes realizada no ano de 2024. O projeto mencionado é uma parceria (desde 2018) entre a Secretaria Municipal de Educação e Cultura -SMEC e o Grupo de Pesquisa Educação, Crianças e Infância – GPECI da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão.

que interromper em nenhum momento por causa da rotina?” E as professoras responderam: “Não, porque dá tudo certo”. Então, eu e a minha colega só se olhamos: “Será que é só nós que “se matamos” pra fazer uma atividade?” (Professora 10 - Resposta grupo focal).

A correria ocasionada pelos horários pré-estabelecidos da rotina me fez refletir: até que ponto a rotina atende as necessidades das crianças, uma vez que alguns ajustes durante o dia poderiam permitir que elas explorassem mais determinadas atividades? Isso relaciona-se com o exposto por uma professora que, no ano de 2024, não estava atuando na sala de aula:

A rotina já é pré-estabelecida e a partir desse pré-estabelecido, se organiza as atividades de acordo com o tempo e com as demandas (Professora 7 - Resposta grupo focal).

Ou seja, a rotina vem primeiro e depois as necessidades e interesses das crianças. Assim como afirma Barbosa (2006), “A fixidez da sequência, da duração das atividades, de uma ordem predeterminada é uma das características da rotina” (p. 148), de modo que nem sempre são consideradas as necessidades específicas das crianças, mas sim um horário geral para todos.

Quando finalizamos as trocas, já estava na hora do almoço. Nesse momento as professoras auxiliaram as crianças a se alimentaram, servindo novamente os pratos e dando uma atenção maior àquelas que, por algum motivo, não estavam se alimentando.

Depois do almoço, as professoras auxiliaram as crianças na higienização e começaram a organizar a sala para o momento do soninho, arrumando as camas no chão com os travesseiros e cobertas. As crianças começaram a se deitar e algumas já adormeceram sozinhas. Outras crianças pediam para que as professoras sentassem do lado delas para que elas adormecessem. Ao acolher estas crianças nas suas necessidades, as professoras materializaram o binômio cuidado e educação.

A partir da observação dessa turma, percebi que as professoras, em todo o cotidiano da Educação Infantil, cuidam e educam, seja em ações planejadas ou naquelas que vão surgindo durante o dia a dia. Porém, assim como elas mesmas relataram no grupo focal, o número de crianças e os horários pré-estabelecidos, por vezes, fazem com que as ações sejam realizadas de maneira rápida, no sentido de dar conta do todo. Elas entendem o cuidado e educação como norteador do trabalho na Educação Infantil, mas apontam que nem sempre é possível atender às crianças de maneira igualitária.

#### 4.3.3 Observação da primeira turma de Maternal I

A primeira turma de Maternal I observada tinha um total de 12 crianças matriculadas, número que pode chegar a 16 de acordo com a legislação e a necessidade de vagas. O trabalho é realizado por duas professoras regentes e o atendimento destina-se às crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses.

O espaço físico é caracterizado como uma sala relativamente pequena, na qual, logo na entrada, estão empilhadas as camas e há um espaço na parede para pendurar as mochilas. Próximo à janela, há uma mesa com um colchonete em cima, a qual é utilizada como trocador adaptado. Essa sala não possui fraldário de modo que as trocas são realizadas nessa mesa e não há pias e torneiras para a higienização. No chão há um espaço com tatame onde as crianças sentam para brincar. A sala tem ainda um armário, um berço e uma televisão na parede. As janelas da sala são grandes, pelas quais é possível visualizar a parte da frente do CMEI, onde fica o pátio.

A rotina dessa turma, segundo relato das professoras – Hortência e Lírio, inicia com a chegada das crianças das 07h30min às 08h. Logo após, é servido o café da manhã no refeitório. Após essa refeição, as crianças voltam para sala e realizam a roda, na qual as professoras cantam músicas infantis e contam histórias. Ainda na parte da manhã, pode ser realizada a “atividade pedagógica”, conforme a organização prevista para o dia, além disso, esse tempo também pode ser aproveitado para brincar na área externa do CMEI ou na sala. Por volta das 10h, as professoras iniciam a troca de fraldas das crianças para que seja possível finalizar até a hora do almoço. Às 10h40min é servido o almoço para essa turma, uma vez que, por elas serem menores, podem demorar mais para comer ou sentir fome mais cedo. A higienização depois do almoço acontece no próprio refeitório.

Quando voltam para a sala, as professoras organizam as camas para as crianças dormir. Depois do soninho, a sala é novamente organizada, as camas são guardadas e as crianças são convidadas para irem ao refeitório para o lanche da fruta. Após essa refeição, novamente, há um tempo para realizar atividades dirigidas, brincadeiras no pátio, parquinho ou sala, conforme organização das professoras. Às 15h45min, é servida a última refeição para as crianças e, após, elas brincam na sala enquanto as professoras realizam a última troca de fraldas e roupas. Nesse momento, os pais já começam a chegar para buscar os seus filhos.

Além das trocas previstas na rotina da turma, durante o dia, as professoras trocam a fralda e as roupas das crianças conforme a necessidade.

A seguir, trago algumas reflexões a partir da observação dessa turma. No dia 11 de setembro realizei a observação no período da tarde. Cheguei por volta das 13h30min e a maioria das crianças ainda estava dormindo. Algumas crianças que já haviam acordado permaneciam deitadas nas suas camas. Por volta das 14h, as professoras começaram a abrir as cortinas da sala para que entrasse luz e iniciaram a organização, guardando camas, cobertores e travesseiros. Nesse momento, as crianças começaram a se levantar, circular pela sala, e algumas até alcançavam suas cobertas para as professoras guardarem. Além disso, como alguns brinquedos ficam disponíveis em prateleiras, as crianças começaram a pegá-los para brincar. Uma menina que já estava com alguns brinquedos começou a jogar em um colega que estava dormindo, de modo que a professora precisou intervir, conforme anotações do diário de campo.

*Logo quando chego, vejo que uma menina estava jogando alguns brinquedos no colega que ainda estava dormindo de maneira que a professora Hortênsia falou para ela não fazer mais isso e deixar o colega dormir. Um tempo depois percebo a mesma criança fazendo carinho nesse colega como se o estivesse nanando (Anotação do Diário de campo).*

O episódio acima me chamou bastante atenção, pois em um fato corriqueiro do cotidiano da Educação Infantil, em uma intermediação da professora, ela demonstrou cuidado, mas também ensinou a criança a cuidar do seu colega, o que logo em seguida foi reproduzido.

Antes de irem para o lanche da fruta, as professoras observaram quais crianças precisavam ser trocadas. Nessa ação, as docentes conversavam com as crianças, sempre explicando as ações a serem realizadas: “Vamos tirar o xixi?” ou “Vamos trocar?” no que as crianças respondiam prontamente. Isso demonstra que os atos de cuidado são permeados de aspectos educativos, pelos quais a criança entende o seu corpo, as ações que serão realizadas, mas também, nesse caso específico, desenvolve a sua linguagem.

Em alguns momentos havia muitas crianças chorando, por diferentes motivos, então ajudei as professoras para que todas as crianças fossem acolhidas. Como se trata de crianças menores, em torno de um ano e meio, percebi que as docentes têm como prioridade o acolhimento destas, de modo que o cuidado atende aqui também aos aspectos emocionais, o que se relaciona com a reflexão de uma das professoras no Grupo focal:



A gente precisa ter empatia, saber se colocar no lugar da criança naquele momento, agora o que ela precisa? Carinho? (Professora 3 - Grupo Focal).

De acordo com Kramer (2005), “Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega” (p. 82-83), o que foi evidenciado tanto pela fala quanto pelas atitudes destas professoras, uma vez que estas demonstravam-se atentas às necessidades das crianças.

As professoras convidaram as crianças para irem ao refeitório para o lanche da fruta. A fruta oferecida era manga e a maioria das crianças não quis comer. As docentes se mostraram preocupadas, uma vez que as crianças ficariam com fome, de modo que observaram a possibilidade de oferecer outra fruta para aquelas que não tinham comido, conforme evidenciado na anotação a seguir.

*A fruta do lanche era manga e algumas crianças não quiseram comer e começaram a chorar. A profe Hortênsia se dirigiu até a cozinha e pediu se tinha outra fruta e se ela poderia oferecer às crianças que não haviam comido. Então ela trouxe algumas bananas e dividiu entre as crianças (Anotação do Diário de campo).*

O atendimento na Educação Infantil necessita de um olhar atento para a criança como ser integral, indo além de aspectos educativos, mas englobando cuidado e educação em todas as ações, sejam elas planejadas ou não, como a ação acima em que a professora se preocupou com o bem-estar das crianças.

Um outro momento de destaque ocorreu após o lanche da fruta quando as crianças foram direcionadas ao pátio para a realização da atividade no tapete sensorial. Essa atividade fazia parte do projeto sobre as sensações que as professoras estavam desenvolvendo com as crianças. O tapete foi produzido com produtos e objetos, que representavam diferentes sensações, colados em alguns pedaços de tatame.

*As crianças exploraram o tapete e também o pátio do CMEI. A todo momento as professoras iam dialogando com as crianças sobre as diferentes sensações experimentadas (Anotação do Diário de campo).*

Na atividade dirigida, pertencente a um projeto específico, as crianças exploraram as diferentes sensações expostas em um tapete sensorial produzido pelas professoras. Porém, elas não se mantiveram ali por muito tempo, se interessando mais em explorar o ambiente ao seu

entorno, o que foi permitido pelas professoras, que deixaram as crianças livres pelo pátio. Porém, a atividade não durou muito tempo uma vez que o sol estava muito forte. E, quando voltaram para a sala as professoras comentaram da possibilidade de refazer a atividade outro dia para que as crianças pudessem explorar mais.

*Quando voltamos da atividade, as profes ofereceram água para as crianças e dialogavam sobre a atividade que poderia ser refeita em outro lugar onde eles pudessem explorar mais, uma vez que hoje estava muito calor para permanecer por muito tempo no pátio (Anotação do Diário de campo).*

Ao refletir sobre esse acontecimento, notei que as sensações poderiam ser trabalhadas através da exploração do espaço externo do CMEI, que foi o foco principal das crianças. Porém, o tapete, sendo uma atividade produzida pelas professoras, recebeu uma importância maior. Isso demonstra uma cisão entre cuidado e educação, em que as ações planejadas e executadas pelas professoras são evidenciadas por fazerem parte do educativo.

Ao relacionar com a resposta de uma das professoras no questionário, percebo que ela associa o cuidado somente com o atendimento das necessidades básicas e a educação com os conteúdos a serem trabalhados.

No meu ponto de vista se refere ao professor suprir as necessidades básicas das crianças como comida, higiene etc.

Trabalhar os conteúdos planejados conforme a proposta curricular exige, com metodologias adequadas para a faixa etária de cada criança (Professora 1 - Resposta questionário).

Nesse sentido, embora as docentes desenvolvam o cuidado e educação de forma conjunta, uma delas não percebe essa indissociabilidade ao refletir sobre o seu trabalho com as crianças. Além disso, algumas ações do cotidiano, como a apresentada acima, demonstram essa diferenciação entre cuidado e educação.

Outro momento que me chamou bastante atenção foi quase no final do dia, quando uma das professoras resolveu mudar o berço, que existia na sala, de lugar. A docente, observando que algumas crianças se interessaram pelo movimento do móvel, convidou as demais para ajudá-la a empurrar, simulando uma brincadeira de carinho, conforme anotação a seguir:

*No final da tarde, a profe Lírío resolveu trocar o berço de lugar e isso já virou motivo de brincadeira em que todas as crianças ajudaram a empurrar o berço, brincando de carrinho (Anotação do Diário de campo).*

Essa ação não estava no planejamento das professoras, mas se mostrou um momento de descontração e aprendizagem, ao desenvolver aspectos motores para empurrar o berço, aproveitando para interagir e brincar de carrinho. Isso evidencia que nem sempre as ações de cuidado e educação são planejadas, mas que o cotidiano da Educação Infantil exige que as professoras adaptem suas ações conforme as necessidades.

Além disso, o final do dia é um período mais ocioso, no qual não são realizadas atividades planejadas e, tanto as crianças quanto as professoras já estão cansadas, somente esperando o momento de irem para casa. Porém, a professora demonstrou que o olhar cuidadoso que tem com as crianças se dá até o último momento, pois em uma simples ação, elas interagiram e desenvolveram novas habilidades.

O segundo período de observação dessa turma de Maternal I aconteceu no dia 16 de setembro pela manhã. Eu cheguei por volta das 08h e as duas professoras estavam na sala, sentadas no tatame com as crianças que já haviam chegado. Conforme as demais crianças iam chegando, as professoras as acolhiam com abraços apertados e as direcionavam ao centro da sala onde os colegas já estavam brincando.

As crianças brincavam com alguns potes e as professoras as auxiliavam mostrando maneiras de empilhar esses objetos e também os sons produzidos. A atenção demonstrada pelas docentes em acompanhar as crianças nos momentos de brincadeira demonstra o binômio cuidado e educação, uma vez que elas se sentem vistas pelo adulto e também estão construindo conhecimentos no ato de brincar.

*A profe Lírío brinca com as crianças mostrando as diferentes possibilidades de manipulação dos potes, observando o barulho (Anotação do Diário de campo).*

Logo após a chegada de todas as crianças, elas foram direcionadas para o refeitório para o café da manhã. Na volta para sala, as professoras realizaram a roda, cantando músicas infantis com recursos variados, com imagens e fantoches, o que chamou muito a atenção das crianças. Ademais, elas tentavam cantar junto e interagir com os colegas.

Depois da roda, foram entregues alguns brinquedos para as crianças e as professoras sentaram no chão para acompanhá-las. Novamente, percebi que as duas docentes brincavam

com as crianças, mostrando novas maneiras de manipulação dos objetos e dialogavam com elas. Essas ações evidenciam o cuidado e educação em que, mesmo sem perceberem, as professoras estão a todo tempo buscando o desenvolvimento dessas crianças.

Por ser uma turma de Maternal I (crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses), as crianças estão desenvolvendo a sua fala, aprendendo as suas primeiras palavras, de modo que percebi que as professoras dialogam bastante com elas, incentivando essa comunicação.

Enquanto professoras e crianças estavam sentadas no tatame, brincando, uma criança pediu colo, de modo que a docente já se mostrou preocupada por não ser uma atitude habitual, conforme relato:

*Uma criança pediu colo para a profe Hortênsia e deitou. A profe logo comentou “Só pode que ele não está bem, ele nunca pede colo assim. Deve estar com sono. Hoje temos que almoçar antes porque estão todos com sono.” A criança então pede para a profe “Vamos papar?” A profe explicou que logo eles vão, só precisam esperar mais um pouco (Anotação do Diário de campo).*

Os momentos de rotina se apresentam cheios de significados em que as professoras se mostram atentas a qualquer mudança de comportamento das crianças, como no caso mencionado acima, em que a criança apresentou um comportamento diferente do habitual. O cuidado se dá nos pormenores do cotidiano, não se restringindo aos momentos de higiene, alimentação e sono, como costumeiramente é associado. Assim como afirma Kramer (2005), “[...] o cuidado está na essência do humano porque possibilita a existência humana. Se existir é estar atento, é preocupar-se com a existência, o cuidar é uma inquietação que assegura e, portanto, caracteriza o humano” (p. 79).

Antes do almoço, as duas professoras realizaram a troca de fraldas de todas as crianças, uma utilizando o trocador improvisado em cima de uma mesa e a outra as camas que estavam empilhadas. Enquanto trocavam as crianças, as professoras precisavam estar atentas as demais crianças que continuavam brincando, o que exigiu que estas se desdobrassem em duas funções ao mesmo tempo. Além disso, durante as trocas, percebi que as professoras sempre dialogavam com as crianças sobre o que estavam fazendo, explicando que precisavam trocar a fralda, ou até mesmo que a roupa estava suja. Nesse sentido, a troca de fraldas é um momento de cuidado e educação, em que a criança está sendo atendida nas suas necessidades de higiene, mas também está aprendendo como se cuidar, desenvolvendo a sua linguagem, dentre outros conhecimentos possíveis.

Nesse dia, apesar das professoras terem comentado da necessidade de servir o almoço mais cedo devido ao cansaço das crianças, esta refeição atrasou um pouco, de modo que elas começaram a pedir por comida e a chorar. As professoras explicaram que o almoço ainda não estava servido e também mostraram a elas o refeitório com as mesas ainda vazias, sem pratos. Essa situação fugiu do previsto e até mesmo da rotina do CMEI, porém as professoras explicaram para as crianças o que estava acontecendo e acolheram elas, demonstrando que cuidado e educação se entrelaçam nos pormenores desse cotidiano.

Depois do almoço, a higienização das crianças foi realizada no refeitório, uma vez que a sala não possui um local adequado para isso. Enquanto uma professora auxiliava as crianças a se alimentarem e higienizarem, outra acompanhava as que já estavam limpas para a sala. Na sala, foi oferecida água para as crianças e as professoras arrumaram as camas para o momento do soninho.

O soninho, assim como nas turmas anteriores, acabou sendo um momento mais conturbado, uma vez que eram muitas crianças com sono e as professoras não conseguiam dar atenção a todas ao mesmo tempo. Desse modo, as docentes sentaram do lado de algumas crianças que tinham mais dificuldade para dormir enquanto as outras adormeceram sozinhas.

Diante da observação dessa turma, percebi que as professoras entendem que cuidado e educação são indissociáveis na Educação Infantil, mas ao conceituar esses termos relacionam o cuidado com ações corporais e a educação com atividades escolarizantes. Porém, na sua prática, estas demonstram estar sempre atentas às crianças, considerando-as em todas as suas necessidades, o que evidencia o cuidado e educação, mesmo que estas não percebam. Além disso, notei que as atividades planejadas e que fazem parte dos projetos, ganham maior importância em detrimento ao cotidiano. Sendo assim, o cuidado e educação está presente em todas as práticas pedagógicas mas, por vezes, as professoras o realizam sem perceber.

#### 4.3.4 Observação da segunda turma de Maternal I

A segunda turma de Maternal I observada também atende crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses. O número de crianças nessa turma, no momento observado, era de 16, quantidade máxima para essa faixa etária. O trabalho era realizado por duas professoras regentes, Dália e Hibisco.

Com relação ao espaço físico da sala, esta é relativamente pequena, tendo um tatame no chão, alguns armários e uma televisão na parede. A sala tem acesso a um fraldário com espaço para trocas e uma banheira para banho. Nesse lugar também ficam as mochilas das crianças e as camas que são utilizadas para o soninho. A sala não tem janelas grandes, somente uma porta de vidro que dá acesso ao solário. A rotina dessa turma é a mesma do outro Maternal I, explicitada no texto anterior.

A observação aconteceu no dia 03 de outubro à tarde e no dia 07 de outubro pela manhã. No primeiro dia, cheguei na sala quando as crianças estavam levantando do soninho, elas entregavam as suas cobertas para que as professoras guardassem. Quando terminaram de organizar a sala, uma das professoras perguntou para as crianças quem queria água, de modo que elas se aproximaram para pegarem os seus copos. A professora alcançava os copos para as crianças e estas sentavam para tomar a água. Quando terminavam, as crianças alcançavam os copos para que a professora os guardasse. Em um gesto corriqueiro de oferecer água para as crianças, percebi a indissociabilidade do cuidado e educação, em que a professora supre as necessidades corporais das crianças, mas ao mesmo tempo dialoga com elas e estimula a autonomia.

Enquanto isso, a outra professora observou que estava no horário de medicar uma criança, de modo que ela buscou o remédio que estava na geladeira da cozinha, observou a quantidade prescrita na receita, arrumou o remédio e pegou a criança no colo para medicá-la. Essa ação retrata a especificidade do trabalho na Educação Infantil, em que os afazeres ultrapassam os conhecimentos pedagógicos, de maneira a justificar o binômio cuidado e educação.

Depois, as crianças foram convidadas para o lanche da fruta e as professoras as avisaram que a fruta do dia era banana. A maioria das crianças se animou com a ideia, comemorando, sendo possível observar que as professoras conversam com elas sobre os acontecimentos do cotidiano, considerando-as.

Na volta para a sala, uma das professoras observou que um menino havia trazido um pedaço de banana e jogado no chão. Ela poderia somente recolher a fruta, porém orientou o menino sobre o lugar correto onde deveria colocar o alimento que não queria mais, evidenciando que o cuidado e educação acontecem nos pormenores e só são possíveis por meio do olhar atento das docentes, conforme anotação a seguir.

*A profe Dália observa que um menino foi para a sala com um pedaço de banana na mão e jogou no chão. Ela fala que ele deveria jogar no lixo de modo que o menino recolhe a banana no chão e joga no local correto (Anotação do Diário de campo).*

Assim como também observei nas outras turmas, as professoras mediam inúmeros conflitos ao longo do dia, de modo que, além do cuidado desempenhado para manter a segurança física das crianças, também há a educação e o cuidado ao explicar como lidar com as emoções ou como agir diante das frustrações. Essas ações não são previstas e nem há como planejá-las porém, elas se demonstram cheias de significados no cotidiano da Educação Infantil.

*Enquanto brincam, as crianças brigam por alguns brinquedos e as professoras precisam intervir para fazer a mediação dos conflitos.*

*Um menino bateu no colega, a professora Dália então, interviu dizendo que não era para bater e, sim, fazer carinho (Anotação do Diário de campo).*

Isso relaciona-se com a resposta da professora sobre em que momentos acontece o cuidado no cotidiano da Educação Infantil, em que ela afirma que o cuidado se dá em grande parte do tempo que as crianças permanecem no CMEI.

**O Cuidado abrange grande parte do tempo** em que as crianças permanecem em sala na educação infantil, digamos desde o momento de chegada até a saída. Durante o dia com **troca de fraldas, alimentação, beber água, organizar o momento de dormir, quando estão doentes, momentos de conflitos na sala, choro, brincadeiras (sempre é necessário cuidar, pois ocorrem disputas de brinquedos, brigas, podem cair, tropeçar, saltar...), lavar as mãos, colocar calçado nos pés, trocar de roupa, colocar babador, levar as crianças no refeitório ajudar a sentar, descer do banco.** Geralmente conseguimos organizar essa rotina em horários que seguimos diariamente, como horário de alimentação e trocas, mas nem sempre isso ocorre de forma exata, principalmente as trocas de fralda, vamos trocando conforme a necessidade, beber água também, quando a criança necessita precisamos dispor, ou seja, estamos sempre em função do cuidado. **Referente a educação, destinamos um horário todos os dias para fazer as atividades que contemplam nosso planejamento,** geralmente no horário da manhã após o café, uns 30 minutos, onde fazemos a roda de músicas e histórias, e a atividade. Mas esse momento também é organizado diariamente, pois muitas vezes, a turma está muito agitada, precisamos acalmar eles, muito choro, alguns dias as crianças estão doentes então a sala fica conturbada, além de outros imprevistos que podem ocorrer durante a rotina que acaba atrapalhando esse momento (troca de fraldas, material). Algumas vezes mudamos as atividades para a tarde, conforme conseguimos encaixar os horários. Estar em uma sala de educação infantil, e ter a certeza que serão necessários fazer ajustes diários na sua rotina, principalmente em relação as atividades. (grifos meus) (Professora 15 – Resposta questionário).

Porém, diante dessa resposta, percebi que esta professora separa os momentos de cuidado e os de educação, em que os primeiros seriam voltados à higiene, alimentação e seguridade física das crianças e, o segundo, ligado às atividades pedagógicas que são planejadas por elas. Diante disso, entendo que, embora em suas ações o cuidado e a educação estejam presentes de maneira conjunta, a docente não demonstra ter consciência disso.

Depois do segundo lanche das crianças, as professoras realizaram as trocas de fraldas e roupas sujas. Nesse momento, uma professora fez as trocas no fraldário enquanto a outra atendeu as demais. Esse processo acabou sendo bem demorado devido ao número de crianças na turma. Para a realização das trocas, a professora chamava a criança pelo nome e falava “Vamos trocar?” As crianças atendiam a solicitação e já se dirigiam para o fraldário. No fraldário, a professora fez a troca conversando com a criança, falando sobre as ações que estavam sendo feitas, pedindo se ela comeu bem no lanche, dentre outros assuntos. E, como é uma turma que está desenvolvendo a sua fala, esse momento se mostrou muito significativo, uma vez que as crianças dialogavam bastante com as professoras, inclusive contando acontecimentos familiares.

O segundo momento de observação foi no dia 07 de outubro, no período da manhã, em que cheguei na sala próximo às 08h. Somente uma professora estava com as crianças, uma vez que a outra docente ainda não havia começado a sua jornada de trabalho.

Logo que cheguei, observei que as crianças estavam com camisetas de time, o que se deu por ser semana das crianças e esse ser o tema desse dia. Quando perceberam minha chegada, as crianças vieram me mostrar a roupa que estavam vestindo e me diziam de que time era, conforme anotação evidenciada a seguir.

*Como era semana da criança, nesse dia as crianças estavam com a camiseta do time ou com a cor preferida. Quando eu cheguei na sala, elas vieram me mostrar a roupa que estavam usando, nomeando as cores ou os times (Anotação do Diário de campo).*

Às 08h15min, as crianças foram para o refeitório para o café da manhã. Quando voltaram para a sala, as professoras começaram a tirar os casacos das crianças, observando que o clima havia esquentado, demonstrando, novamente, que o trabalho com esta faixa etária extrapola o pedagógico, sendo necessário o olhar atento para o todo, evidenciando o cuidado e educação.



No meio da manhã, as professoras convidaram as crianças para guardarem os brinquedos que estavam espalhados pela sala, porque fariam a roda. As crianças logo começaram a recolher os objetos que estavam espalhados pelo chão, auxiliando as professoras na organização do ambiente, mas também desenvolvendo a sua coordenação.

*A professora fez a roda com as crianças e começou a pedir sobre a roupa que elas estavam vestindo, pedindo a cor ou o time que estavam usando, e as crianças iam respondendo. Depois, ainda na roda, começaram a cantar músicas infantis, as quais eram escolhidas pelas crianças (Anotação do Diário de campo).*

Na roda, as crianças puderam dialogar com os colegas à sua maneira, uma vez que estavam aprendendo a falar. Além disso, demonstraram as suas preferências, os seus conhecimentos sobre as cores. Esse momento pareceu ser comum no cotidiano da turma, mas ao mesmo tempo muito significativo e repleto de aprendizagens.

Depois, as professoras abriram a porta de acesso ao solário e deixaram que as crianças brincassem livremente nos dois espaços (sala e solário) com os brinquedos que já estavam disponíveis, como escorregador pequeno e cavalinhos. Além disso, elas buscaram alguns carrinhos para as crianças. Nesse momento, as duas professoras permanecem junto com as crianças, brincando, auxiliando a subir no escorregador, intermediando conflitos e, por vezes, dando colo para aquelas que pediam. São nesses pequenos gestos que o cuidado e educação se evidencia e a especificidade da Educação Infantil vem à tona. As professoras realizam diversas ações ao mesmo tempo, todas com o objetivo de atender às crianças, de modo que estas se sintam ouvidas, vistas e acolhidas.

Enquanto as crianças brincavam no solário, uma das professoras começou a fazer as trocas de fralda no fraldário enquanto outra as trocava no chão da sala, utilizando um colchão como apoio. Essa atitude me pareceu justificada pelo número de crianças (16) e a necessidade de trocarem todas antes do horário do almoço.

*Quando terminaram as trocas já estava na hora do almoço. Então, as professoras colocaram os babadores e levaram as crianças até o refeitório. Depois as crianças foram para a sala fazer o soninho (Anotação do Diário de campo).*

Percebi que todas as ações realizadas são conversadas com as crianças, desde a recolha dos brinquedos, o convite para trocar a fralda, os momentos de refeição, dentre outros, as

docentes sempre informavam as crianças sobre o que seria realizado, evidenciando que estas consideram as crianças.

Após as trocas, as crianças foram convidadas para o almoço. As professoras colocaram o babador nas crianças e estas já se dirigiam para a porta, demonstrando entender a rotina da turma. Durante essa refeição, as professoras auxiliaram as crianças a se alimentarem, uma vez que elas ainda estavam aprendendo. Observei uma preocupação maior das professoras em alimentar algumas crianças que ainda não conseguiam sozinhas.

Depois do almoço, as docentes fizeram a higiene das crianças no refeitório e estas já se dirigiram para a sala, onde a outra professora estava disponível para dar água a elas e começar a organizar as camas. Enquanto as professoras organizaram a sala para a hora do soninho, as crianças iam deitando nas camas. No momento do soninho, algumas crianças já adormeceram sozinhas e outras precisaram que as professoras sentassem do lado e as fizesse adormecer. Essas especificidades são observadas pelas docentes que buscam atender a todas as crianças, o que nem sempre é possível pelo quantitativo de crianças.

Uma das professoras está no seu primeiro ano com uma turma de Maternal I, e em suas repostas no questionário ela afirma que trabalhar com essa faixa etária fez com que ela entendesse ainda mais a indissociabilidade entre cuidado e educação.

Sim, e ficou ainda mais claro nesse ano em que estou no maternal I. Em todos os momentos de cuidado pode estar ligado a educação, cabe ao adulto saber como estimular a criança positivamente (Professora 12 – Resposta questionário).

Diante da observação dessa turma, percebi que todos os momentos do cotidiano da Educação Infantil são repletos de significados e evidenciam o cuidado e educação. Porém, ao relacionar com a resposta de uma professora percebo que, por vezes, ela afirma essa indissociabilidade, mas em outras ela diferencia o cuidar como ligado às ações corporais e o educar como o ensino de conteúdos por meio das atividades. Dessa forma, as ações das docentes demonstram o cuidado e educação, no entanto, elas não se mostram conscientes disso.

#### 4.3.5 Observação na turma do Berçário

O Berçário atende crianças de 0 a 1 ano e o número de matrículas nessa turma é de até 12. No ano de 2024, essa turma tinha em torno de 10 crianças matriculadas, porém, segundo

relato das professoras, nem todas vinham no mesmo período, uma vez que algumas permaneciam no CMEI somente de manhã e outras somente no período da tarde. Nesse sentido, o número de crianças atendidas em um mesmo período variava em torno de 6 a 7 crianças.

No período da manhã, o atendimento era realizado por duas professoras regentes Bromélia e Cravos e uma estagiária (Camélia) que auxiliava nas demandas específicas dessa faixa etária. No período da tarde, permanecia somente uma professora regente e a outra estagiária (Amarílis) a auxiliava.

A sala dessa turma é bem ampla, tendo, logo na chegada, um espaço com tatame no chão e espelhos na parede, na altura das crianças. Nas laterais, havia sete berços para o soninho das crianças além de alguns carrinhos de bebê. A sala ainda tem um fraldário onde são realizadas as trocas, uma cozinha equipada com geladeira e microondas e algumas cadeiras de alimentação que ficam próximas à cozinha. Essa sala tem uma porta grande que dá acesso ao solário do CMEI, onde ficam disponíveis alguns brinquedos específicos para crianças menores, como um pequeno escorregador.

Segundo relato das professoras, a rotina dessa turma é bem diferente das demais, buscando atender as especificidades da faixa etária. As crianças chegam entre às 07h30min e 08h, logo lhes é oferecida mamadeira ou fruta. Depois, elas são colocadas para dormir, cada uma segundo seu costume, algumas nos berços e outras nos carrinhos de bebê. Nem todas as crianças dormem nesse horário, de maneira que as que ficam acordadas vão ao solário com uma das professoras ou ficam brincando no tatame. Depois do soninho, as professoras realizam “atividades” ou brincadeiras com as crianças. O almoço dessa turma é servido às 10h e elas são alimentadas, uma a uma, na cadeira de alimentação. Nesse momento, enquanto uma professora alimenta as crianças, a outra faz a troca de fraldas. Quando terminam essa ação, as professoras sentam com elas no chão para brincar. Próximo às 11h, é oferecida mamadeira e, logo em seguida, as crianças são colocadas para dormir. O soninho nessa turma é mais agitado do que nas demais, uma vez que, enquanto uma criança pode fazer um sono mais longo, outras podem dormir menos ou demorar bastante para pegar no sono, de modo que uma professora nunca fica sozinha, sempre tendo auxílio de alguma estagiária nesse momento.

Às 13h30min, na maioria dos dias, todas as crianças já estão acordadas, de modo que as professoras oferecem o lanche da fruta, o qual também é servido nas cadeiras de alimentação dentro da própria sala. Depois que todas as crianças são alimentadas, as professoras sentam com estas no tatame para realizar “atividades” ou para brincadeiras diversas. Por volta das

15h30min, é servido o último lanche para as crianças e, novamente, enquanto uma professora alimenta as crianças, uma a uma, a outra faz as trocas.

Depois, as crianças são colocadas para fazer o último soninho, enfatizando que nem todas dormem nesse momento e as que estão acordadas ficam com uma das professoras que as leva brincar no solário, em outra turma ou até mesmo na própria sala.

Além disso, é importante ressaltar, que, segundo as professoras, a rotina do Berçário modifica-se ao longo do ano, sempre buscando atender às necessidades das crianças. Como por exemplo, o soninho nos primeiros dias é realizado mais vezes, as refeições são adiantadas, sempre buscando o bem-estar das crianças.

No dia 25 de setembro, realizei a observação nessa turma no período da tarde. Cheguei na sala às 13h30min e a maioria dos bebês já estavam acordados, demonstrando que a rotina nessa turma diferencia-se das demais devido as especificidades dessa faixa etária. Nesse momento, algumas crianças ainda estavam nos berços enquanto outras brincavam pelo chão. As professoras dividiam-se entre alimentar as crianças e realizar as trocas. Enquanto isso, as demais ficavam sozinhas, conforme evidenciado nas anotações a seguir.

*A professora Amarílis arrumava as frutas na cozinha. Quando ela vem pra sala, se dirige a uma bebê “Quer comer?” e a bebê responde “Papa”. Então, ela colocou-a no cadeirão para comer. E, assim, uma a uma as crianças foram colocadas no cadeirão para serem alimentadas com as frutas (Anotação do Diário de campo).*

O modo como a professora interage com os bebês evidencia o cuidado e educação, uma vez que esta atende um a um com atenção e disponibilidade, de modo que eles são efetivamente vistos pelo adulto. Além disso, apesar de ser uma turma constituída por crianças que ainda não desenvolveram a fala, a professora dialoga, o tempo todo, com elas, evidenciando que ela os considera na sua integralidade, e não está ali somente realizando um trabalho “mecânico”.

A turma estava trabalhando o projeto sobre alimentação, de modo que havia muitas imagens de frutas pela sala. A professora mostrava essas imagens para as crianças e ia nomeando. Percebo aqui que, embora as imagens de fruta construídas pelas professoras sejam evidenciadas como trabalho pedagógico, elas também aproveitam os momentos de alimentação para desenvolver o trabalho, no sentido de que o educativo não se restringe somente às atividades planejadas e produzidas pelas professoras, mas o cotidiano é aproveitado como oportunidade de desenvolver esses conhecimentos.

Durante o ano de 2024 essa turma passou por diversas mudanças de professoras, ocasionadas por problemas de saúde. Então, considerando as respostas da docente que permaneceu mais tempo nessa turma, o cuidado é entendido como atenção, enquanto a educação busca o desenvolvimento das crianças a partir da aplicação de métodos.

Entendo que é ter atenção, cuidado com pessoas ou coisas.

É a aplicação de métodos para a formação e desenvolvimento de um indivíduo (Professora 6 - Resposta questionário).

Novamente, a ideia que aparece é a educação como o centro da Educação Infantil e o cuidado como ações necessárias a serem realizadas com esta faixa etária e que podem ser utilizados como uma maneira de também educar. Assim como Kramer (2005) já discutiu: “Hoje, analisando os significados de “educar” e “cuidar”, podemos perguntar: o pedagógico foi para onde? O educar não inclui necessariamente o cuidar? Como educar sem cuidar?” (p. 61). Sendo assim, nos momentos em que são ensinados os conteúdos que buscam o desenvolvimento das crianças, elas também são cuidadas. Além disso, percebi nas observações, o quanto cada pequeno momento do cotidiano é repleto de aprendizagens, que não estão necessariamente ligadas a uma lista de conteúdos pré-estabelecidos a serem “aplicados”.

Durante o momento em que as crianças brincavam no chão, uma professora pegou uma criança que ainda não caminhava e começou a auxiliá-la a dar alguns passos. Atitudes como essa nem sempre estão vinculadas com planejamentos, mas acontecem no dia a dia, evidenciando que a educação não se restringe às atividades específicas planejadas pelas docentes, mas ocorre nos pormenores do cotidiano e englobam o cuidado.

Depois que as professoras acabaram de alimentar e trocar todas as crianças, sentaram no tatame com elas para realizar a “atividade dirigida”, a qual foi planejada pelas docentes dentro do projeto específico que estava sendo desenvolvido, e consistia na manipulação de legumes crus, juntamente com o trabalho com a música “O que que tem na sopa do nenê?”

*Quando todas as crianças terminaram de comer e foram trocadas, as professoras entregaram panelas e talheres para que elas manipulassem, além de legumes crus como beterraba, cenoura e batatinha (Anotação do Diário de campo).*

Acredito que as atividades carregam consigo uma noção de cuidado, ao pensar na especificidade da criança, porém o seu cunho é prioritariamente educativo e, como observado

nas outras turmas também, possui maior importância que as demais ações desenvolvidas durante o dia.

Logo após a atividade, já estava na hora do último lanche dos bebês. Novamente, enquanto uma professora alimentava as crianças, a outra realizava as trocas. Nesse momento, houve muito choro, por fome ou sono, de modo que auxiliei a professora, para que logo todas estivessem alimentadas. Percebi que, nessa turma, embora tivesse um número reduzido de crianças, por vezes, as ações de alimentação e higiene demandam muito tempo das professoras, de modo que as crianças que não estão sendo assistidas naquele momento ficam sozinhas e, na maioria das vezes, chorando. Isso demonstra o cuidado mais vinculado com as ações higienistas, não considerando os aspectos emocionais dos bebês que se sentem desamparados sem um adulto por perto.

*Depois da janta, algumas crianças já apontavam sinais de sono e foram colocadas para dormir. Algumas crianças não demonstraram estar com sono. Sendo assim, uma das professoras saiu com as crianças que estavam acordadas para brincar em outras salas, respeitando a individualidade de cada criança (Anotação do Diário de campo).*

Outro aspecto importante a ser ressaltado sobre essa turma é a consideração das especificidades das crianças, uma vez que cada uma apresenta necessidades diferentes, as quais, dentro do possível, as professoras buscam atender. Isso também foi ressaltado pelas professoras quando me relataram que a rotina dessa turma havia mudado durante o ano conforme os bebês iam crescendo. Essa adequação na rotina demonstra o cuidado e educação em que as professoras buscam considerar as crianças nas suas individualidades.

O outro momento de observação ocorreu no dia 30 de setembro pela manhã. Cheguei na sala próximo às 08h e as crianças brincavam sozinhas pelo chão com alguns brinquedos que estavam disponíveis para elas em cima do tatame. Porém, como a maioria delas já estava caminhando, elas não se limitavam ao espaço do tatame, explorando o entorno da sala. Enquanto isso, a professora recebia as crianças que estavam chegando e arrumava a fruta que seria servida, posteriormente.

No período da manhã, as professoras tem o auxílio de uma estagiária. Quando esta chegou, logo sentou com as crianças no chão. Percebi que as crianças permaneciam a maior parte do tempo somente com a estagiária, enquanto as professoras regentes resolviam outras coisas da sala, como arrumar cobertas nos berços e organizar a cozinha.

Assim que todas as crianças chegaram, uma a uma foi colocada na cadeira de alimentação e lhes foi oferecida a fruta do dia, que era banana. Às crianças que não quiseram comer foi oferecida a mamadeira. Depois que todas foram alimentadas, estas foram colocadas para dormir. Porém, assim como observado no outro dia, somente algumas crianças fizeram esse soninho, de modo que as demais foram dirigidas ao solário para brincar.

Quando todas as crianças já haviam acordado, elas foram colocadas no tatame para a realização da “atividade pedagógica”. Nesse dia, o projeto trabalhado era sobre os meios de transporte, conforme relato a seguir.

*As professoras vão começar a trabalhar os meios de transporte. Por isso, elas colocam imagens de meios de transporte no espelho, mostrando-as para as crianças e nomeando-as.*

*Quando viu a foto do carro, uma bebê fez “vrum, vrum” reproduzindo o som do carro (Anotação do Diário de campo).*

Parece que a “atividade pedagógica” se torna um momento à parte da rotina, em que se interrompe o que está fazendo para realizar uma atividade específica. Nessa atividade, as professoras mostraram para as crianças um trenzinho colorido que piscava e do qual saía música. As crianças ficaram encantadas com esse brinquedo e, no início, uma das professoras não deixava que elas pegassem. Depois, quando desligou o brinquedo, os bebês puderam explorar o trem que agora não piscava e nem cantava. Esse momento demonstrou que, embora as professoras planejem atividades sobre os conteúdos, ainda há uma preocupação das crianças não estragarem os objetos, sendo que a exploração que elas precisam para conhecer o mundo é pouco considerada.

Quando finalizaram a atividade, a estagiária começou a realizar a troca de fralda e roupa das crianças. As trocas eram efetuadas no fraldário e essa professora dialogava com os bebês sobre as ações que iria realizar.

*Depois, as crianças foram brincar no solário com carrinhos, enquanto a professora estagiária trocava as crianças (Anotação do Diário de campo).*

Aqui talvez, haja uma divisão entre cuidado e educação, no sentido de que a “atividade” foi guiada pelas professoras regentes, cabendo a estagiária o auxílio nos momentos de troca e alimentação. Isso também evidencia-se no planejamento, uma vez que somente as professoras regentes o realizam, de modo que as estagiárias não participam dos momentos “pedagógicos”.

Assim como Kramer (2005) observou na sua pesquisa com professoras de Educação Infantil, o ato de cuidar parece estar relacionado com uma tarefa menor, sem prestígio e reconhecimento, de modo que, as docentes, depois de formadas, não se sentem profissionais ao realizar tais ações.

Logo após as trocas, chegou o almoço das crianças, de modo que elas foram alimentadas uma a uma na própria sala. Cada criança foi colocada em uma cadeira de alimentação, enquanto as demais brincavam com uma das professoras. Quando todas as crianças já haviam terminado de almoçar, elas foram colocadas para dormir, uma vez que apresentavam sinais de sono, conforme anotação a seguir.

*Um bebê dormiu na cadeira de alimentação e foi colocado no berço. Outras crianças também estavam apresentando sinais de sono, de modo que a professora Tulipa começou a fazer os mamas das crianças para colocá-las dormir (Anotação do Diário de campo).*

Como já relatado, a rotina dessa turma diferencia-se das demais e aparenta ser mais flexível ao considerar as particularidades de cada bebê, de modo que o cuidado está presente em todas as ações que entendem as crianças na sua individualidade. Nesse caso específico, as crianças apresentaram sinais de sono antes do horário previsto, de modo que as professoras adequaram a rotina para atendê-las.

Por meio da observação dessa turma, constatei que esta tem um trabalho diferente das demais, permitindo considerar as especificidades de cada criança. Porém, no dia a dia, nem sempre é possível atender a todas ao mesmo tempo. Especificamente, no Berçário, o cuidado e educação se dão ao atender as demandas das crianças considerando-as na sua singularidade. No entanto, assim como observado nas outras turmas, as atividades pedagógicas, que são planejadas pelas professoras, acabam tendo mais importância nesse cotidiano.

#### 4.3.6 Triangulação dos dados: Questionário, Grupo Focal e Observações

Através dos dados empíricos produzidos, neste texto, realizo a triangulação destes, relacionando as respostas das professoras ao questionário, as discussões que emergiram a partir do grupo focal e as constatações a partir das observações das práticas pedagógicas, de modo a entender como as compreensões das professoras influenciam nas suas práticas pedagógicas.



Com relação à turma de Maternal III (3 anos), por meio da reflexão das respostas dessas professoras ao questionário e ao Grupo focal, juntamente com as observações, percebi que elas entendem a indissociabilidade entre cuidado e educação, mas afirmam que nem sempre é possível atrelar os dois aspectos no cotidiano da Educação Infantil. Devido ao número de crianças, as professoras não conseguem dar atenção individualizada em fazer com que elas se sintam vistas pelo adulto. A preocupação com a realização de atividades que fazem parte do que as professoras entendem por “educação” demonstra que essa ocupa lugar central, embora, na maioria do tempo em que as crianças permanecem no CMEI, sejam realizadas atividades que não são possíveis de planejar, mas que evidenciam o cuidado e educação.

Por se tratar de uma turma cuja faixa etária não demanda muito as ações de higiene e alimentação, o cuidado e educação evidenciam-se na escuta atenta, no brincar junto com as crianças, fazendo com que estas se sintam vistas e ouvidas pelo adulto. No entanto, assim como reforçado pelas professoras, o número de crianças impossibilita que essa atenção individualizada seja realizada de igual forma para com todas as crianças. Entendo que o binômio se apresenta nas nuances do dia a dia e, nem sempre é realizado de forma consciente pelas docentes, uma vez que elas realizam diversas ações, as quais elas não relacionam com o cuidado e educação.

Na turma de Maternal II, as professoras defendem que o cuidado e educação acontece de forma conjunta em todos os momentos do cotidiano da Educação Infantil. Por se tratar de uma turma que possui um número expressivo de crianças, percebi que as ações de higiene demandam boa parte do tempo, de modo que as docentes não conseguem sentar com as crianças, participar de brincadeiras e ouvi-las, o que também evidenciaria o cuidado e educação. Além disso, tanto a observação quanto a fala das professoras demonstram que a rotina com horários pré-estabelecidos nem sempre tem como foco principal a criança, de modo que, por vezes, acaba por dificultar o trabalho a ser realizado.

A turma de Maternal I, ao atender crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses, tem especificidades que a diferem das turmas anteriores, uma vez que são realizadas mais ações de suprimimento das necessidades corporais das crianças. Diante disso, percebi que as professoras compreendem o cuidado como a realização dessas atividades corporais e a educação estaria atrelada ao desenvolvimento das atividades planejadas e que fazem parte de um projeto específico. Porém, ao observar a rotina dessa turma, notei que as docentes demonstram um

olhar atento para com as crianças, no sentido de atender as suas necessidades, de modo que o cuidado e educação evidenciou-se nas ações realizadas.

Dessa forma, embora as atividades planejadas ganhem maior importância por demonstrarem o aspecto educativo da Educação Infantil, é nos pormenores do cotidiano que o cuidado e educação se apresentam, em ações que não são necessariamente planejadas, mas se mostram repletas de significados.

A segunda turma de Maternal I observada evidenciou que as professoras realizam o cuidado e educação em grande parte do tempo que estão com as crianças, em ações corriqueiras do dia a dia nas quais elas atendem as necessidades corporais, mas também auxiliam as crianças a se desenvolverem, oferecendo estímulos. Porém, ao relacionar com as respostas ao questionário e ao grupo focal, percebi que estas também separam cuidado e educação, ao atrelar o primeiro às ações de higiene e alimentação e o segundo às atividades pedagógicas. Desse modo, o binômio está presente nas ações desenvolvidas pelas docentes, no entanto, estas não têm uma visão clara disso.

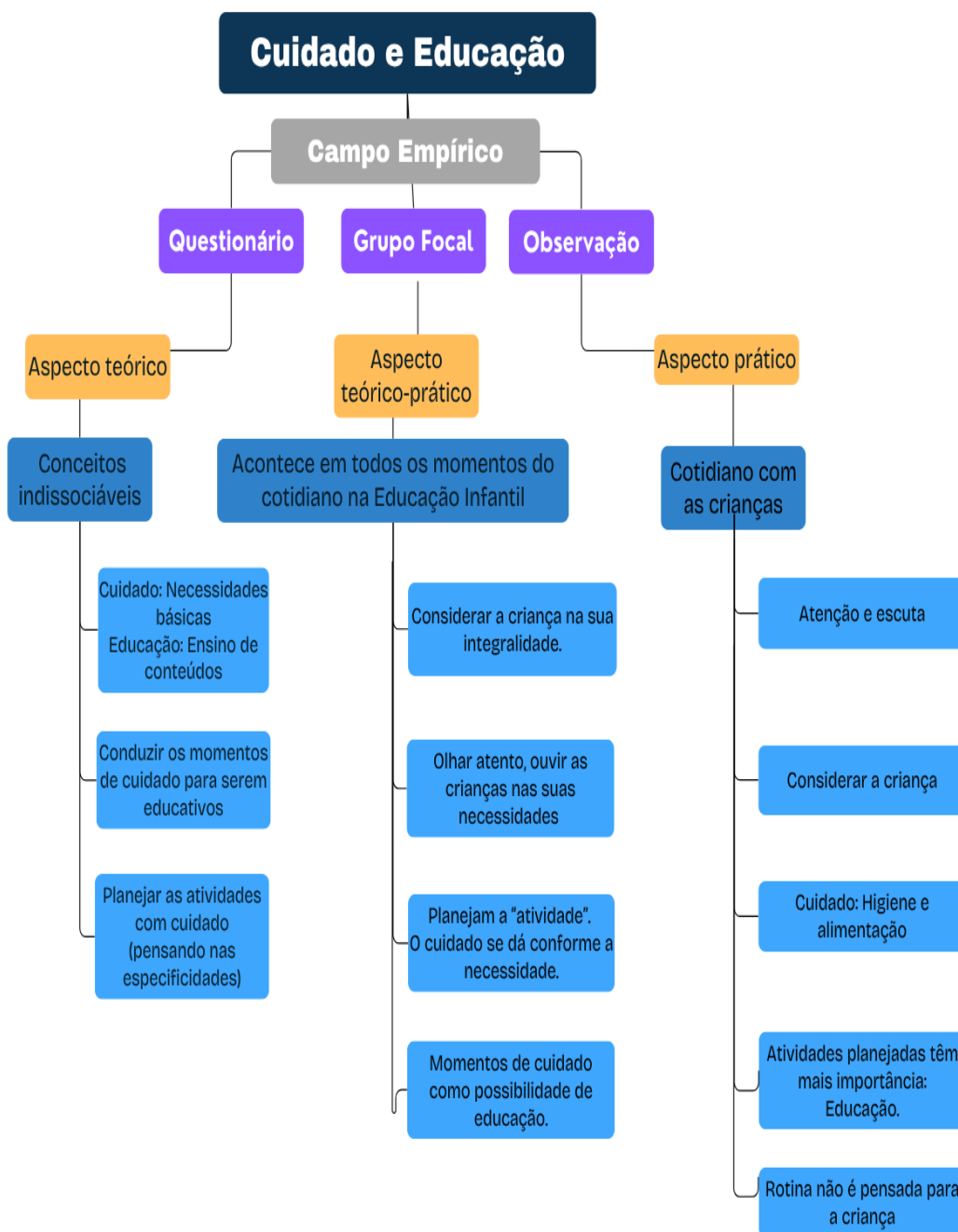
A turma do Berçário possui uma rotina bem diferente das demais, a qual busca se adequar à necessidade das crianças. Isso se torna possível pelo fato dessa turma possuir uma cozinha própria, não utilizar o refeitório para as refeições e ter um espaço externo (solário) em anexo. Dessa forma, a rotina leva em consideração a criança, de modo que as ações de cuidado e educação não precisam, necessariamente, ser realizadas de maneira rápida para terminar até um horário específico, como acontece nas demais turmas.

A compreensão que as docentes desta turma demonstraram foi de separação entre cuidado e educação, sendo que o primeiro estaria ligado às ações corporais e o segundo ao ensino de conteúdos. Essa separação também foi perceptível em certos momentos da rotina da turma, em que as práticas de cuidado eram realizadas pelas estagiárias e as atividades pedagógicas pelas professoras.

Dessa forma, a figura a seguir exemplifica a relação dos dados empíricos produzidos, evidenciando o aspecto teórico apreendido por meio do questionário em que as docentes afirmaram a indissociabilidade entre cuidado e educação, porém ao exemplificar como isso se manifesta na prática, acabaram por dicotomizar esses conceitos. Por meio do grupo focal foi possível apreender o aspecto teórico-prático, em que as professoras enfatizaram a necessidade de considerar a criança como ser integral, porém, deram maior importância aos aspectos educativos e entendendo que o cuidado pode ser atrelado à educação se for realizado com o

intuito de também repassar conteúdos. Através das observações, o aspecto prático demonstrou que o cuidado e a educação evidenciam-se no contato com as crianças, ao considerá-las na sua integralidade, embora as “atividades” tenham maior importância no planejamento das docentes.

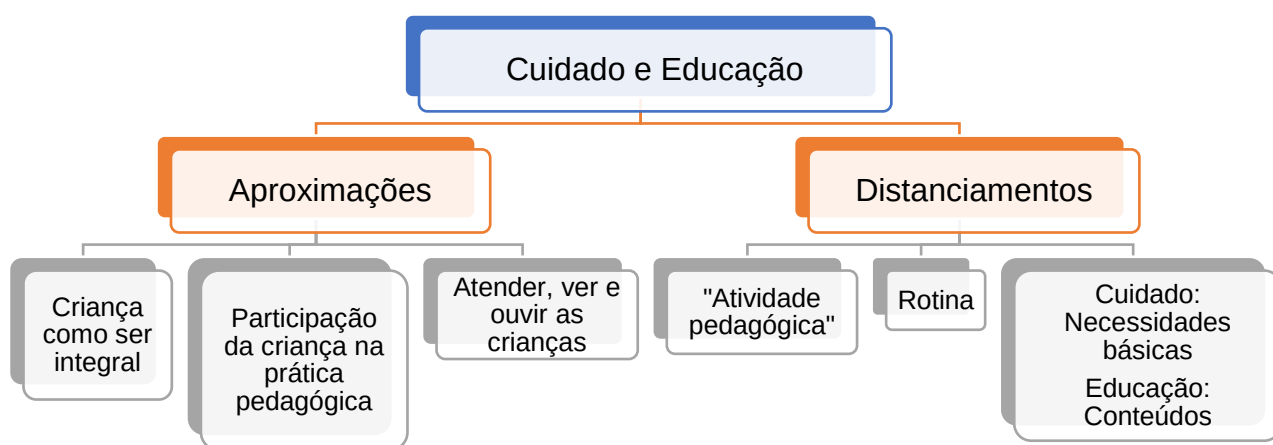
Figura 3— Síntese qualitativa dos dados empíricos



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Diante dessa triangulação dos dados, observei que há aproximações e distanciamentos com relação ao cuidado e educação no cotidiano da Educação Infantil, de modo que a figura a seguir sintetiza essas aproximações e distanciamentos evidenciados nessa pesquisa.

Figura 4 – Aproximações e distanciamentos



Fonte: Elaborada pela autora, 2025

As aproximações de cuidado e educação evidenciadas nessa pesquisa centram-se na ideia de criança como ser integral, que é considerado nas suas especificidades e participa ativamente na prática pedagógica. Desse modo, são nos pormenores do cotidiano da Educação Infantil, ao ver e ouvir as crianças que o cuidado e educação se mostram como binômio.

Os distanciamentos que evidenciam a dicotomia entre cuidado e educação estão relacionados com o fato do cuidado ainda ser fortemente veiculado com as ações higienistas enquanto a educação volta-se ao repasse de conteúdos. Além disso, as “atividades pedagógicas” ganham maior importância por garantirem o cunho educacional dessa etapa da educação. E, por fim, a rotina mostrou-se como um fator que não considera as crianças nas suas especificidades e necessidades, de modo que também dicotomiza o cuidado e a educação.

## **5 AÇÕES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO NO DIA A DIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

Esta pesquisa possui como temática de investigação o cuidado e a educação na Educação Infantil, especialmente com bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos e 11 meses). Como professora dessa etapa da educação, fui delineando, a partir da minha atuação e das observações do cotidiano com as crianças, alguns questionamentos que, após reflexão, constituíram o objetivo dessa pesquisa. Dessa forma, busquei responder a seguinte questão: Como as compreensões de cuidado e educação das professoras se manifestam nas práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas?

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, institucionalizada pela LDB, a qual já trazia o cuidado e educação como norteadores desse trabalho (Brasil, 1996). Esses dois aspectos são afirmados como binômio, no sentido de que devem ser realizados de maneira conjunta no trabalho com as crianças. Porém, por vezes, há uma separação entre estes, em que o primeiro acontece no desenvolvimento de ações como alimentação e higiene e o segundo, voltado à transmissão de conteúdos escolarizantes.

Por atender crianças de 0 a 6 anos, a Educação Infantil possui especificidades ao trabalhar com uma faixa etária que necessita do auxílio do adulto em ações corporais, principalmente. Atrelado a isso, está a origem assistencialista dessa etapa da educação, a qual era considerada um local que cuidava das crianças para que os pais pudessem trabalhar (Kuhlmann Jr, 2010).

Entendo que cuidado e educação se materializam ao considerar a criança como um ser integral, sem separar as suas necessidades corporais, cognitivas e emocionais. Ao estar atenta as suas necessidades, dar-lhe atenção e carinho. Essas ações não acontecem em um momento específico do cotidiano, mas em todo contato com as crianças. Não há como educar sem cuidar, assim como não se pode cuidar sem educar (Kramer, 2005), uma vez que o educativo não pode ser relacionado somente com conteúdos, mas com a busca do desenvolvimento integral, assim como o cuidado não diz respeito somente às atividades de higiene e alimentação, mas à atenção dada a criança. A participação da criança nas práticas pedagógicas possibilita que o cuidado e a educação se apresentem.

Dessa forma, o objetivo central da pesquisa investigou as compreensões de cuidado e educação das professoras manifestadas nas práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas.

Para isso, primeiramente, realizei um estado do conhecimento buscando por trabalhos que se relacionassem com a temática, para compreender como estes conceituavam o cuidado e educação na prática pedagógica com bebês e crianças bem pequenas. Percebi que, quando se trata da Educação Infantil, o tema cuidado e educação é recorrente. Porém, as pesquisas encontraram uma dicotomia entre esses dois aspectos, em que o cuidado atrelou-se às ações corporais e a educação às atividades que buscam a preparação para o ensino fundamental, tornando a Educação Infantil uma etapa importante, desvinculando-a do assistencialismo histórico. As pesquisas reforçam o que os documentos legais abordam: que o cuidado e educação norteiam o trabalho com as crianças, porém, na prática, as atividades escolarizantes ainda aparecem atreladas a uma visão educativa dessa etapa do ensino, ao passo que o cuidado é necessário diante da faixa etária atendida e poderia ser utilizado como uma possibilidade de educar.

Entre os autores que tratam sobre cuidado e educação, Montenegro (2001) parte da etimologia da palavra cuidar e compreende que esta engloba as ações de ajuda e reflexão, de modo a incluir a educação. Já o educar, segundo sua etimologia, consiste em conduzir para fora, no sentido de conquista de mundo, de modo que considera os indivíduos na sua integralidade. Dessa forma, Guimarães (2011) e Kramer (2005) enfatizam que não há como cuidar sem educar, assim como não é possível educar sem cuidar, sendo que esse binômio não se restringe somente à Educação Infantil, mas está presente em todas as etapas da educação.

A partir de uma leitura dos documentos norteadores da Educação Infantil a nível nacional, estadual, municipal e da instituição investigada observei que todos eles citam o cuidado e educação como indissociáveis e constituintes dessa primeira etapa da educação básica (Brasil, 1996; 1998; 2009; 2017; Paraná, 2018; Francisco Beltrão, 2021). No entanto, nenhum traz uma explicação de como isso se dá na prática, de maneira que há uma defesa da integração corpo e mente, porém a dicotomia se mostra evidente.

Desde os primeiros documentos que institucionalizaram a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, o binômio cuidado e educação evidencia-se como caracterizador dessa etapa do ensino, porém, em alguns momentos, é evidente a dicotomia que se apresenta ao relacionar o cuidado com as ações corporais e higienistas e a educação ao ensino

de conteúdos e uma preparação para o ensino fundamental, como foi o caso do RCNEI (1998). Com relação aos documentos municipais, o PPC (2021) define o currículo da Educação Infantil como uma ação integrada que busca relacionar os momentos de cuidado, de relação afetiva e de construção de aprendizagens. O PPP (2021) da instituição investigada enfatiza a indissociabilidade entre cuidado e educação no atendimento às crianças, afirmando que o ideal desse trabalho seria considerá-las na sua integralidade, não separando corpo e mente.

A partir dos dados empíricos, o questionário realizado com as professoras do CMEI investigado, em Francisco Beltrão-Pr, notei que as mesmas defendem o cuidado e educação como indissociáveis nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, mas por vezes, ainda dicotimizam esses aspectos. Um exemplo é a compreensão de cuidado que as professoras de bebês e crianças bem pequenas (até 2 anos) atrelam às ações de zelo e atendimento às necessidades básicas, diferentemente das professoras de crianças maiores (3 anos) que o compreendem como algo que acontece em todos os momentos na Educação Infantil. Isso evidencia que as demandas diferentes de cada faixa etária influenciam o modo como as professoras pensam o cuidado. De maneira geral, o cuidado foi relacionado, principalmente ao zelo e à necessidade de atender as necessidades corporais das crianças, tendo poucas compreensões dele como afeto e atendimento das singularidades das crianças, buscando o seu desenvolvimento integral.

Com relação à compreensão de educação, as professoras relacionam a um processo que busca o desenvolvimento das crianças, considerando-as como seres integrais, de modo que o cuidado é incluído nesse processo. Porém, ainda observei uma visão adultocêntrica de educação, na qual o adulto é responsável por oferecer os estímulos adequados às crianças para que estas se desenvolvam. Além disso, em algumas respostas, ainda percebi a educação como ensino de conteúdos escolarizantes e a necessidade do cumprimento do que está prescrito nos documentos que norteiam essa etapa da educação.

Ao serem questionadas sobre em quais momentos acontece o cuidado e educação, as professoras enfatizaram que todo o cotidiano da Educação Infantil é permeado por esses aspectos. Porém, ao analisar as respostas, observei que elas entendem que o binômio se dá ao saber conduzir os momentos de cuidado para que estes também sejam educativos. Nesse sentido, entendo que ainda há uma separação, em que as práticas educativas acabam tendo uma importância maior para o trabalho com as crianças, e as ações de cuidado só seriam educativas se fossem realizadas com o intuito de aproveitar esse momento para o repasse de conteúdos.

No entanto, quando se cuida, a educação já não está inclusa? E quando se educa, não é necessário o cuidado?

Por meio das discussões do Grupo Focal, as professoras refletiram sobre a sua prática e explicitaram suas compreensões de cuidado e educação e como isso se dá no cotidiano da Educação Infantil. Elas trouxeram à tona as dificuldades que enfrentam na sua atuação, a qual se justificou, principalmente, pelo número de crianças, o qual, segundo elas, não permite que deem atenção individualizada. Outra questão ressaltada pelas docentes foi a diferenciação entre teoria e prática, uma vez que afirmaram que a formação inicial foi mais voltada aos conteúdos, sendo que pouco se falou sobre cuidado e educação e as necessidades específicas da faixa etária atendida na Educação Infantil.

De modo geral, assim como no questionário, as professoras enfatizam que o cuidado e educação são norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, uma vez que está presente tanto nos documentos norteadores quanto em teóricos que estudam o tema. Porém, as docentes não demonstraram uma compreensão clara de como esse binômio se dá na prática pedagógica, uma vez que ao exemplificarem, por vezes, dicotomizam esses aspectos. Além disso, elas apontaram dificuldades com o quantitativo de crianças e uma rotina de horários pré-definidos, reforçando o impasse entre a atenção individualizada e número de crianças por turma. Essa questão pode estar relacionada com o fato da própria legislação e documentos norteadores da Educação Infantil, não trazerem uma visão clara de como cuidado e educação devem acontecer no cotidiano dessa etapa do ensino, o que foi evidenciado por meio do estudo bibliográfico e documental dessa pesquisa.

Com relação à observação das turmas, esta permitiu identificar as nuances da Educação Infantil, em que parte das ações são planejadas e se encaixam em uma rotina pré-estabelecida. Contudo a maioria dos acontecimentos são espontâneos e as professoras manejam as suas práticas de acordo com as demandas de cada dia e de cada criança. É na espontaneidade que o cuidado e educação mais evidenciaram-se, uma vez que diante das necessidades que vão surgindo no atendimento das crianças, estas profissionais realizam ações de cuidado e educação.

Uma das questões que permeou a reflexão para essa investigação era sobre o fato da faixa etária atendida influenciar na maneira como as professoras compreendem e realizam o cuidado e educação, sendo que em turmas de idades diferentes poderia se evidenciar mais o cuidado ou a educação na prática pedagógica da Educação Infantil. Diante dos dados, percebi que tanto no atendimento às turmas de idades maiores (Maternal III) como em idades menores



(Berçário) há uma preocupação com a realização de “atividades”, como se estas garantissem o cunho educacional dessa etapa da educação. Além disso, as ações de cuidado, que são majoritariamente relacionadas à alimentação e higiene são vistas como algo que precisa ser realizado em um tempo determinado de modo a atender todas as crianças.

Outro aspecto importante a ser ressaltado são as dificuldades apresentadas pelas docentes que afirmam que o número expressivo de crianças por turma e uma rotina pré-estabelecida fazem com que estas não consigam dar a atenção individualizada que cada criança precisa e que, segundo elas, evidenciaria o cuidado e educação. Porém, diante das observações, percebi que, mesmo em turmas com poucas crianças, como o Berçário, as professoras não dão atenção individualizada às crianças, priorizando outras demandas. Isso evidencia que, embora a maioria das turmas tenha um número expressivo de crianças, esse fato não justifica a dificuldade de conciliar o cuidado e educação no cotidiano da Educação Infantil.

Dessa forma, o questionário demonstrou a teoria que as professoras têm sobre o binômio. Por meio das respostas, percebi uma necessidade em afirmar que o cuidado e educação são indissociáveis na Educação Infantil, aproximando com os conceitos teóricos. Porém, as professoras ainda dicotomizam esses aspectos ao conceituá-los de forma separada e ao tentarem exemplificar como o binômio se dá na prática. De modo geral, o cuidado é atrelado ao suprimento das necessidades básicas e a educação ao repasse de conteúdos, caracterizando o distanciamento de cuidado e educação. Além disso, as docentes, em uma tentativa de afirmar a aproximação, dizem que cabe ao professor saber conduzir os momentos de cuidado para que estes sejam educativos e que as “atividades” sejam planejadas levando em consideração o cuidado, ao pensar nas especificidades das crianças.

Por meio do grupo focal, a teoria relacionou-se com a prática pelo fato das docentes, em um diálogo em grupo, expressarem suas compreensões e suas ações no cotidiano da Educação infantil. Através desse instrumento, observei que as professoras enfatizam que o cuidado e educação acontece em todos os momentos que a criança está no CMEI, sendo materializado no olhar atento que elas têm sobre as crianças, considerando-as na sua integralidade, atendendo-as, ouvindo-as e vendo-as. No entanto, novamente elas demonstram a dicotomia em afirmar que planejam a “atividade”, que evidencia a educação e que o cuidado se dá conforme a necessidade. Assim também aconteceu na afirmação recorrente de que os momentos de cuidado podem ser educativos, desde que sejam conduzidos para esse fim.

As observações das turmas evidenciaram como cuidado e educação acontecem no contato com as crianças. Percebi que o binômio se apresenta nos pormenores do dia a dia, na maior parte do tempo que as professoras permanecem com as crianças, sendo nas ações de acolhimento, aconchego, escuta e atenção que o binômio se evidencia. No entanto, as ações puramente educativas, que se apresentam por meio de “atividades pedagógicas” ganham uma importância maior, como se elas garantissem que o atendimento na Educação infantil não é mais assistencialista. Além disso, as rotinas de horários pré-estabelecidos não são pensadas a partir da criança, de modo que acabam por engessar o cotidiano e não atendem as reais necessidades das crianças.

Retomando as categorias sobre cuidado apreendidas por meio do questionário, “O cuidado como zelo, atenção” e “O cuidado como atendimento às necessidades básicas” totalizaram a maioria das respostas (9 e 4, respectivamente), de modo que, relacionando com as discussões que emergiram no Grupo Focal e as observações, evidencia-se que essas compreensões influenciam nas práticas pedagógicas com as crianças. No cotidiano das turmas observadas, percebi que o cuidado ainda é fortemente vinculado com a ideia de atendimento às necessidades corporais das crianças e atenção, no sentido de mantê-las seguras.

Com relação às compreensões de educação, as categorias “Desenvolvimento do ser humano” e “Costumes e valores” tiveram o maior número de respostas, 9 e 6, respectivamente, demonstrando que a ideia de educação ainda volta-se ao repasse de conteúdos pelo adulto para que a criança se desenvolva. Ao relacionar com as observações, notei que essas compreensões aparecem nas práticas pedagógicas das professoras ao darem uma importância maior para as “atividades pedagógicas” que são realizadas.

No questionamento sobre como o cuidado e educação é pensado no planejamento da prática pedagógica, as categorias que prevaleceram foram: “Faz parte da rotina” e “Planejamento para o desenvolvimento integral” (7 e 4 respostas, respectivamente), reafirmando o que foi percebido também nas observações e no grupo focal: As “atividades pedagógicas” são planejadas e conferem o caráter educativo desta etapa da educação básica, já as ações de cuidado se dão conforme as necessidades e podem ser utilizados para o repasse de conteúdos.

Diante disso, percebi que as professoras afirmam que cuidado e educação devem acontecer de maneira conjunta na Educação Infantil, uma vez que isto está presente nos documentos norteadores e também é fortemente discutido nas formações continuadas. No

entanto, em seus discursos ainda se percebe uma separação em que o cuidado está vinculado com as ações corporais e a educação centra-se no repasse de conteúdos por meio das atividades. Com relação às suas ações, estas entrelaçam o cuidado e educação na maior parte do tempo que estão com as crianças, ao considerá-las, ouvi-las, e atendê-las nas suas especificidades, porém elas não se mostram conscientes de que estas ações materializam o binômio cuidado e educação. Ademais, em alguns momentos ainda é possível perceber uma maior importância das atividades que são planejadas e confeccionadas pelas professoras do que as ações de cuidado que são repletas de aprendizagem e demandam a maior tempo do cotidiano da Educação Infantil.

Através dessa pesquisa, percebi que as compreensões de cuidado e educação das professoras influenciam, de certa forma, as práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, no sentido de ainda haver uma separação entre as ações corporais e cognitivas. Há uma preocupação em se desenvolver “atividades pedagógicas” que justifiquem o cunho educacional da Educação Infantil, uma vez que os momentos de cuidado ainda vinculam-se à raiz histórica assistencialista dessa instituição.

Porém, no contato com as crianças, as professoras demonstram uma preocupação em atender as singularidades e particularidades dessas, pensando em cada uma de maneira integral, o que evidencia o cuidado e educação que elas realizam, mesmo que inconscientemente. Ao propor uma prática em que cuidado e educação são indissociáveis, evidencia-se uma visão de criança como ser integral, uma vez que não há separação entre cuidados corporais, cognitivos e emocionais.

Diante dos dados produzidos nessa pesquisa, algumas dificuldades, questionamentos e possibilidades de continuidade podem ser ressaltados. As dificuldades se deram na análise das respostas, uma vez que diante da pluralidade de formas, em que algumas professoras fizeram explicações longas enquanto outras simplificaram em algumas palavras, dificultando a organização de conceitos e categorizar, o que exigiu um trabalho de leitura e análise apurado. Além disso, o Grupo Focal também apresentou obstáculos, uma vez que algumas professoras acabavam por falar mais que as outras, necessitando de mediações durante a sua realização, buscando apreender a compreensão de todos os sujeitos investigados. Nas observações, a dificuldade encontrada se deu por eu também ser professora de Educação infantil na instituição investigada, exigindo um distanciamento dos conceitos prontos que tinha sobre essa realidade e tentasse ver com um olhar livre de concepções.

Outro ponto interessante a ser observado foi a realização do Grupo focal, em que as professoras se mostraram animadas em trocar experiências e discutir sobre as suas práticas pedagógicas. Esse instrumento de pesquisa, além de se mostrar relevante para os objetivos propostos, evidenciou uma possibilidade de formação continuada, em que as professoras discutem sobre temáticas pertinentes à Educação Infantil e constroem novos saberes.

Ademais, acredito que esta pesquisa não se finda aqui, uma vez que ela fez emergir novos questionamentos e possibilidades de continuidade. Um exemplo relaciona-se com a legislação que afirma a indissociabilidade entre cuidado e educação, mas não exemplifica com clareza como isso deveria acontecer na prática pedagógica, de modo que as professoras repetem esse discurso. Uma análise mais apurada das respostas também produz outros questionamentos, uma vez que algumas professoras exemplificaram com clareza as suas ideias e outras foram mais concisas.

De modo geral, a partir das análises realizadas nessa pesquisa, acredito que essa dicotomização que ainda ocorre entre cuidado e educação justifica-se pela precarização do trabalho na Educação Infantil, em que as professoras, como uma forma de serem mais valorizadas, acreditam que a educação se materializa por meio de “atividades” e ao conduzir adequadamente os momentos de cuidado. Porém, são nas pequenas ações do cotidiano, ao sentar com as crianças, brincar junto, ouvi-las e atendê-las que o binômio de evidencia.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Nancy Nonato de Lima; BARBOSA, Ivone Garcia; MARTINS, Telma Aparecida Teles. Políticas públicas na educação Infantil: A criança é cidadã? In III **ENDIPE** Encontro estadual de Didática e prática de ensino, 2009.
- BARBOSA, Priscila Arruda. **O berçário como contexto das DCNEI Nº 5/2009 e a prática pedagógica com bebês**: um estudo em uma EMEI de Santa Maria/RS. Santa Maria- RS: UFSM, 2013.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BEZERRA, Dayanna Cristine Gomes Rosa. **Organização do trabalho pedagógico na educação infantil**: um olhar sobre a rotina com crianças de zero a dois anos. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2019.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. **Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL: MEC, 2017. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Pesquisa Qualitativa**: segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto-Portugal: Porto, 1994.
- CAMPOS, Maria (1994). “Educar e cuidar”: questões sobre o perfil profissional de educação infantil In MEC/SEF/DPECOEDI. **Por uma política do profissional de educação infantil**. Brasília pp-32-42.
- CASTELLI, Carolina Machado. **“Agora quando eu olho pra ele, ele sorri pra mim, porque a gente começou a ser amigo”**: o que fazem juntos bebês e crianças mais velhas em uma escola de Educação Infantil. Pelotas, 2015.

CERISARA, Ana Beatriz. O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das reformas *In Educ. Soc. Campinas*, vol.23, n.80, setembro 2002, p. 326-345

CONCEIÇÃO, Caroline Machado Cortelini. **Práticas e representações da institucionalização da infância:** bebês e crianças bem pequenas na creche em Francisco Beltrão/PR(1980/1990. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2014.

COSTA, Dinara Pereira Lemos Paulino da. **Trabalho docente com crianças de zero a três anos:** concepções e desafios. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2017.

DALBOSCO, Cláudio Almir. O cuidado como conceito articulador de uma nova relação entre filosofia e pedagogia. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 97, set./dez. 2006, p. 1113-1135.

DANTAS, Elainy Lourenço Claudino. **A indissociabilidade entre cuidar e educar nos espaços do berçário**. João Pessoa, 2018.

ESCOBAR, Vera Regina Bolsson. **Escola Infantil Canguru (1977-2005):** um estudo a partir de memórias e documentos. São Leopoldo -RS: UNISINOS, 2010.

FIGUEIREDO, Francisco Clébio De; et al. O papel do educador no ato de cuidar e de educar na educação infantil. Anais V **CONEDU:** Congresso Nacional de educação. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA9\\_ID\\_1828\\_09092018004655.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA9_ID_1828_09092018004655.pdf) Acesso em 16 de julho de 2022.

FRANCISCO BELTRÃO: **Projeto Político-Pedagógico**. Francisco Beltrão, 2021.

FREITAS, M. de. A., & SOUSA, L. R.. (2023, maio/ago.). **A educação pensada a partir de cinco abordagens filosóficas: Positivismo, Fenomenologia, Marxismo, Existencialismo e Estruturalismo**. São Paulo: Dialogia, 45, p. 1-18, e23686. <https://doi.org/10.5585/45.2023.23686>

GARCIA, Rosana Anieli. O lugar do cuidado na ação pedagógica com bebês *In Práticas pedagógicas na Educação Infantil:* Diálogos possíveis a partir da formação profissional. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis; Nova Harmonia, 2012.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal nas pesquisas em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GIRARDELLO, Gilka. “Eu tenho uma coisa pra contar”: Inspirações para a escuta das narrativas infantis. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p.01-21, ano 20, nº 42, julho/setembro de 2020.

GOMES, Maria Regiane Vidal Costa Simonetti. As políticas públicas de educação infantil no contexto dos direitos da criança à educação de qualidade *In Educação em debate*, ano 28, vol. 1, n.51-52, 2006.

GUIMARÃES, Daniela de Oliveira; Kramer, Sonia. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na Cidade do Rio de Janeiro**: técnicas corporais, responsividade, cuidado. Rio de Janeiro, 2008, 222 p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche**: o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

HUSSERL, Edmund. **Investigações lógicas: segundo volume, parte I**: Investigações para a Fenomenologia e a teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil**: Gestão e formação. São Paulo, Ática, 2005.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MACHADO, Marina Marcondes. Fenomenologia e Infância: o direito da criança ser o que ela é. In **Revista educação Pública**. Cuiabá, 2013, v.22, n.49/1.

MARTINS FILHO, Altino José. MARTINS FILHO, Lourival José. Múltiplas linguagens na infância: protagonismo compartilhado entre adultos e crianças nos contextos de educação infantil. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 259-280, jan./abr. 2022.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 4. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTENEGRO, Thereza. **Educação Infantil**: a dimensão moral da função de cuidar. São Paulo: Psic. da Ed, 2005, pp. 70-101

MOROSINI, Marília, FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções In **Educação PorEscrito**, Porto Alegre, v.5, n.2, p. 154 - 164, jul - dez 2014.

OLIVEIRA, Colandi Carvalho de. Políticas públicas e educação infantil: potencialidades e vulnerabilidade In Univ. **FACE**. Brasília, v.4, n.1/2, p.83-100, jan-dez 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba, PR: SEED/PR, 2018.

PILONETTO, Roseli de Fátima Rech. **Cuidado e educação**: compreensões construídas em contexto de estágio supervisionado em educação infantil. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2017

REZENDE, Antonio Muniz de. **Concepção fenomenológica da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

SAYÃO. Déborah Thomé. Não basta ser mulher...não basta gostar de crianças... “Cuidado/educação” como princípio indissociável na Educação Infantil. **Educação**. Santa Maria, v.35, n.1, p.69-84, jan/abr, 2010.

SARMENTO, Manuel J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel J. (orgs). **Infância (in)visível**. Araraquara/SP: Junqueira&marin editores, 2007.

SILVA, Carlos Cardoso; MEDINA, Patrícia; PINTO, Ivone Maciel. A fenomenologia e suas contribuições para a pesquisa em educação. In: 184 **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 18, n. 36, 2012.

SILVEIRA, Telma Aparecida Teles Martins. **Práticas pedagógicas na educação de crianças de zero a três anos de idade**: concepções acadêmicas e de profissionais da educação. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2015.

SOUZA, Thaís Oliveira de. **Formar e formar-se na educação infantil**: políticas e práticas. Paraíba: UFPB, 2013.

WINTERHALTER, Diolinda Franciele. **As especificidades das práticas educativas na creche**: o que as crianças expressam em suas vivências na educação infantil? Santa Maria -RS: UFSM, 2015.

YIN, Robert, K. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. 2ªed. São Paulo: Bookman, 2001.



## APÊNDICES

### Apêndice 1

#### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

**PROJETO DE PESQUISA:** “Tem dias que não consigo fazer atividade porque só fico trocando fralda”: aproximações e distanciamentos entre o cuidado e a educação nas práticas pedagógicas

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS:** Camila Wessler Faedo (mestrando); Roseli de Fátima Rech Pilonetto (orientadora).

#### Questionário para professoras/es

O presente questionário tem o intuito de conhecer as concepções de cuidado e educação das professoras das turmas de 0 a 3 anos e 11 meses de um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI de Francisco Beltrão -PR. Salientamos que os dados e informações explicitados neste questionário são sigilosos e utilizados apenas com a finalidade de pesquisa. Não haverá identificação dos participantes na publicização dos dados

#### 1) Dados de identificação e formação profissional:

Nome:

Instituição: \_\_\_\_\_

Vínculo:

- ( ) Efetivo (concursado) 20h
- ( ) Efetivo (concursado) 40h
- ( ) PSS 20h
- ( ) PSS 40h
- ( ) Estagiário

Turma em que atua em 2024:

- ( ) Berçário
- ( ) Maternal I
- ( ) Maternal II
- ( ) Maternal III
- ( ) Hora-atividade
- ( ) Professora apoio
- ( ) Coordenação
- ( ) Direção

Tempo de experiência total como professora:

- ( ) 0 a 5 anos
- ( ) 5 a 10 anos
- ( ) 10 a 15 anos
- ( ) 15 anos ou mais

Tempo de experiência na educação infantil como professora:

- ( ) 0 a 5 anos  
 ( ) 5 a 10 anos  
 ( ) 10 a 15 anos  
 ( ) 15 anos ou mais

Tempo de experiência na turma que atua em 2024: \_\_\_\_\_  
 Ano de ingresso como professora na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão/PR: \_\_\_\_\_  
 Qual a área de seu concurso público para atuação na rede municipal de ensino de Francisco Beltrão? \_\_\_\_\_

## 2) Formação profissional:

### A) Nível médio:

- ( ) Regular  
 ( ) Técnico profissionalizante (Magistério/Formação de Docentes)  
 ( ) Outro.

Qual: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

### B) Nível superior:

- ( ) Graduação –

Curso: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_ ( ) presencial ( ) a distância

- ( ) Graduação –

Curso: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_ ( ) presencial ( ) a distância

### C) Nível pós-graduação:

- ( ) Especialização.

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_ ( ) presencial ( ) a distância

- ( ) Especialização.

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_ ( ) presencial ( ) a distância

- ( ) Especialização.

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_ ( ) presencial ( ) a distância

- ( ) Mestrado.

Nome: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

**3) Cuidado e Educação**

O que você compreende como “cuidado”? \_\_\_\_\_

O que você compreende como educação”? \_\_\_\_\_

A partir da sua compreensão, em que momentos acontece o cuidado e educação no cotidiano da educação infantil? \_\_\_\_\_

Na sua opinião, há ligação entre cuidado e educação na prática pedagógica? Se sim, cite alguns exemplos. Se não, justifique sua resposta. \_\_\_\_\_

Como cuidado e educação são pensados no planejamento da sua prática pedagógica? Justifique sua resposta. \_\_\_\_\_

Na sua formação inicial, a temática “cuidado e educação” foi oferecida?

☐ Sim.

☐ Não.

☐ Em partes. Por quê? \_\_\_\_\_

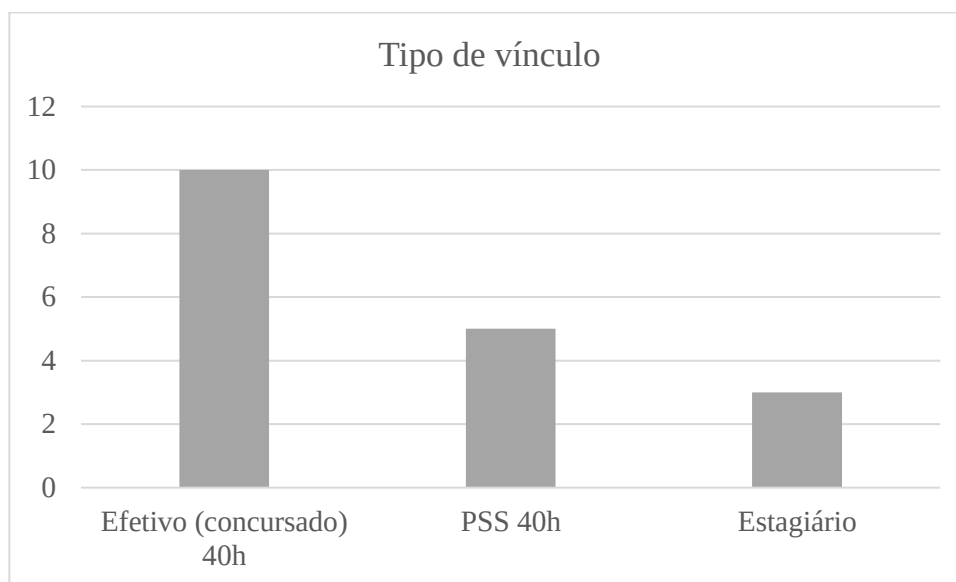
Você busca formações sobre este tema?

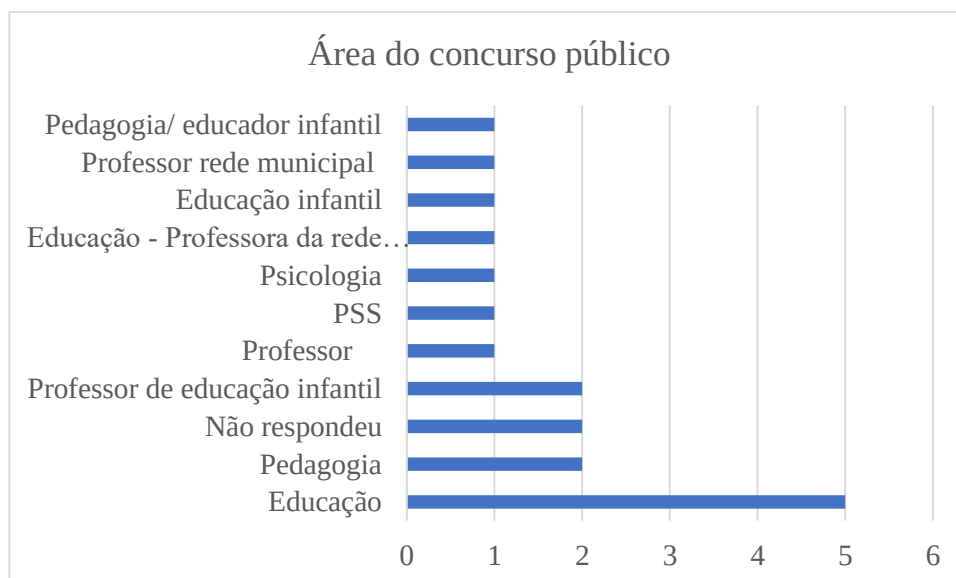
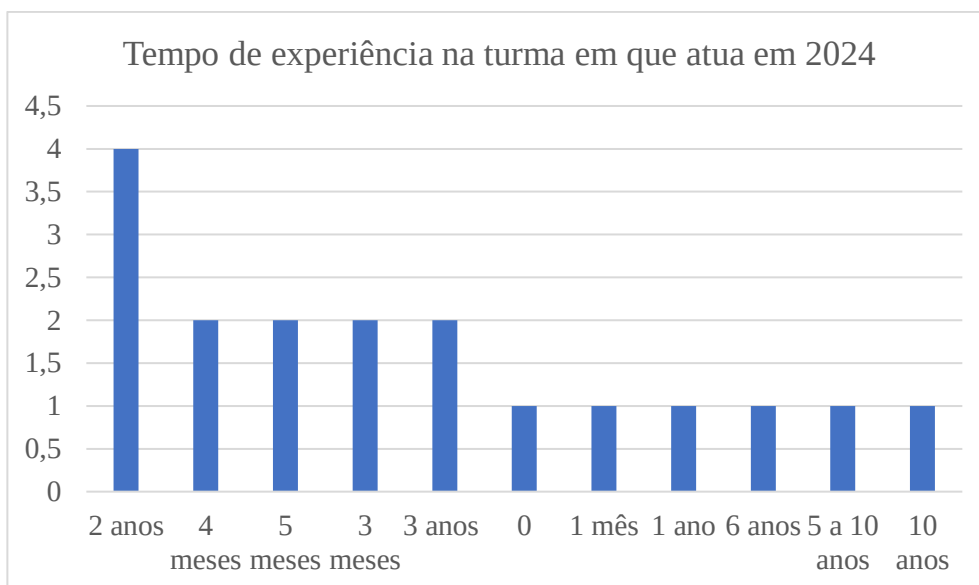
☐ Sim. Com que frequência?

☐ Não. Por quê?

## Apêndice 2

### Respostas do questionário

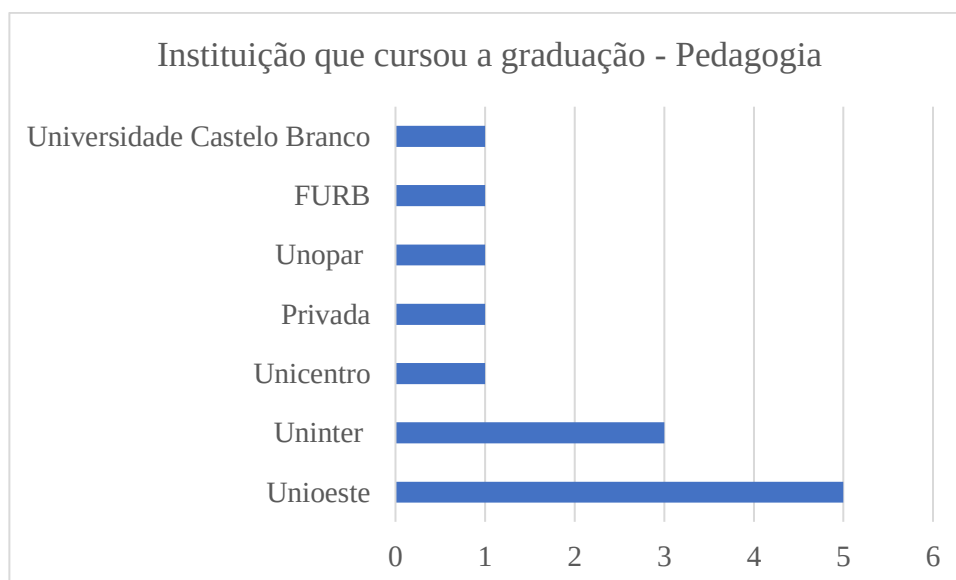
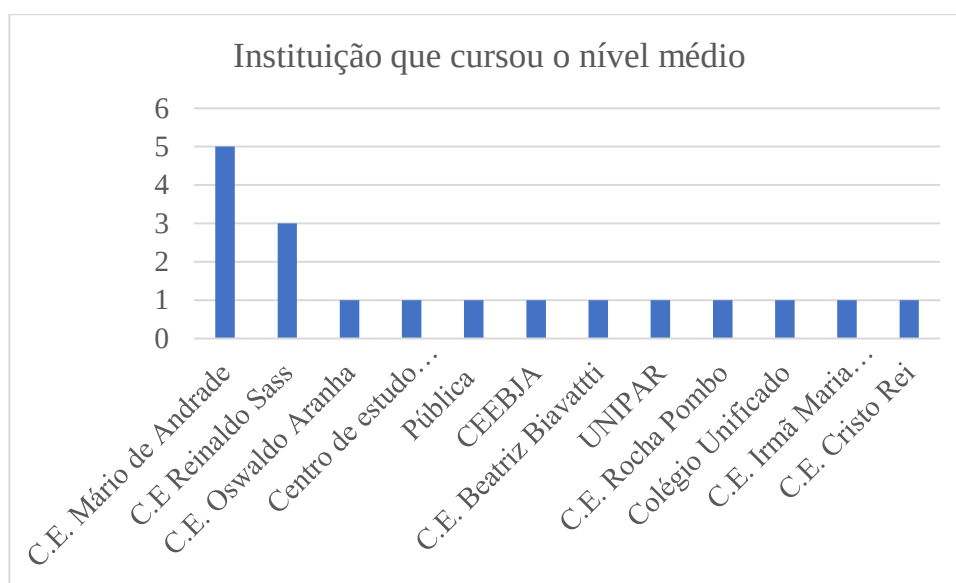


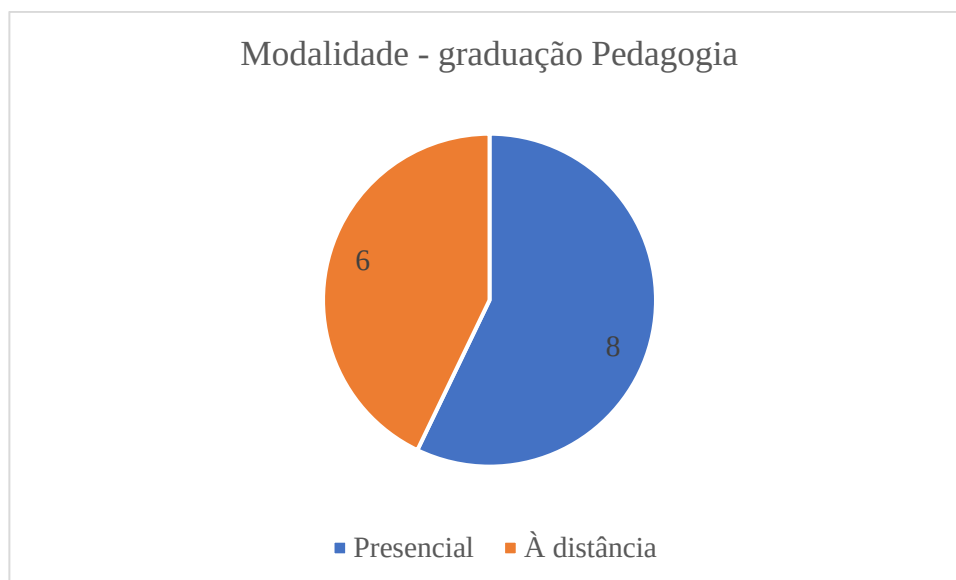


Ano de ingresso como professora da rede municipal de ensino de Francisco Beltrão – PR:

| ANO DE INGRESSO | QUANTIDADE DE PROFESSORAS |
|-----------------|---------------------------|
| 2006            | 1                         |
| 2009            | 1                         |
| 2010            | 1                         |
| 2013            | 1                         |
| 2016            | 4                         |
| 2018            | 2                         |

|      |   |
|------|---|
| 2019 | 2 |
| 2020 | 1 |
| 2022 | 1 |
| 2023 | 3 |
| 2024 | 1 |





Ano de conclusão:

| ANO DE CONCLUSÃO | QUANTIDADE DE PROFESSORAS |
|------------------|---------------------------|
| 2005             | 1                         |
| 2007             | 1                         |
| 2011             | 1                         |
| 2012             | 3                         |
| 2013             | 1                         |
| 2014             | 1                         |
| 2016             | 1                         |
| 2019             | 1                         |
| 2020             | 1                         |
| 2022             | 1                         |
| Cursando         | 5                         |

Outra graduação: Qual seu curso de graduação?

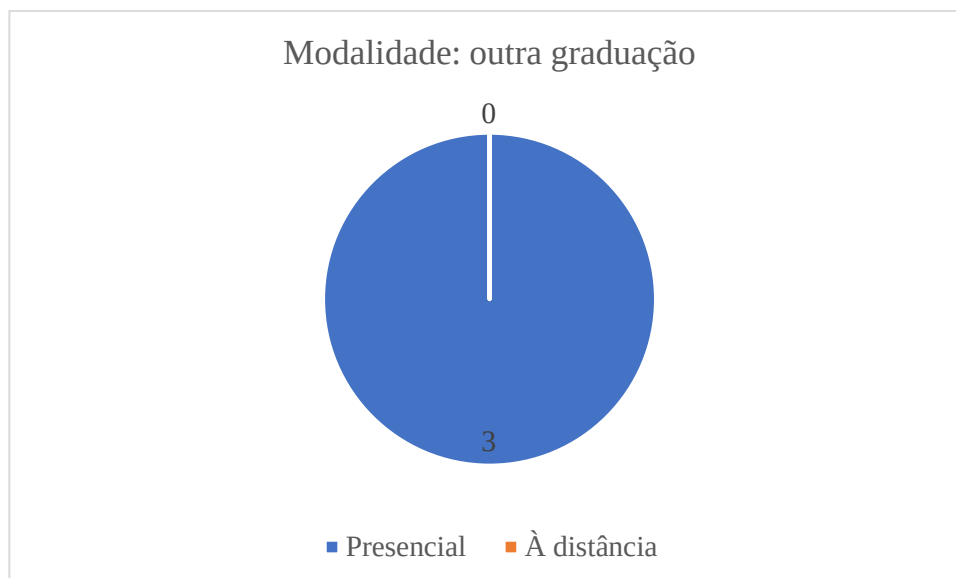
| CURSO                               | QUANTIDADE DE PROFESSORAS |
|-------------------------------------|---------------------------|
| Licenciatura em Química e Pedagogia | 1                         |
| Psicologia                          | 2                         |

Outra graduação: Instituição que cursou a graduação:

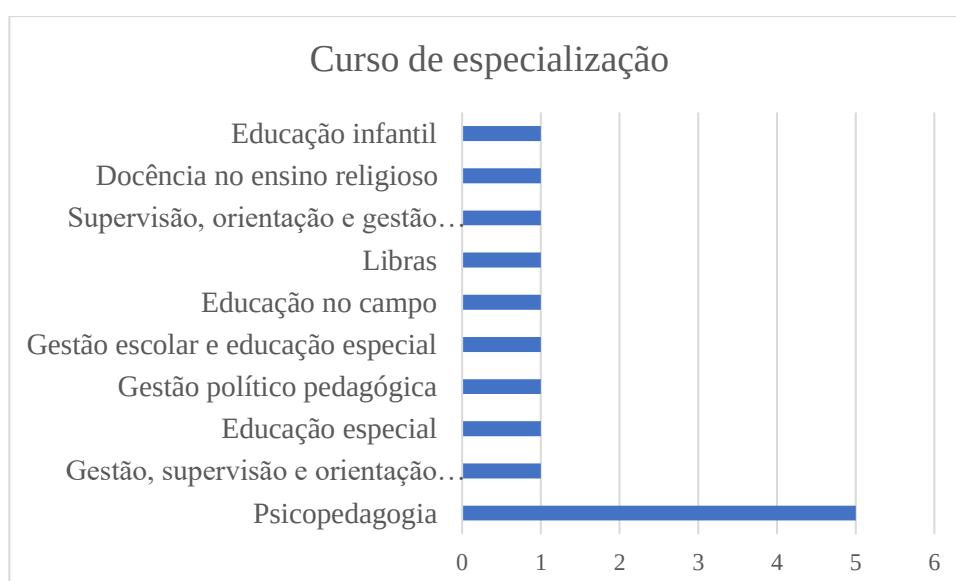
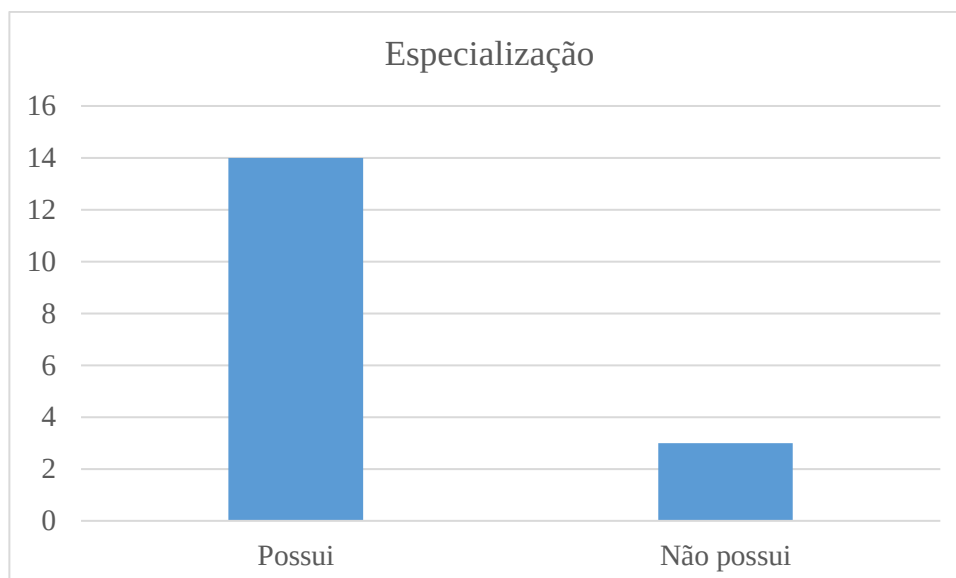
| INSTITUIÇÃO                        | QUANTIDADE DE PROFESSORAS |
|------------------------------------|---------------------------|
| Universidade Federal Fronteira Sul | 1                         |
| FADEP/UNIDEP                       | 1                         |
| UNIPAR                             | 1                         |

Outra graduação: Ano de conclusão:

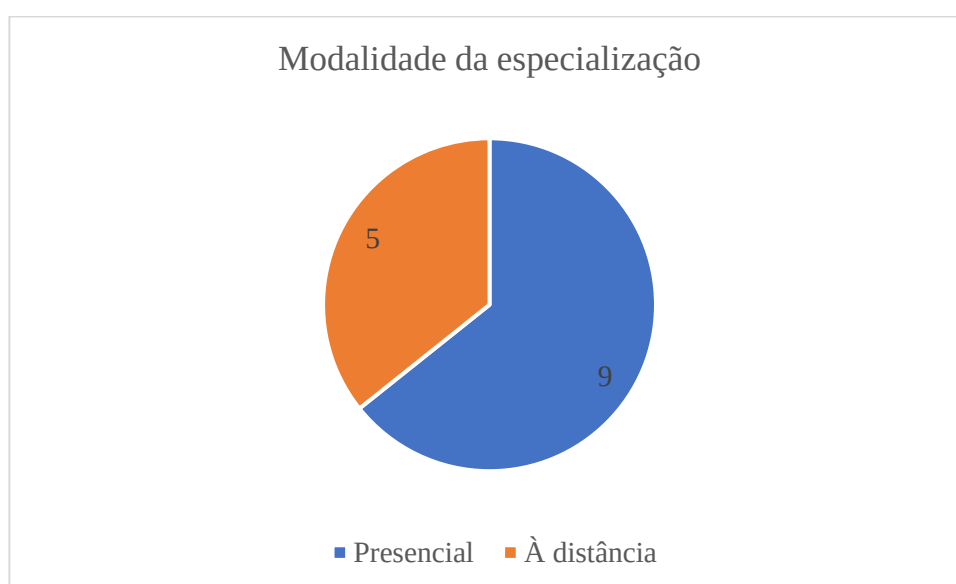
| ANO DE CONCLUSÃO | QUANTIDADE DE PROFESSORAS |
|------------------|---------------------------|
| 2016             | 1                         |
| 2017             | 1                         |
| 2018             | 1                         |



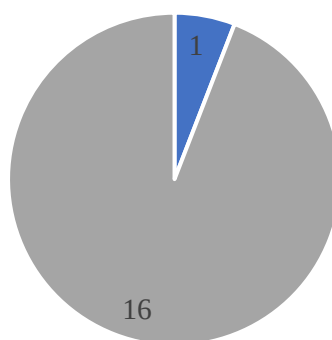




| ANO DE CONCLUSÃO | QUANTIDADE DE PROFESSORAS |
|------------------|---------------------------|
| 2006             | 1                         |
| 2009             | 1                         |
| 2012             | 1                         |
| 2014             | 3                         |
| 2015             | 1                         |
| 2016             | 1                         |
| 2018             | 1                         |
| 2021             | 2                         |
| 2022             | 3                         |

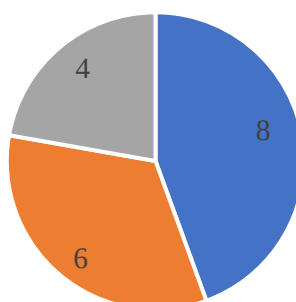


## Mestrado



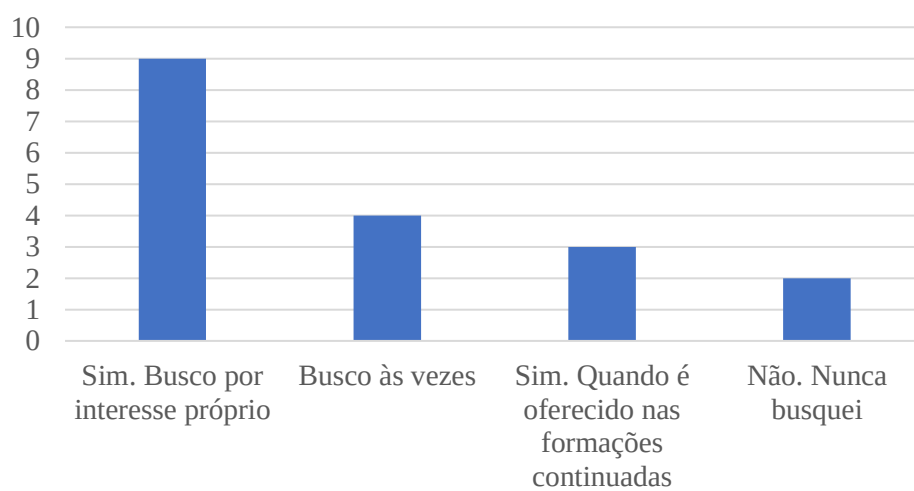
■ Possui ■ Não possui

Na sua formação inicial a temática cuidado e educação foi oferecida?



■ Sim ■ Parcialmente ■ Não

Você busca formações sobre esse tema?



**Apêndice 3**  
**Respostas perguntas abertas questionário**

| <b>O que você compreende como cuidado?</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>RESPOSTAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>PROFESSORAS</b> |
| No meu ponto de vista se refere ao professor suprir as necessidades básicas das crianças como comida, higiene etc...                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Professora 1       |
| Zelo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Professora 2       |
| Entendo cuidado, como uma atitude fundamental na educação infantil. É uma forma de colocar a criança como elemento central, por meio da solicitude, zelo, atenção.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Professora 3       |
| Investimento de tempo, atenção e contato afetivo ao outro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Professora 4       |
| O cuidar na minha percepção está em compreender o espaço e o tempo da criança, incluindo ações planejadas. Penso que o cuidar não está desvinculado do educar, uma vez que o cuidar envolve o desenvolvimento da criança como ser humano na forma integral. Compreendo que o cuidado envolve conhecer e reconhecer as capacidades socioeconômicas e culturais das crianças, reconhecer as necessidades essenciais, ligadas à alimentação, higiene, saúde, vestuário... é desenvolver na criança valores que o acompanharão ao longo da sua vida tornando-o um cidadão em contínuo crescimento e desenvolvimento, sempre buscando respeitar suas necessidades | Professora 5       |
| Entendo que é ter atenção, cuidado com pessoas ou coisas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Professora 6       |
| Suprir as necessidades básicas como higiene, alimentação e conforto e etc”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Professora 7       |
| É a dualidade entre zelo e responsabilidade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Professora 8       |
| Cuidar e educar estão vinculado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Professora 9       |
| Cuidado é basicamente o afeto transmitido a criança.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Professora 10      |
| Ato de zelar por alguém, ocorrendo uma preocupação sobre o que pode acontecer, prestando atenção na outra pessoa que está sendo cuidada.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Professora 11      |
| Cuidados básicos e essenciais como higiene, alimentação, saúde.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Professora 12      |
| Garantir a segurança, integridade física da pessoa que não consegue ou não tem condições/independência de fazer sozinha.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Professora 13      |
| Forma de como tratamos os outros e até nós mesmos; Ato de carinho, atenção e amor que iremos ter com alguém.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Professora 14      |
| Ato de zelar pelo próximo, ser responsável por algo ou alguém que necessite de ajuda, preocupação, atenção.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Professora 15      |
| Ações voltadas a higiene, segurança e bem estar                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Professora 16      |

|                                                                                                                                                   |               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| O cuidado de maneira formal é atender as necessidades do outro em seu contexto geral, zelando pelo seu bem estar com responsabilidade e empatia.” | Professora 17 |
| Zelar, proteger, fazer o que nos faz se sentir bem, é uma forma de cuidar de nós                                                                  | Professora 18 |

| <b>O que você compreende como educação?</b>                                                                                                                                                                                                                     |                    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| <b>RESPOSTAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                | <b>PROFESSORAS</b> |
| Trabalhar os conteúdos planejado conforme a proposta curricular exige, com metodologias adequadas para a faixa etária de cada criança.                                                                                                                          | Professora 1       |
| São costumes e valores que são transferidos de geração para geração”                                                                                                                                                                                            | Professora 2       |
| A palavra educação pode ser entendida de maneiras muito amplas, no entanto resumidamente de forma técnica, pode-se dizer que ela é um processo de desenvolvimento do ser humano. Enquanto ser intelectual, moral e social.”                                     | Professora 3       |
| Desenvolvimento da subjetividade do indivíduo a partir de sua capacidade inata.”                                                                                                                                                                                | Professora 4       |
| A educação no CMEI é completa. Inclui acolhimento, alimentação, atividades pedagógicas, brincadeiras etc. É um conjunto de aprendizados globais que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, psicomotoras sociais e afetivas   | Professora 5       |
| É a aplicação de métodos para a formação e desenvolvimento de um indivíduo                                                                                                                                                                                      | Professora 6       |
| Educação é o essencial para a vida de um ser humano, pois com a educação você aprende o que é certo e o errado, aprende uma profissão, o respeito, dignidade, seus direitos e deveres etc.                                                                      | Professora 7       |
| O ensinamento de conhecimentos, costumes e valores                                                                                                                                                                                                              | Professora 8       |
| É proporcionar situações de aprendizado que faça as crianças se desenvolverem.”                                                                                                                                                                                 | Professora 9       |
| Um ato de ensinar com trocas entre aluno e professora                                                                                                                                                                                                           | Professora 10      |
| É quando ocorre a transmissão de conhecimentos, desenvolvendo o aspecto físico, social, cognitivo e motor. É transmitida para desenvolver o ser humano em suas esferas de maneira plena, para adquirir conhecimentos que o indivíduo necessita como ser social. | Professora 11      |
| O processo de aprendizado e estímulos dados a criança, que pode ocorrer em diversos momentos como: de "cuidado", brincadeiras, hora do soninho, etc.”                                                                                                           | Professora 12      |
| É o processo que ao longo da vida as pessoas de alguma forma passam por ele. Um processo direcionado que diz muito sobre o grupo que se está inserido. Educação também é uma ferramenta de mudança da realidade                                                 | Professora 13      |

|                                                                                                                                                     |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| de uma comunidade. Espera-se que esse caminho seja e torne as pessoas mais humanas, que o conhecimento seja ferramenta para o respeito aos demais.” |               |
| O respeito que temos com tudo e todos;<br><br>A forma de agir naturalmente com o que está ao seu redor, a forma de como lidar com as coisas;”       | Professora 14 |
| Processo de desenvolvimento de habilidades físicas, intelectuais, cognitivas e sociais.”                                                            | Professora 15 |
| ações voltadas para o desenvolvimento de habilidades e conhecimento sistematizado                                                                   | Professora 16 |
| Educar é transmitir o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos (cognitivo, motor, afetivo)                 | Professora 17 |
| É passar conhecimento e aprendizados de geração para geração, desenvolvendo o pensar e as competências do ser humano.”                              | Professora 18 |

| <b>A partir da sua compreensão, em que momentos acontece o cuidado e educação no cotidiano da educação infantil?</b>                                                                                     |               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| RESPOSTAS                                                                                                                                                                                                | PROFESSORAS   |
| Em todos os momentos em que a criança permanece no CMEI.                                                                                                                                                 | Professora 1  |
| Acontece em todos os momentos, através dos diálogos e brincadeiras com as crianças.                                                                                                                      | Professora    |
| Acredito que o cuidado e a educação estão presentes em todos os momentos da educação infantil, pois os dois elementos caminham juntos, ou seja, são indissociáveis.                                      | Professora 3  |
| Diariamente, de forma intrínseca na prática docente                                                                                                                                                      | Professora 4  |
| Em todos os momentos, pois o cuidar e educar são indissociáveis e estão presentes na rotina diária do CME. O professor cuida e educa ao mesmo tempo.                                                     | Professora 5  |
| Acontece em todo momento do ambiente escolar                                                                                                                                                             | Professora 6  |
| Desde que a criança é inserida no meio educacional.                                                                                                                                                      | Professora 7  |
| Desde os primeiros dias da socialização da criança no CMEI.                                                                                                                                              | Professora 8  |
| Em todos os momentos.                                                                                                                                                                                    | Professora 9  |
| Diálogos com a criança, auxílio em atividades, acalmar quando preciso, e ouvir a criança.                                                                                                                | Professora 10 |
| Ocorrem em todos os momentos.                                                                                                                                                                            | Professora 11 |
| Na hora da alimentação, troca de fraldas e roupas, na hora de arrumar o cabelo, passar pomada, repelente, colocar o babador, dar água. Nesses momentos se o professor souber conduzir, pode e deve estar | Professora 12 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| <p>cuidando e educando a criança ao mesmo tempo. Através do diálogo, músicas, escuta, etc.</p> <p>E na hora da roda de conversa, história, músicas, durante as atividades lúdicas e direcionadas também pode ocorrer tanto o cuidado como a educação e aprendizado</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |               |
| <p>No meu ponto de vista, desde a chegada da criança no CMEI, acolher de forma carinhosa é criar vínculos com a criança e garantir que ela vá confiante para a vida. Não percebo o cuidar e o educar como coisas separadas, a todo momento estamos apontando direções para a criança, não somente nas propostas direcionadas, mas ao longo do dia também, pois nossas atitudes são intencionais, você não media conflitos apenas para que elas não se machuquem, mas porquê brigar com o outro é moralmente errado.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Professora 13 |
| <p>Em todo momento</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Professora 14 |
| <p>O Cuidado abrange grande parte do tempo em que as crianças permanecem em sala na educação infantil, digamos desde o momento de chegada até a saída. Durante o dia com troca de fraldas, alimentação, beber água, organizar o momento de dormir, quando estão doentes, momentos de conflitos na sala , choro, brincadeiras (sempre é necessário cuidar, pois ocorrem disputas de brinquedos, brigas, podem cair, tropeçar, saltar...), lavar as mãos, colocar calçado nos pés, trocar de roupa, colocar babador, levar as crianças no refeitório ajudar a sentar, descer do banco. Geralmente conseguimos organizar essa rotina em horários que seguimos diariamente, como horário de alimentação e trocas, mas nem sempre isso ocorre de forma exata, principalmente as trocas de fralda, vamos trocando conforme a necessidade, beber água também, quando a criança necessita precisamos dispor, ou seja estamos sempre em função do cuidado. Referente a educação, destinamos um horário todos os dias para fazer as atividades que contemplam nosso planejamento, geralmente no horário da manhã após o café, uns 30 minutos, onde fazemos a roda de músicas e histórias, e a atividade. Mas esse momento também é organizado diariamente, pois muitas vezes a turma está muito agitada, precisamos acalmar eles, muito choro, alguns dias as crianças estão doentes então a sala fica conturbada, além de outros imprevistos que podem ocorrer durante a rotina que acaba atrapalhando esse momento (troca de fraldas, material). Algumas vezes mudamos as atividades para a tarde, conforme conseguimos encaixar os horários.</p> <p>Estar em uma sala de educação infantil, e ter a certeza que serão necessários fazer ajustes diários na sua rotina, principalmente em relação as atividades.</p> | Professora 15 |
| <p>A todo momento, pois na Educação busca-se o desenvolvimento integral da criança. Uma vez quando se está fazendo troca de fraldas, é justamente nesse momento com atenção individual a criança estimulando a fala, por exemplo, ou nomeando partes do corpo, ou ainda é o momento que a criança está sendo tocada e assim desenvolvendo vínculo e segurança.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Professora 16 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |               |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| educação e cuidado na Educação Infantil são ações simultâneas que acontecem a todo instante.                                                                                                                                                                                                      |               |
| O Cuidado e a Educação acontecem todo o tempo em que a criança está no cmei, desde o momento que chega com a recepção e atenção da professora ao recepcioná-la, nos momentos de alimentação, troca, atividade, brincadeiras livres, ou seja todos os momentos permeiam de cuidado e ensinamentos. | Professora 17 |
| Momentos como trocar a fralda, alimentar, brincar, contar histórias, pegar no colo, ao receber as crianças.                                                                                                                                                                                       | Professora 18 |

| <b>Na sua opinião, há ligação entre cuidado e educação na prática pedagógica? Se sim, cite alguns exemplos. Se não, justifique sua resposta.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| RESPOSTAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | PROFESSORAS  |
| Sim. exemplo qdo vc faz a higiene da criança vc pode através de diálogo fazer a                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Professora 1 |
| Sim, desde de o momento de trocas de fraldas, ou de episódios que acontece no cotidiano, na rotina da escola.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Professora 2 |
| Como já exposto acima, considero que sim, há ligação entre os dois elementos. Quando se brinca com a criança por exemplo, está lhe entregando afeto, carinho, atenção e ao mesmo tempo, ensinando lhe elementos educativos que se enquadram de alguma forma na definição de educação exposta acima.                                                                                                                                                                                                                                                    | Professora 3 |
| Cuidar e educar permeia a prática docente na educação infantil de forma indissociável. Trocar a fralda é cuidar da saúde ao mesmo tempo em que ensina sobre respeito, afeto, higiene, nome das partes do corpo, etc.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Professora 4 |
| Sim. Estão intrinsecamente ligados. Por exemplo, a chegada das crianças no CMEI é uma prática social e pedagógica, o momento das refeições, além de suprir uma necessidades básica, possui intencionalidades como por exemplo o desenvolvimento motor em segurar o talher ou fazer o movimento de pinça para pegar o pedaço de pão. São ações 'simples' que exercitam a coordenação motora, espacial e visual e consequentemente o desenvolvimento de uma capacidade física que vai sendo desenvolvida para o momento de utilizar o lápis por exemplo. | Professora 5 |
| Sim. Nos momentos de hábitos de higiene, brincadeiras de roda                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Professora 6 |
| Sim. Na hora da troca de fraldas o adulto pode interagir com a criança, mostrando partes do corpo, nomeando etc.<br>Na hora da refeição enquanto a criança está se alimentando pode ir dizendo os nomes dos alimentos .<br>Quando for escovar os dentes falar da importância de escovar os dentes entre outros.                                                                                                                                                                                                                                        | Professora 7 |
| Sim, como exemplo estabelecer vínculos afetivos, e estimular a socialização da criança                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Professora 8 |
| Sim. Enquanto troca, canta, conversa. Cuida e educar andam juntos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Professora 9 |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Sim, exemplos: alimentar os bebês, brincar com a criança, cantar músicas dentre outras                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Professora 10 |
| Sim, como nos momentos de alimentação, em que o professor além de ajudar na alimentação, dependendo de sua faixa etária, estimula as crianças a comerem sozinhas, descascarem a própria fruta (como bananas).”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Professora 11 |
| Sim, e ficou ainda mais claro nesse ano em que estou no maternal I. Em todos os momentos de cuidado pode estar ligado a educação, cabe ao adulto saber como estimular a criança positivamente                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Professora 12 |
| No meu ponto de vista, desde a chegada da criança no Cmei, acolher de forma carinhosa é criar vínculos com a criança e garantir que ela vá confiante para a vida. Não percebo o cuidar e o educar como coisas separadas, a todo momento estamos apontando direções para a criança, não somente nas propostas direcionadas , mas ao longo do dia também, pois nossas atitudes são intencionais, você não media conflitos apenas para que elas não se machuquem, mas porquê brigar com o outro é moralmente errado.                                                                                         | Professora 13 |
| Sim. Em como tratamos as crianças diariamente, seja na hora do lanche, quando elas são instruídas ao comer de forma correta; quando auxiliamos elas no banheiro; no trocar das fraldas, onde a professora tem que ter total respeito/educação e cuidado com a criança; na parte do brincar... Em muitas atividades rotineiras das crianças, podemos realizar a ligação entre cuidado e educação.                                                                                                                                                                                                          | Professora 14 |
| Em alguns momentos sim. Durante o dia estimulamos através do brincar a comunicação verbal das crianças, pronuncia das palavras corretas, perguntar, responder quando precisam de algo, habilidades sociais de convívio com o outro, boas maneiras. A autonomia em se alimentar, beber água sozinho. Nas brincadeiras habilidades motoras de encaixe, segurar firme, jogar (brincadeiras variadas). Mas reforço que depende do dia, pois quando a sala está conturbada não conseguimos realizar, o dia fica corrido, e precisamos agilizar para conseguir dar tempo de atender as necessidades da criança. | Professora 15 |
| Sim. exemplo disso é quando trabalhamos alimentação, através de atividades que estimulem uma alimentação saudável, trabalhamos também conhecimentos sistematizados como cores, texturas, quantidades, estímulos sensoriais, etc.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Professora 16 |
| . A ligação acontece em todos os momentos em que o professor se direciona a criança, estimulando-o a aprender de maneira saudável, aguçando sua curiosidade, contribuindo com seu desenvolvimento de forma integral.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Professora 17 |
| Momentos como brincar, ao fazer atividades, ter a atenção dos alunos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Professora 18 |

| <b>Como cuidado e educação são pensados no planejamento da sua prática pedagógica? Justifique sua resposta.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| RESPOSTAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | PROFESSORAS   |
| Não respondeu                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Professora 1  |
| Sempre, pois quando planejamos a prática pedagógica sempre se preocupamos em ter o cuidado com os materiais devidos a ser utilizado para cada faixa etária, no desenvolvimento da prática pedagógica.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Professora 2  |
| Sempre pensar no explorar o mundo apresentar coisas novas, mas pensar no espaço propício ao nível da criança.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Professora 3  |
| Por se tratarem de elementos indissociáveis, não há possibilidades de pensar uma prática pedagógica para educação infantil sem que o cuidado e a educação estejam presentes. Dessa forma, acredito que sempre ao planejar busco unir formas de participar ativamente do desenvolvimento das crianças. Enquanto professora da "hora atividade", tento sempre colocar em meus planejamentos elementos que ajudem no desenvolvimento psicomotor das crianças, mas sem deixar de lado o ludicidade, bem como compreender as rotinas e demandas específicas de cada turma. Assim, posso construir um planejamento que carregue os dois elementos aqui propostos. | Professora 4  |
| Cada atividade planejada contempla o desenvolvimento integral da criança, tanto competências cognitivas, motoras e emocionais, respeitando a subjetividade da criança. Por exemplo, ao fazer uma atividade sensorial, inicialmente se apresenta os materiais da atividade para a criança e a partir de sua aceitação ou recusa se desenvolve a etapa seguinte da atividade. Se a criança se nega a tocar em algo ou experimentar o sabor, se acolhe e respeita sua escolha buscando entender o motivo da recusa. A partir disso se busca formas de contornar a situação e criar outra forma de aprendizagem sobre os sentidos.                              | Professora 5  |
| Infelizmente não são pensados no planejamento. O que se pensa é na atividade em si, uma vez que o cuidado e a educação estão intimamente ligados e na maioria das vezes passa sem ser mencionado/lembrado. Acaba ficando no automático. A preocupação é fazer a atividade, relacionar com o tema e é isso o cuidado e a educação em si estão envolvidas, mas não descritas no planejamento. Talvez uma lacuna a ser preenchida.                                                                                                                                                                                                                             | Professora 6  |
| Para que as crianças tenham êxito no processo de aprendizagem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Professora 7  |
| Não é muito planejado, pois requer tempo e a demanda de crianças para cada turma é grande.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Professora 8  |
| Em todas as etapas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Professora 9  |
| Está automático na nossa rotina diária. Em todos momentos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Professora 10 |
| Dar prioridade para a criança nos detalhes que por muitas vezes passam despercebidos, fazendo assim, um conjunto entre o cuidado e educação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Professora 11 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |               |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| É procurado interligar ambos em diversos momentos, como na hora da alimentação e nas atividades direcionadas. É importante que ocorra, pois a todo o momento as crianças estão em desenvolvimento, tanto em aspectos afetivos/emocionais quanto cognitivos, sociais e físicos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Professora 12 |
| Sempre planejo pensando nos dois interligados. A educação deve ocorrer em todos os momentos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Professora 13 |
| São pensados de forma que a criança possa entender que ela tem condições de ajudar o amigo a procurar o calçado que esta perdido, a chupeta que caiu no chão...situações em que ela entenda que tem a quem recorrer, que esta segura para pedir ajuda e que poderá cooperar ajudando o outro também. A sala é organizada de forma que elas explorem e conheçam os objetos e suas funções, as mediações ocorrem para que ela não use isso como ferramenta para machucar o outro, educar para humanizar. O cuidado não se restringe somente ao cuidado de si, mas do outro também. | Professora 14 |
| Cuidado é a rotina que seguimos durante o dia, atendendo as necessidades da criança, elaboramos horários e modificamos conforme necessário. Nosso planejamento é baseado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Professora 15 |
| são pensados no sentido de desenvolver um desenvolvimento integral, buscando proporcionar experiências educativas que atendam as orientações da RCP e a BNCC                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Professora 16 |
| São pensados como um todo, pois são indissociáveis. Portanto não temos como pensar em dois fatores a serem trabalhados separados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Professora 17 |
| Não respondeu                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Professora 18 |

#### Apêndice 4

##### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO**

##### **CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**PROJETO DE PESQUISA:** “Tem dias que não consigo fazer atividade porque só fico trocando fralda”: Aproximações e distanciamentos entre o cuidado e a educação nas práticas pedagógicas.

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS:** Camila Wessler Faedo (mestranda); Roseli de Fátima Rech Pilonetto (orientadora).

---

#### **QUESTÕES ORIENTADORAS PARA O GRUPO FOCAL**

As questões orientadoras apresentadas têm o intuito de conhecer *as concepções de cuidado e educação dos professores das turmas de bebês e crianças bem pequenas de um CMEI de Francisco Beltrão-PR*, considerando suas práticas pedagógicas.

Salientamos que os dados produzidos por esse grupo são sigilosos e utilizados apenas com a finalidade de pesquisa. Não haverá identificação dos participantes na publicização dos dados

- 1- Descrevam uma prática que se apresenta como cuidado e educação no cotidiano com as crianças de sua turma.
- 2- Vocês identificam alguma relação entre cuidado e educação na prática docente?
- 3- Com que frequência vocês discutem o cuidado e educação na organização do trabalho pedagógico?
- 4- Quais as dificuldades vocês encontram em sua prática pedagógica?
- 5- Como vocês organizam a rotina de sua turma?
- 6- Vocês sentiram necessidade de formação para trabalhar com crianças dessa faixa etária? Que elementos? Qual a necessidade? Na graduação se discutiu sobre cuidado e educação?
- 7- O que vocês consideram essencial de ser trabalhado na Educação Infantil?
- 8- Sua formação em nível de graduação contemplou o trabalho com crianças dessa faixa etária?

## Apêndice 5

### RELATO OBSERVAÇÃO

Dia 29/08/2024 (tarde) Maternal III

Cheguei na sala e a maioria das crianças ainda estavam dormindo. As que estavam acordadas permaneciam nas suas caminhas, fazendo pequenos barulhos e conversando entre si. Às 14h as professoras começaram a abrir as cortinas da sala e organizar as caminhas e cobertas, auxiliando as crianças a se levantarem. Às 14h15 as crianças foram levadas para o lanche da fruta.

Na volta do lanche, a professora Orquídea retirou as blusas de alguns alunos, observando que tinha esquentado.

A professora Margarida observou que uma criança estava com a roupa suja de xixi, e logo realizou a troca.

As crianças foram orientadas a irem ao banheiro antes de subirem para a casinha da árvore. Porém, antes de saírem da sala, uma criança estragou o instrumento musical que a colega tinha trazido de casa, o qual fazia parte de um projeto desenvolvido pelas professoras. A professora Margarida demonstrou muita preocupação com as pequenas bolinhas que se espalharam pela sala e logo começou a recolher para que não corresse o risco de alguma criança colocar na boca. Além disso, ela tranquilizou as crianças afirmando que iria arrumar o instrumento.

Depois desse episódio, já na casinha da árvore, um menino relatou às professoras que estava com medo de descer no escorregador, de modo que estas prontamente forma auxiliá-lo para que ele conseguisse descer.

As crianças brincavam de fazer comidinhas para as professoras utilizando as pedrinhas do chão. As professoras entram na brincadeira, exclamando: Que delícia!

Uma menina começou a chorar, a professora Rosa foi pedir o que tinha acontecido e ela relatou que outra criança tinha brigado com ela de modo que a professora realizou a mediação do conflito.

A professora Orquídea lembrou que uma das crianças precisava tomar remédio, de modo que desceu com ela até a sala para providenciar.

A professora Rosa convida todas as crianças a organizarem os brinquedos antes de voltarem para sala.

Na volta para a sala, as professoras auxiliam os alunos a lavarem as mãos.

A professora Rosa questiona uma criança se ela bebeu água, se preocupando que ele foi o único que não bebeu suco no lanche.

A professora Margarida auxilia as crianças a limparem as mãos e a boca na volta do lanche.

Nesse momento algumas crianças já começam a ir embora enquanto as demais brincam livremente pela sala, com poucas intermediações das professoras.

DIA 02/09 (manhã) – Mat III

Cheguei na sala por volta das 07h55 da manhã. Algumas crianças já haviam chegado. A professora Margarida segurava algumas crianças no colo para acalmá-las pois estas estavam chorando. O fato de algumas crianças chegarem chorando é justificado pelas professoras por ser segunda-feira, um dia em que as crianças voltam à rotina do CMEI depois de terem passado o final de semana com a família. Nesse momento, a profe Rosa começa o seu horário de trabalho e logo auxilia a acalmar as crianças também.

Depois de voltarem do café, as profes fazem a roda de conversa com as crianças. Durante a roda, a professora Margarida faz a chamadinha com as crianças, na qual elas reconhecem a si mesmos e os colegas, apontando quem está presente e quem não veio para o CMEI naquele dia. No final da chamada, a profe auxilia as crianças a contarem quantos vierem e quantos não vieram para o CMEI, além de contabilizarem as meninas e os meninos presentes. Ainda na roda, as professoras começaram a cantar diferentes músicas com as crianças, dentre elas a da “Ladeira” em que as crianças são estimuladas a falarem e a soltarem a imaginação para responder o que tinha em cima da ladeira.

A turma é bastante agitada e tem dificuldade de concentração, se dispersando facilmente nas atividades.

Depois da roda, as professoras entregaram pecinhas para as crianças. A professora Orquídea sentou no chão com as crianças e começou a montar também, de modo que elas vinham pedir o auxílio dela para montar alguns objetos específicos que eles queriam.

Em certo momento, duas professoras saíram da sala para arrumar uma atividade no pátio e as crianças ficaram sob a responsabilidade das outras professoras.

Depois de recolhida as pecinhas, a profe Margarida conversou com as crianças sobre o meio ambiente e as crianças demonstraram já estarem habituadas com esse assunto. Também passaram um vídeo para as crianças sobre cuidado com o meio ambiente.

As crianças foram para o pátio fazer atividade de recolha e separação do lixo. Percebi uma grande preocupação com a necessidade de fotos da realização das atividades.

No almoço, as crianças chegaram nas mesas e os pratos já estavam servidos. Algumas crianças empurravam o prato afirmando não querer alguns dos alimentos, de modo que as profes explicavam que não podiam tirar nenhum alimento do prato e tentavam negociar com a criança alguma estratégia para que elas comessem, seja separando bem os alimentos uns dos outros ou colocando mais da comida preferida da criança no prato.

Depois do almoço, as crianças foram realizar a higiene no banheiro em anexo a sala, e, posteriormente se dirigiam as suas camas para realizar o soninho.

DIA 11/09 (tarde) – MAT IC

Cheguei na sala próximo às 14h. A maioria das crianças já haviam acordado. Logo quando chego, vejo que uma menina estava jogando alguns brinquedos no colega que ainda estava dormindo de maneira que a professora Hortênsia falou para ela não fazer mais isso e deixar o colega dormir. Um tempo depois percebo a mesma criança fazendo carinho nesse colega como se o estivesse nanando.

Um menino acordou e está choramingando um pouco, as profes logo foram verificar se ele não estava com febre. Percebo que elas demonstram bastante preocupação uma vez que perceberam uma mudança no comportamento dele. elas comentam entre elas: “Só pode que ele está com alguma dorzinha, ele não é de chorar, vamos ligar para a mãe dele”

Algumas crianças me entregam o calçado para que eu as ajude a colocá-lo no pé.

Uma criança estava empurrando alguns colegas, quando a profe Lírio percebeu conversou com ela e explicou que não era pra fazer isso e sim fazer carinho, de modo que a criança reproduziu a ação de fazer carinho no colega.

As profes estavam realizando as trocas de algumas crianças. Uma menina subiu em cima das caminhas que estavam empilhadas. A profe Hortênsia logo lhe explicou que ela poderia cair e se machucar, tirando então a menina de cima das camas.

Um menino encontrou o bico de um colega no chão e logo foi procurar a criança para devolvê-lo.

Outra criança veio só no período da tarde e chegou dormindo, as profes o acolheram e pediram se ele queria deitar mais um pouquinho, ele respondeu que sim, então a profe Lírio o colocou no berço.

Durante as trocas, as profes sempre mantem um diálogo com as crianças explicando o que vão fazer: “Vamos trocar o xixi?”

As profes convidam as crianças para irem para o lanche da fruta, a profe Lírio fala “Acho que ele não vai mais dormir” de modo que a professora Hortênsia responde “Não, eu só coloquei para ele se acalmar, eu sempre coloco” se referindo a criança que tinha chegado sonolenta.

Uma criança ainda não caminha, a profe Lírio o leva pela mão o estimulando a dar alguns passos.

A fruta do lanche era manga e algumas crianças não quiseram comer e começaram a chorar. A profe Hortênsia se dirigiu até a cozinha e pediu se tinha outra fruta e se ela poderia oferecer às crianças que não haviam comido. Então ela trouxe algumas bananas e dividiu entre as crianças. Na volta para a sala, uma das crianças mordeu o colega, enquanto a profe Lírio acolheu a criança mordida, a profe Hortênsia conversou com a criança para ela não fizesse mais isso com o colega. Em alguns momentos, havia muitas crianças chorando, de modo que eu também tive que ajudar a acolher para que nenhuma criança se sentisse desamparada.

Depois fomos para o pátio realizar a atividade do tapete sensorial. As crianças exploraram o tapete e também o pátio do CMEI. A todo momento as professoras iam dialogando com as crianças sobre as diferentes sensações experienciadas.

Quando voltamos da atividade, as profes ofereceram água para as crianças e dialogavam sobre a atividade que poderia ser refeita em outro lugar onde eles pudessem explorar mais, uma vez que hoje estava muito calor para permanecer por muito tempo no pátio.

Depois, foram entregues brinquedos para as crianças. Ao entregar os carrinhos para as crianças, a profe guardou um e disse “Esse eu vou guardar antes que comecem as brigas”.

Uma criança estava com vários carrinhos, o colega quis pegar um e ele não deixou de modo que começou a chorar. Observando que o amigo estava chorando, a criança foi lá e entregou um carrinho para ele.

As profes comentaram comigo da preocupação que tem com um aluno que não interage muito. O último lanche era macarrão. As professoras passavam pelos pratos para cortar o macarrão para facilitar que as crianças comessem.



No final da tarde, a profe Lírio resolveu trocar o berço de lugar e isso já virou motivo de brincadeira em que todas as crianças ajudaram a empurrar o berço, brincando de carrinho.

Dia 16-09 (manhã) – Segunda- feira

Cheguei próximo às 8h e as duas profes já estavam na sala. Não havia muitas crianças. As crianças eram acolhidas com abraços apertados das professoras.

A professora Hortênsia comenta da preocupação que tem com uma criança por ela não caminhar, disse que chegou a sonhar com ela.

As duas profes estão sentadas no chão brincando com as crianças de empilhar os brinquedos. Sempre antes de trocar ou limpar o nariz, as profes conversam com as crianças: “Vamos limpar o nariz?” “Vamos trocar?”

A profe Lírio brinca com as crianças mostrando as diferentes possibilidades de manipulação dos potes, observando o barulho.

Quando voltaram do café as crianças sentaram e pediram água. As profes explicaram que teriam que buscar água e eles deveriam esperar um pouco.

As profes conversaram com as crianças para que elas guardassem os brinquedos, incentivando para que todos guardassem e cantando a musiquinha “Guarda, guarda, guarda, os brinquedos....”

Depois fizeram a roda com as crianças cantando músicas com recursos variados.

Uma criança pediu colo para a profe Hortênsia e deitou. A profe logo comentou “Só pode que ele não está bem, ele nunca pede colo assim. Deve estar com sono. Hoje temos que almoçar antes porque estão todos com sono.” A criança então pede para a profe “Vamos papar?” A profe explicou que logo eles vão, só precisam esperar mais um pouco.

O almoço atrasou alguns minutos. As profes foram explicando para as crianças que teriam que esperar um pouco e mostravam que no refeitório ainda não estava servido nenhum prato.

Depois do almoço, as crianças foram para sala, beberam água e foram colocadas para dormir.

Mat II – 19/09 (QUINTA-FEIRA) – TARDE

Cheguei na sala próximo às 14h e as crianças estavam levantando do soninho. Ao observar que uma menina estava com muita roupa, a profe Jasmim propôs a ela que tirasse um pouco de roupa pois estava calor.

Um menino começou a chorar, a profe Lavanda foi conversar com ele e explicou que o colega tinha batido nele porque ele tentou pegar a garrafa do amigo. Logo após, ela foi conversar com o colega para explicar que não podia brigar, mediando o conflito.

Depois, as crianças foram encaminhadas para o lanche da fruta. As bananas foram entregues para as crianças com a casca e as professoras iam ensinando e auxiliando elas a descascar.

Quando voltaram da fruta, a profe Jasmim falou para as crianças sentarem no tapetinho que ela iria contar uma história. Ela contava a história sempre dialogando com as crianças e estas se interessavam muito e ficaram atentas para escutar.

Depois, as crianças foram no parquinho onde brincavam de fazer comidinha com as pedrinhas e vinham entregar para as profes. As profes sempre entravam na brincadeira e interagiam com as crianças.

Quando voltamos para a sala, foram entregues alguns brinquedos para as crianças. Uma menina se interessou pelo meu caderno e pediu para escrever, ficando encantada com o resultado e convidando os amigos para fazerem o mesmo. A profe Gardênia observou a cena e repreendeu as crianças, dizendo que não podia mexer no meu caderno.

Um menino estava ansioso para comer e queria ir para o refeitório antes dos demais. A profe Lavanda se abaixou para conversar com ele e disse “Respira, nós já vamos lanche”

No lanche, as profes demonstraram preocupação em esfriar a comida a ver se todos comem. Na volta do lanche, as profes começaram a trocar as crianças sempre conversando com elas e chamando-as pelo nome, avisando o que iriam fazer.

A profe Lavanda foi buscar água e levou uma criança junto para a ajudar, fazendo com que as crianças sejam participativas no cotidiano escolar.

Uma menina começou a chorar porque não queria vestir aquela roupa, porém a profe colocou igual a roupa nela.

Enquanto duas profes trocavam as crianças, a profe Lavanda sentou no chão e interagiu com as crianças

Pelo fato das trocas demorarem demais pela quantidade de crianças, as profes acabam não tendo tempo de sentar e dar atenção às falas das crianças.

Quando acabaram as trocas, a profe Jasmim foi arrumar os cabelos das crianças. Enquanto isso, a profe Gardênia sentou para montar as pecinhas com as crianças, dialogando com elas.

A profe Gardênia observou que uma menina estava quentinha de modo que logo foi medir a sua febre. As outras crianças também começaram a falar que estavam com febre. A profe validou a fala das crianças e mediu a febre de todos.

#### MAT II – 23/09 (SEGUNDA-FEIRA) MANHÃ

Cheguei na sala próximo às 08h. A profe Gardênia estava sozinha com as crianças. As crianças estavam sentadas em cadeirinhas e brincavam de massinha nas mesas. Uma das crianças pediu para ir no banheiro, a profe convidou se mais alguém gostaria de ir.

As crianças dialogam bastante com a professora falando sobre as crianças que ainda não tinham chegado. Pela janela elas observam que a profe Lavanda está chegando e já vão a esperar na porta, o mesmo acontece quando a profe Jasmim chega. As crianças pediram para a profe Lavanda “Cadê a ....?” A profe Gardênia avisa “Olha quem está vindo...” e as crianças correram para a porta.

As profes vão questionando as crianças se elas gostariam de tirar a blusa e se estavam com calor.

A profe Jasmim convida as crianças a fazerem uma bolinha de massinha para guardar e ir para o café. Ela vai auxiliando as crianças e organizando a sala.

Na volta do café, a sala já estava organizada com as cadeirinhas em círculo. As crianças sentaram e começaram a pedir água e as profes logo iam entregando água para todos.

Um menino estava brigando com um colega. A profe conversou com ele que não pode brigar com o amigo.

A profe Jasmim começou a roda cantando uma musiquinha com gestos e as crianças também iam participando demonstrando que já conheciam.

Foi entregue para as crianças uma folha de árvore para que elas sentissem a textura. A profe Lavanda questionou as crianças se a folha era macia ou áspera.

Depois disso, a profe Jasmim contou uma história sobre a árvore utilizando o recurso do teatro de sombras. As crianças ficaram todas atentas para ouvir a história. A profe Jasmim já avisou as crianças que depois elas irão realizar uma atividade no pátio. Enquanto a profe Jasmim arrumava o ambiente para a atividade, a profe Gardênia entregou alguns brinquedos para as crianças.

A profe Lavanda sentou com as crianças e dialogava com elas sobre o que elas tinham feito no final de semana.

As profes ficaram sabendo que teria uma apresentação para as crianças, de modo que teriam que adiar a atividade que tinham planejado e que talvez a rotina ia ficar muito corrida porque elas precisam começar a trocar as crianças às 10h para dar tempo de trocar todas até o almoço. Depois da apresentação do patinho colorido, as crianças foram para o pátio pintar elementos naturais como folhas, galhos e pinhas.

Uma menina falou “Eu sujei minha mão, não tem problema?” a profe Lavanda falou que não porque depois eles iriam lavar as mãos.

Outra criança pintava a mão e carimbava na folha, demonstrando uma nova forma de desenvolver a atividade, a qual foi validada pelas profes.

Na volta da atividade foram realizadas as trocas. Eu auxiliei a profe Gardênia para que desse tempo de trocar todos até o horário do almoço.

Uma menina estava com uma mancha vermelha no rosto e não quis comer nada. As profes demonstraram preocupação e ligaram para os pais.

Na hora do soninho, uma menina pediu para colocar fralda, as profes conversaram com ela e falaram que ela poderia ir no banheiro.

#### BERÇÁRIO – 25/09 (tarde)

Cheguei na sala às 13h30 e a maioria das crianças já havia acordado, algumas brincavam pelo chão e outras ainda estavam nos berços. A professora Letícia Amarílis arrumava as frutas na cozinha. Quando ela vem pra sala, se dirige a uma bebê “Quer comer?” e a bebê responde “Papa”. Então, ela colocou-a no cadeirão para comer. E, assim, uma a uma as crianças foram colocadas no cadeirão para comerem as frutas.

A turma está trabalhando sobre os alimentos. Tem imagens de frutas no espelho. A professora Bromélia mostra essas imagens para um bebê e vai nomeando as frutas.

Outra bebê estava chorando no chão. A professora Bromélia lhe oferece água e, depois, coloca um brinquedo para ela se entreter enquanto alimenta as outras crianças.

Assim que terminavam de comer, as crianças eram colocadas no tatame para brincar.

Um bebê que ainda não caminha é estimulado pela professora que o segura pelas mãos e tenta auxiliar para que ele dê alguns passos.

Enquanto uma professora realizava a troca das crianças outra alimentava elas, de modo que as demais crianças permaneciam sozinhas no tatame brincando.

Quando todas as crianças terminaram de comer e foram trocadas, as professoras entregaram panelas e talheres para que elas manipulassem, além de legumes crus como beterraba, cenoura e batatinha.

Na hora do último lanche, novamente, enquanto uma professora alimentava as crianças a outra realizava as trocas. Esse momento foi mais conturbado porque as crianças que estavam no chão choravam ou por estarem com sono ou por fome. Sendo assim, eu acabei auxiliando as professoras a alimentar as crianças para que esse processo fosse mais rápido.

Depois da janta, algumas crianças já apontavam sinais de sono e foram colocadas para dormir. Algumas crianças não demonstraram estar com sono. Sendo assim, uma das professoras saiu com as crianças que estavam acordadas para brincar em outras salas, respeitando a individualidade de cada criança.

#### BERÇÁRIO 30/09 (manhã)

Cheguei próximo às 8h. Algumas crianças brincavam no chão e a uma bebê dormia no berço. As crianças ficam a maior parte do tempo sozinhas no tatame ou com uma professora estagiária enquanto as professoras regentes organizam outras coisas na sala.

No período da manhã, a turma conta com o auxílio de uma estagiária.

As professoras vão começar a trabalhar os meios de transporte. Por isso, elas colocam imagens de meios de transporte no espelho, mostrando essas imagens para as crianças e a nomeando-as. Quando viu a foto do carro, uma bebê fez “vrum, vrum” reproduzindo o som do carro.

Foi mostrado para as crianças um trem de brinquedo colorido. Elas ficaram encantadas e queriam pegar o brinquedo. Depois as professoras permitiram que as crianças manipulassem esse brinquedo.

Depois, as crianças foram brincar no solário com carrinhos, enquanto a professora estagiária trocava as crianças.

Nesse dia, somente cinco crianças tinham vindo para o CMEI.

Às 10h chegou o almoço das crianças. As crianças foram alimentadas uma a uma. Enquanto uma professora regente e uma estagiária alimentavam as crianças, a outra professora brincava com as crianças que não estavam no cadeirão.

Um bebê dormiu na cadeira de alimentação e foi colocado no berço. Outras crianças também estavam apresentando sinais de sono, de modo que a professora Tulipa começou a fazer os mamas das crianças para colocá-las dormir.

### MATERNAL 1B – 03/10 (tarde)

Cheguei na sala próximo às 14h. As crianças estavam todas deitadas. As professoras ligaram as luzes e as crianças começaram a se levantar e entregar as cobertas para que as professoras guardassem.

A profe Hibisco pergunta “Quem quer água” e logo as crianças se aproximam para buscar os seus copos.

A profe Dália observa que está no horário de dar o remédio para uma criança e logo vai buscar pra medicá-lo.

Depois as professoras convidam as crianças para o lanche da fruta e logo as avisam que seria banana, a maioria das crianças se anima com a informação e corre para a porta.

Quando retornam à sala, as professoras entregam alguns brinquedos para as crianças.

A profe Dália observa que um menino foi para a sala com um pedaço de banana na mão e jogou no chão. Ela fala que ele deveria jogar no lixo de modo que o menino recolhe a banana no chão e joga no local correto.

Enquanto brincam as crianças brigam por alguns brinquedos e as professoras precisam intervir para fazer a mediação dos conflitos.

Um menino bateu no colega, a professora Dália então, interviu dizendo que não era para bater e, sim, fazer carinho.

Depois as crianças foram para o último lanche e na volta do lanche as professoras realizaram as trocas para as crianças irem pra casa.

### MATERNAL 1B 07/10 (manhã)

Cheguei na sala próximo às 08h da manhã. Como era semana da criança, nesse dia as crianças estavam com a camiseta do time ou com a cor preferida. Quando eu cheguei na sala as crianças vieram me mostrar a roupa que estavam usando, super animadas.

Às 08h15 as crianças foram para o refeitório para o café da manhã.

Na volta, a profe Hibisco foi tirando o casaco das crianças observando que já estava quente.

No decorrer do dia ocorrem diversos conflitos que precisam ser mediados pelas professoras.

A profe Hibisco foi dar água para as crianças e orientou para que todos sentassem e não jogassem água no chão. “Tem que tomar água e devolver o copo pra profe”

Depois disso, a profe convidou as crianças pra guardarem os brinquedos porque eles iriam fazer a roda. Dessa maneira, a maioria das crianças começou a recolher os brinquedos e entregar para a professora.

A professora Hibisco fez a roda com as crianças e começou a pedir sobre a roupa que elas estavam vestindo, pedindo a cor ou o time que estavam usando, e as crianças iam respondendo. Depois, ainda na roda, começaram a cantar músicas infantis, as quais eram escolhidas pelas crianças.

Quando finalizaram a roda as crianças foram brincar no solário que é em anexo à sala, com motocas e cavalinhos.

As professoras começaram a trocar as crianças, sendo que uma utilizava o fraldário e a outra trocava no chão da sala mesmo enquanto as demais crianças brincavam.

Quando terminaram as trocas já estava na hora do almoço. Então, as professoras colocaram os babadores e levaram as crianças até o refeitório.

Depois as crianças foram para a sala fazer o soninho.